NA PÁG. 3: «VÁCUO POLÍTICO» EM ITÁLIA, POR JACQUES NOBÉCOURT

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 14 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 936 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

VÊM A LISBOA NO DIA 23

A PEDIDO do presidente Nixon, os astronautas da Apolo-12, Charles Conrad, Jr., Richard F. Gordon e Alan L. Bean vão visitar 20 países da América Latina, da Europa, da África e da Ásia, como seus representantes pessoais. Entre os países a visitar conta-se Portugal.

Os astronautas, que são acompanhados pelas esposas, partem de Houston depois de amanhã, sendo esperados em Lisboa ao princípio da tarde do dia 23. Espera-se que a viagem se prolongue por 40 dias.

Além do nosso País, o itinerário dos astronautas inclui: Venezuela, Perú, Chile, Panamá, Luxemburgo, Dinamarca, Finlândia, Roménia, Áustria, Marrocos, Tunísia, Costa do Marfim, Tanzânia, República de Madagáscar, Ceilão, Burma, Indonésia, República da China, Camboja e Japão.

OS FUNCIONÁRIOS DA PREVIDÊNCIA QUEREM TER VIDA ASSOCIATIVA

Problemas dos funcionários da Previdência foram, ontem à noite, debatidos no Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, durante uma reunião, pedida por um grupo de sócios, com a comissão directiva da secção de Actividade que lhes diz respeito (25.ª — Instituições de Previdência).

Aquele organismo engloba, como se sabe, 28 Secções de Actividade e Profissionais, com um total de 60 mil associados. A classe dos funcionários da Previdência, que deve contar cerca de seis mil elementos só no distrito de Lisboa, tem apenas pouco mais de dois mil indivíduos efectivamente sindicalizados **(isto é, sócios efectivos do Sindicato), embora todos os funcionários, como é óbvio,** efectuem os descontos regulamentares.

A reunião, destinada a debater diversos problemas na generalidade, teve como tema principal o Estatuto do Funcionário da Previdência.

Desníveis nos vencimentos

Os funcionários da Previdência entendem que há grandes desníveis na escala de vencimentos a que estão sujeitos. Efectivamente, e segundo palavras proferidas durante a reunião, eles exercem «*uma actividade que não apresenta problemas de ordem rigorosamente científica ou técnica*», pelo que actuam num «*campo limitado, de serviços estandardizados, rotineiros, de nível sensìvelmente igual, que não dá lugar a «revelações», onde o principal objectivo a alcançar é, ou devia ser, a produtividade.*»

Assim, julgam que «*não será fácil atingir esse desiderato, enquanto, na execução das mesmas tarefas, um empregado se vir, como está acontecendo, muito mais mal pago que outro.*» Consideram pois «*absurdo e para-*

(Continua na 11.ª página)

LOPEZ BRAVO, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, cuja estadia em Paris deu motivo, nos meios diplomáticos e políticos de Madrid, a numerosas especulações sobre a eventualidade de uma revisão dos principais capítulos da política estrangeira da Espanha.

(Ler notícia na pág. 14)

FOI PRESO E CONFESSOU O ASSASSINO DO PINTOR REX WOOD

O empregado doméstico Henrique Manuel Carreiras Roldão, de 24 anos de idade, solteiro, filho de André Marques Roldão e de Iria Carreiras, natural da freguesia de S. João de Abrantes, Abrantes, confessou, na Polícia Judiciária, ter sido o causador da morte do pintor australiano Reginald Wood.

O assassino foi preso no dia 10, e contou aos investigadores como o caso se passara. Estes, depois de eliminarem as hipóteses de acidente e suicídio, começaram a encarar a de ter sido o falecido artista vítima de um homicídio. Assim, investigaram as acti-

(Continua na ultima página)

A sala, acanhadíssima, estava repleta, embora o número de presenças não excedesse a meia centena

Vinicultores franceses bloquearam estradas

NIMES, 14 — (R.) — Vinicultores bloquearam, a noite passada, as estradas e as vias férreas com pneumáticos em chamas perto desta cidade para protestar contra as importações francesas de vinho argelino, segundo comunicou a Polícia.

Quatro linhas dos caminhos-de-ferro fora desta cidade no sul da França ficaram bloqueadas pelos pneus a arder, enquanto barricadas, a que fora ateado fogo, foram erguidas em várias estradas.

A Polícia empregou granadas de gás lacrimogénio em Beziers a oeste de Nimes, para dispersar um grupo de manifestantes que se dirigia para o município, após um grande comício dos vinicultores.

Registaram-se recontros entre os manifestantes e a Polícia de choque que guardava o edifício.

HOJE 40 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

Encerrou-se em Arroios a recepção de cadernetas nos «stands» Gazcidla de Lisboa, acompanhada com grande entusiasmo e provocando grande afluência de concorrentes

ÁLBUM DE LISBOA

COMEÇA NA 2.ª-FEIRA (NO PORTO) A RECEPÇÃO DAS CADERNETAS

É JÁ NA SEGUNDA-FEIRA que se inicia, prolongando-se no dia seguinte, a recepção de cadernetas do nosso concurso «Album de Lisboa», iniciativa que foi também acompanhada com muito entusiasmo pelos nossos leitores da capital do Norte. Assim, no «stand» Gazcidla da Rua Sá da Bandeira, 56, os concorrentes poderão entregar as suas cadernetas, recebendo imediatamente o boletim de identificação numerado, que os habilitará ao sorteio de óptimos prémios, que totalizam mais de três centenas de contos, entre os quais se salientam um confortável apartamento mobilado, num dos blocos de prédios já construídos pela Rialimo, em Miratejo, a cidade-panorama; um magnífico automóvel «Toyota», modelo «Corolla 1100»; cinco televisores, entre os quais o modelo «Estoril», homenagem ao nosso País; uma máquina de lavar, frigoríficos, radiorreceptores e utilíssimos aparelhos electrodomésticos da famosa linha Siemens, e álbuns de discos «long-play», com peças clássicas de famosos autores, em interpretações de grandes orquestras, gravações da etiqueta Philips.

Contràriamente ao que tinhamos noticiado, a recepção de cadernetas dos concorrentes da capital do Norte não se fará na Praça D. João I, 28-3.º mas, sim, na Rua Sá da Bandeira, 56, também «stand» Gazcidla mas mais central que o anteriormente escolhido e oferecendo maior facilidade de acesso. Para comodidade dos participantes portuenses no «Album de Lisboa», a entrega de cadernetas far-se-á, assim, no «stand» Gazcidla da Rua Sá da Bandeira, 56, segunda e terça-feira, no horário habitual daquele estabelecimento de vendas

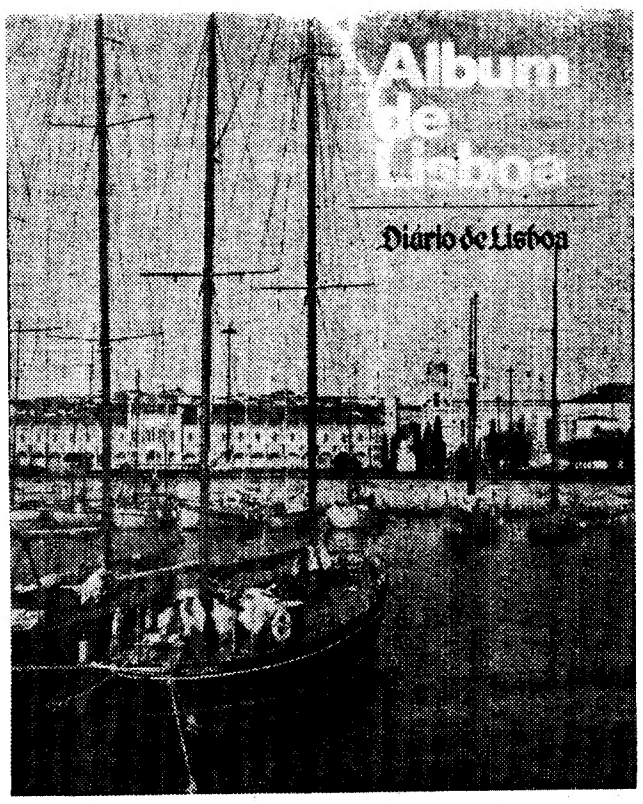
Também ali vão deslocar-se funcionários do nosso Jornal, procedendo à recepção de cadernetas no «stand» Gazcidla daquela cidade, na Rua Mário Pais, 16. Na próxima quarta-feira, os participantes no «Album de Lisboa» podem, pois, entregar ali as suas cadernetas, recebendo imediatamente os boletins de identificação com os números que os habilitarão ao sorteio de magníficos prémios.

A recepção pelo Correio

Continuamos a receber, nos nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º, as cadernetas que nos são enviadas pelo correio de inúmeros pontos do País. Recordamos, porém, que cada caderneta, naturalmente separada do «Album» pelo picotado) terá de ser franquiada com 2$00, para evitar multas e consequentes atrasos de resposta. Os concorrentes que pretenderem receber os boletins de identificação para conhecimento dos números que os habilitarão ao sorteio, devem juntar mais um selo de 1$00. Evidentemente, os que assim não procederem ficarão, igualmente, habilitados aos prémios do nosso concurso.

A recepção em Coimbra na quarta-feira

Para comodidade dos concorrentes de Coimbra,



Para total esclarecimento de alguns concorrentes, e de acordo com o que se indica no «Album de Lisboa», o concorrente deverá remeter pelo correio (com a franquia de 2$00) a caderneta, separando-a do «Album» pelo picotado — como a gravura demonstra. Se pretenderem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, deverá juntar mais um selo de 1$00.

Chamamos ainda a atenção dos concorrentes para o facto dos boletins de identificação deverem ser preenchidos com letra bem legível

SEJA BAIRRISTA
VISITE O SEU STAND
GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

DE ONTEM PARA HOJE

«SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL»

No Centro Universitário de Lisboa proferiu ontem à noite o vice-governador do Banco de Portugal, e antigo subsecretário de Estado das Finanças, o prof. Manuel Jacinto Nunes, uma exposição sobre o «Sistema Monetário Internacional». Foi o primeiro de uma série de colóquios sobre temas económicos que aquele centro universitário vai realizar. Despertou naturalmente o maior interesse e a sala encheu-se por completo para ouvir o director do I. S. C. E. F. dissertar sobre o sistema monetário internacional. Depois houve um colóquio em que intervieram muitos dos assistentes. É de acentuar que os pontos que mais curiosidade despertaram na assistência foram os da liquidez internacional, matéria sobre a qual se pronunciou pormenorizadamente o conferencista, outros assuntos como os relacionados com a criação do Fundo Monetário Internacional; pagamentos interpaíses; valor da moeda e a sua relação com o ouro foram temas igualmente abordados. O prof. Jacinto Nunes foi apresentado à assistência pelo dr. Armando Hagatong, director do Centro Universitário de Lisboa.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, com o sr. eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; eng.º Tomás do Espírito Santo, governador civil de Vila Real, brigadeiro Fernando de Oliveira; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; general Câmara Pina, director do Instituto de Altos Estudos de Defesa; almirante Joaquim José Teixeira, e D. Rui Seisal; as sr.as dr.as D. Deolinda dos Santos e D. Ofélia Martins, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas, com representantes das antigas alunas do mesmo estabelecimento; e os sócios administradores da firma J. J. Gonçalves, que lhe ofereceram um exemplar da medalha comemorativa do cinquentenário da mesma firma. O sr. Presidente da Republica recebeu ainda os representantes do jornal «O Poney», da Academia de Coimbra e a comissão central da Queima das Fitas da Universidade do Porto.

O AUTOMÓVEL E A MOTORETA

Perto do Fundão, no lugar da Catraia de Castelo Novo, ia de motoreta o sr. António Pires Flausino, solteiro, de 24 anos. Veio um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. António Dias Ribeiro, de Enxabarda, que o colheu depois de ter atingido o soldado de Caçadores 6, sr. José Gaspar Vitoriso, que também guiava uma motorizada. Este salvou-se, mas o sr. Flausino foi morto.

PERIGO NO MAR

Foi ontem á tarde, no mar da Póvoa. Consideraram-se desaparecidos três homens na chalandra «Lutador do Mar». Afastou-se do gasoleiro, com os pescadores Manuel António Torrão, de 19 anos, Gaspar Pontes da Silva, de 25 e Américo Torrão, de 21, todos de Caxinas. Pediu-se socorro pela Rádio e acorreu o arrastão espanhol «Maria Teresa», de Vigo, que recolheu os três homens no momento preciso em que se afundava a chalandra.

EM ELVAS

Àquela cidade fronteiriça, amuralhada, de Elvas foi ontem a esposa do Chefe do Estado de Espanha, D. Carmen de Polo Franco. Acompanhava-a sua irmã, D. Isabel, e também o governador civil de Badajoz. Nos estabelecimentos comerciais da cidade efectuou algumas compras.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES
Desde 99$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 80$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES
Desde 70$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

SEM | ENTRADA FIADOR
JOVICA
Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

«VÁCUO POLÍTICO» EM ITÁLIA

I — DEPOIS DO OUTONO QUENTE

«Sairemos todos diferentes deste Outono», repetia, frequentemente, ainda há pouco tempo, Carlo Donat-Cattin, antigo ministro do Trabalho. O homem mais exuberante, mais imprevisível de todos quantos há já muito tempo se viram nesse lugar. A sua fórmula faz lembrar a que Lampedusa põe na boca do «Leopardo», quando este fala da revolução na Sicília: «Tem que mudar tudo para que tudo fique na mesma».

Mudar o quê? E para quê? Um grande banqueiro propôs-nos esta resposta:

«A chave deste Outono italiano, que não passou de expressão lírica da história, é que ninguém teve coragem para ser o que era: o industrial não agiu como industrial, nem o sindicalista como sindicalista, nem o político como político. Toda a gente, no mesmo movimento, no mesmo gelo se deixou derrapar caindo para a esquerda.»

É mais uma evasiva que uma resposta. E o seu autor quer ficar anónimo. Em Milão, Turim, Roma nenhum dos que interrogámos quis autenticar o seu diagnóstico, apondo-lhe o nome. Sim, a mudança é inevitável. Ninguém gostaria de aparecer como um profeta. E como seu actor ainda menos; salvo Donat-Cattin e os responsáveis dos sindicatos que entendem por bem controlar a dimamica dessas transformações a todos os níveis.

«A classe política, quer seja de direita, quer de esquerda, não tem feito exactamente nada para explicar ao povo italiano que um país moderno se governa através de precisar opções e prioridades.» Eis o que La Malfa, secretário-geral do partido republicano, consciência torturada e Cassandra da maioria de centro-esquerda, explicava em Milão, no mês de Dezembro, a correspondentes estrangeiros. Não há ninguém que não retome esta autocrítica para concluir que a Itália se encontra, desde há dois anos, em estado de «vácuo político», afirmação que já entrou na linguagem comum.

A verdade é que o Parlamento tem trabalhado, de há um ano para cá, muito mais a sério do que a opinião pensa. Ainda que lho demonstrassem, ela já não acreditaria, depois de ouvir repetir a personalidades responsáveis que é evidente o divórcio entre país legal e real, que os partidos não representam a vontade popular (como se os italianos não votassem na proporção de 90 por cento dos inscritos) que só os sindicatos não perderam o contacto com a *base* e que a *política* paralisa o Estado.

Estas afirmações parecem confirmadas pela realidade de todos os dias: a todos os escalões, a administração publica entrava as mínimas diligências. Retarda por vários meses, quando não por anos, a concessão de créditos de investimento; as mutuas de segurança social cifram o seu *déficit* em um bilião de liras (cerca de 46.5 milhões de contos) e os reembolsos do Estado nunca chegam. As escolas estão superlotadas; os bairros de lata proliferam; os serviços postais passam de uma síncope a outra; os sinistrados do tremor de terra de Belice, na Sicília, vivem o seu terceiro Inverno de acampamentos... Esta lista não é exaustiva.

Quem manda? Quem decide? A noção de «vácuo-político» é a resposta que serve para tudo. Nenhuma ideologia a inspira, e muitos que usam a fórmula *«divórcio entre país legal e país real»* ficariam espantados, se soubesses que o autor dela era Charles Maurras, que só na monarquia encontrava a solução.

Este estado de facto não nasceu num ano. É a conclusão lógica de um progressivo aumentar dos atrasos, da inadaptação irremediável da função publica ás suas tarefas. A classe política sofre-lhe as consequências, que se lhe censura? A sua incapacidade aparente para pôr em prática as reformas inscritas no programa de centro-esquerda e que a força da evidência impunha.

Essas reformas referiam-se essencialmente á *gestão* do Estado: alojamento, urbanismo, segurança social, escolas, Universidade, fisco, administração, renovação do esforço de planeamento; e, por outro lado, á aplicação da Constituição de 1947: modernização e democratização do texto do Código Penal (o texto de 1931, com todas as suas implicações de estilo ditatorial, continua válido e aplicável), estabelecimento das regiões.

Em seis anos, o inicio deste programa foi posto em execução, com muita timidez, privado de todo o entusiasmo pela disputa multiforme sobre as participações respectivas da influência do estado e da iniciativa privada. Como a maioria dos italianos já passou mesmo para além do desespero de uma espera vã acaba por concluir que os poderes publicos já não têm qualidade para melhorar o quadro e as realidades da vida quotidiana. A tentação de encontrar substitutos para esses poderes revelou-se então, em vários lados, inspirada sempre por uma vontade de *apolitismo*. Nos meios patronais e sindicais foi, por vezes, tecnocrática.

Nos meios de origem católica, este sonho vai juntar-se ao do termo da luta das classes. As exegeses sobre a noção de *«bem comum»* tomaram por critério uma recusa implícita do jogo político. As ACLI, organização tentacular de trabalhadores cristãos, engendraram a ACPOL, a associação de cultura popular, onde coexistem católicos de esquerda e socialistas igualmente de esquerda, num intento cuja confusão total só deixa entrever uma ambição — fornecer ao povo um meio de participação nos seus destinos, fora dos partidos. Abusa-se muito deste termo «participação». Ele implica, conforme os protagonistas, diversos graus de revolução das estruturas. Foi em seu nome que, aqui há quatro anos, nasceram os primeiros *«grupos espontaneos»*, que rejeitaram a placa de chumbo da disciplina de uma igreja que se limitava ao papel de coadjutora da democracia cristã. Certos elementos dos grupos espontaneos, aliados a contestatários do partido socialista, desembocaram no *«movimento estudantil»* e negaram as instituições universitárias. Indo mais longe, alguns animam agora os grupos da esquerda extraparlamentar. *«Lotta continua»* ou *«Potere operaio»*.

Toda esta ala do movimento afirma numa clara vontade de *«repolitização»* e procura uma doutrina que não existia na D. C. Mas a importancia extrema atribuída á espontaneidade das massas, consideradas como unicas geradoras de justiça social, surge aqui ou ali, nas formulações da esquerda católica, bem representada na democracia cristã, no patronato das empresas publicas, nos sindicatos de origem cristã (C. I. S. L.) ou nos movimentos extrapolíticos e extra-sindicais. Todo o leque da utopia se desenvolve nela mas fica marcado pela fraqueza constitucional das doutrinas sociais-cristãs.

Esta mediação, deixada sem herdeiros pelo poder político, querem os sindicatos tomá-la a seu cargo. Foi esse o acontecimento de 1969. Os seus aparelhos, as suas burocracias só sobreviveram, com efeito, retomando, por sua própria conta, após os congressos, a tripla reivindicação vinda das suas bases:

— movimentação do processo de unidade sindical;

— autonomia completa perante o poder político e proclamação da incompatibilidade dos encargos sindicais e parlamentares;

— adopção de um programa de reformas sociais, independente da pura reivindicação de salários.

Além disso, a base entendia dever ser consultada em todas as etapas das negociações futuras sobre a renovação das convenções colectivas.

Favorecida pelo êxito das duas acções unitárias conduzidas, no principio de 1969, em prol da abolição das zonas de salários e elevação das pensões, a operação de afastamento da área política foi de vento em popa. Os deputados sindicais não se limitaram a demitir-se do seu posto. Escolheram a fuga.

No fim do Verão passado, a expressão *Outono quente*, já correntemente empregada, anunciava um combate muito mais largo que a renovação das convenções colectivas de cinco milhões de trabalhadores. O poder político tinha que defrontar um rival de tipo desconhecido: o reagrupamento sindical, tendente para a unidade, reivindicada a aplicação do programa de reformas que o executivo não conseguia fazer votar e esta exigência acarretava lógicamente a uma intervenção directa nas reformas.

Além disso, *«a abertura aos comunistas»* a propósito da qual se dividia a maioria governamental, era um facto adquirido em larga escala, graças á presença da C. G. I. L. (Socialista-comunista) na confederação sindical única que aspirava a nascer.

(Continua na página seguinte)

Por Jacques Nobécourt
(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

SINDICATOS E PARTIDOS

■ A Democracia Cristã **controla a C. I. S. L. (Confederação Italiana dos Sindicatos Trabalhadores): um milhão e meio de membros, recrutados na agricultura, indústria e funções públicas.**

■ O Partido Comunista e os Socialistas **agrupam-se na C. G. I. L. (Confederação Geral Italiana do Trabalho): dois milhões e meio de membros predominantemente da indústria pesada, agricultura e transportes.**

■ Sociais-Democratas e Republicanos **ligados á U. I. L. (União Italiana do Trabalho: oitocentos mil membros na agricultura, construção civil e transportes.**

Estas três confederações agem em estreito acordo deixando isolada a CISNAL (Confederação Italiana dos Sindicatos Nacionais Trabalhadores) dependente do movimento Social Italiano (neofascista): quatrocentos a quinhentos mil aderentes, na indústria, agricultura e comércio.

Os sindicatos representam de 25 a 30% da população activa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Nota do dia

VITÓRIA AMARGA

MUITA GENTE VIU e leu o telegrama de há dias, do Rio de Janeiro, dando-nos a feliz notícia de ter sido o Português (língua) admitido na relação de idiomas (Inglês, Alemão, Chinês, Espanhol, Italiano e Russo) que podem ser incluídos nos cursos secundários franceses. Assim, como se esclarecia, «a língua portuguesa passa a ser objecto de estudos que conferem certificado de aptidão áo exercício do professorado secundário. A medida representa o primeiro passo para a oficialização do ensino da língua portuguesa em França». Tudo isto, especificava-se, foi obtido graças às diligências da Embaixada do Brasil junto do Governo francês.

É difícil não rejubilar com as perspectivas culturais aqui abertas. A língua portuguesa passa, deste modo, a ter em França uma aceitação e um curso que lhe faltavam, o que, efectivamente, não estava de acordo nem com as origens comuns, nem com o tradicional peso das relações entre os dois países, nem com o volume da mancha populacional portuguesa instalada em França, nem mesmo, vá lá, com o interesse e o gosto que as coisas francesas suscitam em Portugal. Não vamos ao ponto de falar de reciprocidade, porque é bom não perder o sentido das proporções. Mas é uma certa margem de influência que se reconhece.

Simplesmente acontece que tudo isto foi alcançado por diligências do Brasil, o que certamente muito nos faz sentir razões de júbilo mas não esconde nem apaga um certo sentimento de decepção por termos nós, portugueses, estado ausentes das negociações que conduziram a um resultado que nos diz respeito. Isto quer dizer que o ensino e a cultura portuguesa em França vão passar a veicular-se principalmente através da literatura brasileira e através de professores brasileiros. A política e a fonética teriam talvez oportunidade de dizer qualquer coisa.

A língua portuguesa no Brasil tem naturalmente uma evolução diferente daquela que tem a língua portuguesa neste nosso quadrilátero europeu. Dimensão de território e de população, clima, vizinhanças aparecem como factores de influência diferentes. E até se pode dizer que nós próprios, portugueses da Europa, gostamos tanto da nossa língua falada no Brasil que dela vamos adoptando formas e expressões, que nos cativam pela doçura, encantam pela música e acabam por entrar no curso corrente do nosso dia-a-dia coloquial. Não temos sobre isso qualquer espécie de hesitações: é uma forma de nos prolongarmos.

Julgamos ou sentimos, porém, que os acontecimentos decorreram ou se produziram ao contrário: em vez de estarmos a festejar os resultados das boas diligências do Brasil, talvez devesse esperar-se que fossem nossos irmãos do Brasil a festejar os resultados de boas diligências nossas, a menos que, como até seria possível e desejável, tivesse havido diligências comuns das duas chancelarias. Mas da nossa parte não houve, lamentàvelmente não houve, pelo menos que se saiba, sinal de presença num problema que, parece-nos, mais nosso havia de ser que de quem quer que fosse. Esse é o sabor amargo desta vitória, que gostaríamos de festejar sem lhe pôr restrição.

O ARROTO E O PAÍS DO BEM-ESTAR

Como base mínima de unidade temos que concordar nesta plataforma arrotal: é que ele sai. Que ele salta e soa. Isto, òbviamente, é apenas a descrição do parto do arroto. Gerado quiçá num estômago cheio, só por impostura e preguiça alguém pensará poder lançá-lo para um mundo vazio. O mundo (este mesmo e vário mundo onde o arroto se assenta á espera de destinos) tem um autêntico e contraditório arsenal de significações á espreita, mal chega. Apagássemos nós as fronteiras que definem culturas, e teríamos, talvez, o arroto a anarquizar os povos. Calculem-no: anarquista. Da significação ingrata, ao nível de boas maneiras digestivas e ocidentais assumirla simultâneamente o sinal de congratulação para com o bom repasto que nos fora oferecido pela hospitalidade muçulmana; do comentário carregado de espírito lusitano alusivo a práticas publicadas como degradantes ouviríamos com certeza as mais venerandas frases proferidas pelos monges hindus após executarem o «auparashtika» em visitantes ilustres.

A geopolítica das fronteiras desaparecidas lançaria o atónito mundo do bem-estar (i. e. o mundo do estar bem dentro do código que se tem) em vastas convulsões á procura de um arroto indefinidamente entendido em esperanto.

Ou surgiria talvez um sólido movimento pela autodeterminação dos significados dos arrotos segundo as culturas de onde emanassem, maravilhoso (de Alice) país, onde os papéis sociais do arroto contraditório não fossem assim ràpidamente estigmatizados só por não sermos árabes ou hindus.

Posta a fábula em acta, vou almoçar e ter suficiente cuidado com o que aconteça depois e já significar antes. Bom proveito.

LUÍS LOBO

UM CONCURSO DO «DIÁRIO DE LISBOA»
COM O APOIO DA IBÉRIA (LINEAS AÉREAS DE ESPAÑA)

«MAJA DE PORTUGAL-1970»:
EXCELENTES PRÉMIOS EM PERSPECTIVA

Estamos prestes a iniciar a divulgação dos primeiros rostos apurados pelo júri prévio, no extenso rol de candidaturas (apresentadas através do cupão publicado no «Diário de Lisboa») ao título de «Maja de Portugal-1970»

São rostos fotogénicos e simpáticos, que se habilitam ao prémio mais desejado: um sonho que, em última análise, pode encaminhar uma jovem até Saragoça, até ao «trono» da «Maja Internacional-1970». Para qualquer rapariga portuguesa, solteira, com mais de 18 anos de idade, abrem-se novas perspectivas e um pequeno mundo de esperanças. O concurso «Maja de Portugal», que a Ibéria (Lineas Aéreas de España) patrocina, é um horizonte novo para as jovens do nosso País.

Procura-se
«Um rosto diferente»

A quinta edição do certame para «Maja Internacional» deve registar a presença de 30 representantes de países da Europa, Américas, África e Médio Oriente, que vão desfilar no Palácio de La Lonja (em Saragoça) na noite do próximo dia 25 de Maio.

Organizado pela «Associação Maja Internacional», este concurso tem o apoio da Direcção do Turismo Espanhol e destina-se, basicamente, a homenagear a memória de Francisco Goya, o genial pintor de Fuendetodos.

Ao título máximo em equação (o de «Maja Internacional-1970») correspondem excelentes prémios: um passeio aos Estados Unidos da América do Norte (nas asas da «Ibéria»), um automóvel do último modelo, contrato para interpretar um filme, para fotos de publicidade, por exemplo. Enfim: a concretização do anseio de uma rapariga com invulgar qualidades de fotogenia. Numa palavra: com «um rosto diferente».

Publicamos, seguidamente, o cupão-candidatura ao título de «Maja de Portugal». Até ao final do mês corrente, as respectivas inscrições (anexas a uma foto de rosto e a outra de corpo inteiro) devem ser remetidas para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, em Lisboa.

CONCURSO

MAJA
DE PORTUGAL

Uma realização do «DIARIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aéreas de España)

Nome .....

Morada ..... *Telef.* .....

Idade ..... *Profissão* .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECESSITA MECÂNICOS DE AVIÃO

que reunam os seguintes requisitos:

— Curso Industrial ou equivalente oficial como habilitações básicas e ainda especialistas.
— Nacionalidade portuguesa.
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos de idade

OFERECE

— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas.
— Benefícios sociais.
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DO PESSOAL — Rua do Conde de Redondo, n.º 79 - 1.º — LISBOA.

Colheita de sangue em Moscavide

O Corpo Voluntário de Salvação Pública de Moscavide comemora amanhã o 1.º aniversário da fundação da sua secção de dadores benévolos de sangue. Para assinalar a data, resolveu a direcção da secção promover uma brigada móvel de colheita de sangue, não só entre os componentes da corporação mas também entre a população de Moscavide.

ora diga-nos...

— Gosta de Fado?

O Fado é que induca. **O Fado é que** instrói. **O Fado é que ajuda a gente a suportar outros fados.**

● — Não senhor, até detesto...

Daniel José Dias (16 anos de idade, nascido em Beió, no concelho de Seia) prefere marchas.

— Isso, isso. A de Marvila, então, é «bestial»

Daniel abalou para o emprego: no Esperança & Pina, na Rua Morais Soares.

● *Manuel Augusto Marujo (15 anos, de Lisboa), empregado na firma Valentim de Carvalho, defende os interesses do patrão:*

— Gosto muito. E o máximo em Fado é a Amália.

Acrescenta:

— Esta canção nova, o «É ou não é», tem tido grande saída.

● *Marçano na Encanalizadora (Calçada da Tapada, 20), Sílvio António Pais Gomes, lisboeta de 13 anos, manifesta-se adepto das banzas:*

— O Fado? Gosto imenso

Vinca:

— Gosto imenso. E nunca perco de ir ouvir o António Mourão. Qualquer dos fados dele é um assombro!

REUNIÃO ANUAL DOS CHEFES DE PEÇAS E ACESSÓRIOS DOS CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS

O sr. Robert Corby ao dirigir-se a concessionários e chefes de peças e acessórios G. M. no final do almoço de encerramento da reunião

O DEPARTAMENTO de Peças e Acessórios da General Motors de Portugal promoveu há dias num hotel de Lisboa, uma reunião de Chefes de Peças e Acessórios dos seus concessionários.

Fez-se o balanço das actividades de 1969, traçou-se em linhas gerais o plano de actividades para 1970 e abordaram-se temas de interesse profissional.

Ocuparam-se de vários assuntos tratados, técnicos de vários departamentos da General Motors e especialistas de gestão empresarial. As comunicações foram acompanhadas da projecção de diapositivos, filmes e passagem de gravações, abordando desde os aspectos técnicos aos problemas de relações humanas.

Esta reunião de dois dias foi, por assim dizer, um complemento das 104 horas de treino proporcionadas pela General Motors aos referidos Chefes de Peças, durante o ano passado e serviu também para bons momentos de confraternização e troca de opiniões entre profissionais do mesmo ramo.

Salientou-se a importância das Peças e Acessórios, numa assistência que se pretende cada vez mais perfeita e apta a corresponder às necessidades sempre crescentes dum parque automóvel GM em franca expansão. Só um serviço de peças eficiente pode garantir satisfação total e corresponder à confiança depositada na General Motors pelos utentes de unidades das suas marcas.

Seguiu-se um almoço, após o qual o sr. Robert Corby, director geral da empresa, falou das perspectivas futuras do sector de Peças e Acessórios e congratulou-se com a actividade desenvolvida.

Por fim, o sr. Fernando Oliveira Alves, chefe da divisão Não-Veículo, agradeceu a presença dos Gerentes e Chefes de Peças das concessões e entusiàsticamente disse da esperança que depositava na acção de todos durante os anos que se aproximam.

Técnicas de mercado dos produtos Kodak

A fim de tomar parte numa reunião internacional em que serão abordados diversos assuntos relacionados com as técnicas de mercado dos produtos Kodak para fotografia e cinema de amador, partiu para Rochester, U. S. A., o sr. Francisco Assis dos Santos Machado, chefe de vendas da Kodak Portuguesa, Ltd.

POLÍTICA ITALIANA

(Continuação da pág. anterior)

Para Mariano Rumor, chefe do Governo, uma questão se punha: o grupo de pressão extra-parlamentar mais poderoso, o mais directamente interessado nas reformas, iria utilizar as repercussões da batalha dos salários para forçar a mão aos partidos e os levar a uma «abertura» ao P. C. I.? Ou a vitória dos confederados sindicais justificaria a sua estratégia de conjunto, bastante coesa e reforçava o novo «*poder sindical*», em detrimento do poder político. Ou então sobreviria a sua derrota, se o Governo pusesse todo o seu peso ao lado da confederação dos industriais.

Neste caso, os aparelhos centrais das confederações perderiam todo o seu crédito perante a base. Os sindicatos cristãos cederiam á tentação de se aliarem aos maximalistas da esquerda contestária. O partido comunista e a C. G. I. L., únicos detentores de um projecto político insensível às peripécias, ficariam a ser os garantes de uma continuidade e de uma ordem relativamente capazes de controlar os efeitos da desilusão operária. O P.C.I. percorreria várias etapas de uma só vez a caminho da situação de interlocutor indispensável. Não se podia esperar que a derrota dos sindicatos constituisse a condição prévia de uma evolução para o centro-direita.

Para Mariano Rumor subsistia uma certeza: os dirigentes sindicais tinham muito interesse em ter mão em todas as fases do confronto. A sua autoridade estava em jogo. No plano imediato, era mister ajudá-los a estender essa autoridade, a retomar, sob seu «contrôle», as franjas de agitação «*selvagem*» cujos meios e intenções constituíam a incógnita.

Próximo Artigo:
A arte de utilizar a inforção.

Ribeirinho no elenco da revista «Pega de Caras»

Quarenta anos de teatro — uma vida inteiramente dedicada à cena — tal é o «curriculum vitae» de Francisco Ribeiro (Ribeirinho), um dos actores mais versáteis do teatro português. Os palcos da comédia, do drama, da opereta popular e da revista conhecem-no bem. O público ainda melhor.

Francisco Ribeiro (Ribeirinho) está, desde há alguns meses, no teatro de revista, precisamente no ABC. Em «Ena, já fala!», um espectáculo que se manteve em cena cerca de cinco meses, ele soube mostrar as qualidades invulgares que o guindaram, desde sempre, ao primeiro plano.

Ribeirinho terá, em breve, na nova revista «Pega de Caras», uma outra oportunidade de impor a sua forte personalidade artística, frente à diversidade de personagens que terá de interpretar nos diversos quadros de comédia que lhe foram distribuídos.

Francisco Ribeiro estará, uma vez mais, no palco do Teatro ABC, tendo a seu lado nomes como Ivone Silva, Nicolau Breyner, Óscar Acúrsio, Linda Silva, Clarisse Bello e Fernanda Bapaista, entre outros.

A revista «Pega de Caras» possui texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música dos grandes compositores populares João Nobre e João de Vasconcellos.

«Pegas de Caras» reune, portanto, todos os atractivos para se tornar num êxito, pois, além do mais, terá ainda a valiosa colaboração de Mário Alberto, na direcção de montagem e figurinos, e de mestre Charles, que se encarregou da coreografia. Será interpretada por um escultural «ballet» internacional, constituído por 30 figuras.

Para a próxima semana, portanto, reabrirá a mais simpática e mais moderna sala do Parque Mayer, o Teatro ABC. No seu palco, uma excelente equipa de artistas e técnicos irá proporcionar duas horas de pleno divertimento.

Maria da Glória é mamã. Na clínica da Associação dos Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio de Lisboa, a intérprete de «Menina Descalça» deu á luz um bebé do sexo masculino, que vai chamar-se Rafael. Acrescentemos que mãe e filho estão óptimos

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian no Centro D. Manuel de Mello, em Albarraque

Promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se na próxima segunda-feira, dia 16, pelas 21 e 30 horas, um concerto dedicado ao pessoal de A Tabaqueira, em que a Orquestra de Camara Gulbenkian interpretará obras de Mozart, Saint-Saens, Albert Roussel e Schubert sob a direcção do Maestro Mário Benzecry, sendo solista violoncelista Elias Arizeuren.

Entrada livre.

IGREJAS CAEIRO
apresenta
HOJE E AMANHÃ, AS PRIMEIRAS «MATINÉES» DE UM GRANDE ÊXITO
A RELÍQUIA
de
EÇA DE QUEIROZ
em teatralização de SITAU MONTEIRO e ARTUR RAMOS
Cenários e figurinos de JOÃO ABEL MANTA
DESEMPENHO DE UM VALIOSO ELENCO
HOJE e AMANHÃ, às 16 horas e às 21.45 h.
(Segunda-feira, descanso da Companhia)
Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro
TELEFONE: 71 70 17 — (Maiores de 17 anos)
Teatro Maria Matos

F. N. A. T.
Ópera para trabalhadores
COLISEU DOS RECREIOS
TEMPORADA POPULAR
DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho concede descontos especiais aos seus beneficiários, aos sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P. para as seguintes óperas:
Em estreia, no dia 17 de Fevereiro
OS CONTOS DE HOFFMANN,
de J. Offenbach
Principais intérpretes: Rachel Yaar, Jochelyn Taillon, Alain Vanzo e Álvaro Malta.
Dia 4 de Março — «Os Diálogos das Carmelitas», de Francis Poulenc
Dia 18 de Março — «Falstaff», de G. Verdi
Dia 24 de Março — «Lucia de Lammermoor», de Donizetti
Dia 31 de Março — «La Bohème», de G. Puccini
Dia 7 de Abril — «Ernani», de G. Verdi
Para o primeiro espectáculo os bilhetes encontram-se à venda a partir de 2.ª feira, dia 16 e para os restantes, a partir de 6.ª feira anterior a cada récita, na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, a partir das 9,45 horas.

TEMPORADA DE 1970 ● 1.º PROGRAMA
FUNDAÇÃO GULBENKIAN
GRANDE AUDITÓRIO
GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Hoje às 21.30 h. — Amanhã às 15.30 e 21.30 h.
Dias 16, 17, 19 e 20 às 18.30 h.
CONCERTO
Música: Chopin / Coreografia: Águeda Sena
GISELE (2 actos)
Música: Adam
Coreografia: Coralli-Perrot, na versão de Anton Dolin
Principais intérpretes: LUCETTE ALDOUS (do Royal Ballet) — JANINE MONIN (do Nouveau Ballet da Ópera de Marselha) — JOHN GILPIN (do London's Festival Ballet) — ARMANDO JORGE
Bilhetes à venda na Sede da Fundação Gulbenkian (Av. Berna)
Preços: 40$00, 30$00 e 20$00 ● 50% de desconto a estudantes
Espectáculo de amanhã à noite: maiores de 12 anos
Restantes espectáculos: maiores de 6 anos

AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 H.
TEATRO VASCO SANTANA
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
Tel. 76 86 09
HOJE ÀS 21.45
RÉCITA DO AUTOR
AS MÃOS DE ABRAÃO ZACUT
DE
LUÍS DE STTAU MONTEIRO
ADULTOS

ATENÇÃO
CHAMADA À JUVENTUDE
JÁ TEM UM BOM EMPREGO ? sim → QUE DEUS LHO CONSERVE
não
QUER PARTICIPAR NO PROGRESSO COM UMA PROFISSÃO NOVA ? não → POIS... SIGA AS SUAS TENDÊNCIAS. OS "OUTROS" TAMBÉM SÃO PRECISOS...
sim → APRENDA MECANOGRAFIA NESTE MOMENTO HÁ UMA MÁQUINA PARADA E UM TRABALHO ATRASADO POR SUA CULPA.
É ESTA A SUA RESPOSTA DEFINITIVA ? não
sim → AGUARDEMOS
FELICIDADES
FOI CAPAZ DE INTERPRETAR ESTE FLUXOGRAMA?
ISSO JÁ É UM BOM SINAL! CONTACTE CONNOSCO.
Gabimec
GABINETE DE ESTUDOS E APLICAÇÕES MECANOGRÁFICAS, S.A.R.L.
Estrada de Benfica, 95-1.º (à Praça de Espanha) Telef. 76 19 68

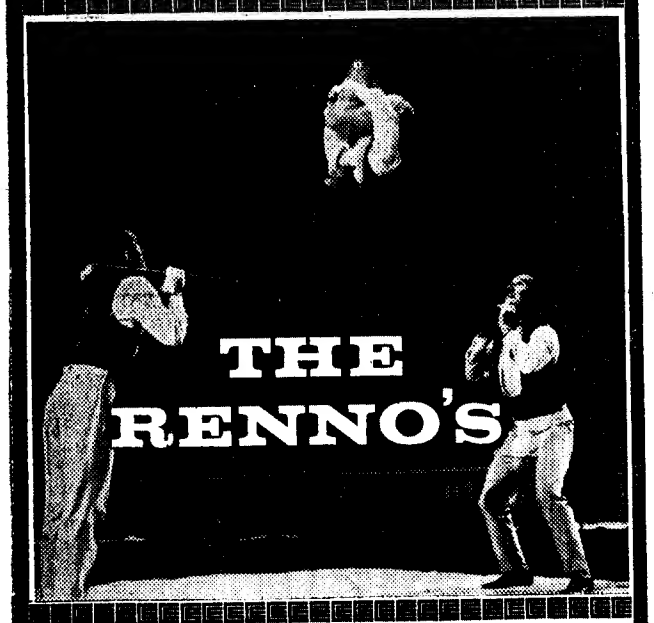
PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

BALLET RUSSO

IRINA GRJEBINA



CONJUNTO JUAN DE AIZA COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE (M. 17 anos) e sua orquestra
CAPRICE LENOIRE (M. 21 anos) no wonder bar

No CINEMA, às 21.30 horas
A LOUCA DE CHAILLOT
M/ 17 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Guerra à TV» («La Grande Lessive!»).
REALIZAÇAO — Jean-Pierre Mocky, 1968 (França).
INTÉRPRETES — Bourvil, Francis Blanche,

Muitos dos espectadores que frequentaram o Carnaval do Politeama tiveram certamente uma surpresa agradável com a estreia de uma comédia cruel e inquietante, assinada por Jean-Pierre Mocky, o jovem *outsider* do cinema francês. Na verdade, Jean-Pierre Mockey (de quem os espectadores portugueses puderam já ver «O Inspector Original» e «A Bolsa ou a Vida», e de quem ainda não viram «Un Drôle de Paroissien», «Les Vierges», «Les Dragueurs», «Un Couple», «Snobs» ou «Les Compagnons de la Marguerite»), é um cineasta que não se enquadra fácilmente nos esquemas habituais do cinema francês de pós-*nouvelle vague*. Não é Godard, nem Resnais, não possui o talento de Truffaut, não faz parte dos «*Cahiers*» e é um pouco por todo o lado *maldito*. Irregular na sua escrita, feroz na sua crítica, Jean-Pierre Mocky é o iconoclasta da V Repubblica. «Guerra á TV» é um bom exemplo de tudo isto.

Saint-Just, professor de um liceu parisiense, exasperado por encontrar todos os dias os alunos a dormir nas aulas, lança um desafio á TV. Farto de abaixo-assinados e petições que se destinam simplesmente a ninhos de ratos nos ministérios, Saint-Just passa á acção: terrorismo urbano. Munido de pulverizadores, sobe aos telhados de Paris e vai avariar as televisões de todos os prédios onde os seus alunos habitam. A experiência mostra-se de belos resultados, mas a O. R. T. F. replica e envia uma equipa de agentes em perseguição dos sabotadors. Estes, todavia, vão ampliando o raio da sua acção e de um bairro passam a uma cidade, de uma cidade passam a ameaçar um país. «*Abaixo a TV! Viva a cultura!*», é o grito de guerra de Bourvill e Francis Blanche.

Mas o administrador-chefe da TV contra-ataca. Em emissão especial alerta os telespectadores: «Os sabotadores andam a monte. Quem sabe se não estarão neste momento utillizando o seu aparelho de TV? Quem nos ajuda a localizar os criminosos receberá como brinde um belo televisor *a cores*». Rápidamente os telhados de Paris juncam-se de sentinelas e vigias armados até aos dentes.

Este o esquema. Mas nada mais do que uma ossatura. Na verdade, Jean-Pierre Mocky vai muito mais longe. Partindo desta base, ele cruza as suas setas enviadas em diversas direcções, desenrolando situações admiráveis de graça e cruéis pela contundência. Nada é *sagrado* nesta arremetida enraivecida. De tal forma tudo isto se desenvolve que «Guerra á TV», comédia, acaba por ser um filme desagradável, feio, violento. Onde aqui e ali um rosto de criança sobressai dando-nos a justa medida do equilíbrio, ou então explicando o porquê da luta, a finalidade deste combate desigual.

Obra pessoalíssima «Guerra á TV» é um dos mais violentos ataques á TV (e ao que ela pode representar, como elemento formativo de mentalidades e vícios) que o cinema nos ofereceu até agora. Só por isso bastaria a deslocação ao Politeama, se não fora ainda os excelentes desempenhos de Bourvil, Francis Blanche e Jean Tissier. Se não fora ainda a qualidade inventiva e caustica do humor amargo de Mocky.

LAURO ANTÓNIO

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções e a MULHER DE FERRO prodígio de força
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos
À NOITE
(Maiores 12 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 320379
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
O CRAVO ESPANHOL
de ROMEU CORREIA
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
— Adultos —

«Pobre milionária» estreia-se dentro de dias

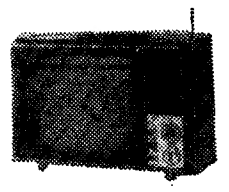
Dentro de poucos dias estreia-se, no Teatro Monumental, a picante comédia francesa «Pobre Millionária», original de Marcel Mithois, que marca o regresso de Laura Alves.

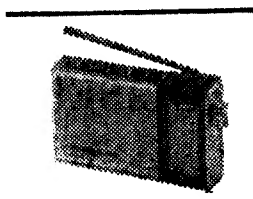
Produzida por Vasco Morgado, a comédia «Pobre Milionária» ostenta cenas assinadas por Pinto de Campos, de alta beleza plástica, a par de grande sobriedade. O naipe interpretativo que rodeia Laura Alves é constituído por Paulo Renato, Rui de Carvalho, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Fernanda Alves, Carlos Paulo, Alice Carla e António Semedo.

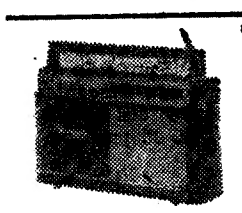
A encenada é de Armando Cortez.

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
ADULTOS

A REVISTA POPULAR QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA!
UM ÊXITO EM 3.º MÊS
PEÇO A PALAVRA!
COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA:
AIDA BAPTISTA • CARLOS COELHO
ELOÍNA • SPINA
MAX • ANITA GUERREIRO
VÍTOR ESPADINHA • M. FRANCO
e a atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco
Um sensacional «BALLET» internacional
António Calvário no lindo e popular canção «SENHORA DA NAZARÉ»
Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO







O FUTURO AO SEU ALCANCE
National
Concorra ao...
CONCURSO NATIONAL
...e ganhe uma viagem ao
JAPÃO
À FEIRA MUNDIAL DE OSAKA

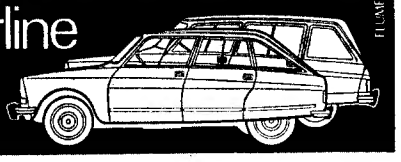
NA COMPRA DE MATERIAL NATIONAL ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1970, ENVIE O «POSTAL-CERTIFICADO DE GARANTIA» QUE ACOMPANHA O APARELHO, FICANDO HABILITADO AO SORTEIO QUE SE REALIZA NO DIA 6 DE MARÇO DE 1970, PARA ATRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS:

1.º VIAGEM AO JAPÃO • 21 DIAS
2.º TELEVISOR NATIONAL • TR 932
3.º GRAVADOR NATIONAL • RQ-231 S

PUBLICIDADE

DIÁRIO FEMININO — Único diário da mulher no mundo português — precisa angariadora trabalhar Lisboa. Resp. para Av. Almirante Reis, 100, 2.º, Dt.º — Lisboa.

Uma nova dimensão à sua escolha
amiB Break ou Berline
CITROËN



FLUMEN CT8.A8

Ah! Ah! Ah!
ADULTOS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
HOJE ÀS 21 E ÀS 23 H.
DOMINGO matinée às 16 h.
Ah! Ah!
O VISON VOADOR
Ah! Ah! Ah!

«OS CONTOS DE HOFFMANN» em S. Carlos

Entendamo-nos. Podem preferir-se outras obras de Offenbach, como «A Bela Helena» ou «Orfeu nos Infernos», nas quais a «charge», a escalpelização dos costumes ou a desmistificação de falsas grandezas e das atitudes hipócritas de uma moral convencional se processam através de irónicas transposições de assuntos históricos, mitológicos ou clássicos e de pinceladas caricaturais e eivadas de um tom descaradamente naturalista. São obras de acerado e irreverente criticismo, contundentes na sua «verve» aparentemente despreocupada e, afinal, trazendo a marca tipicamente 2.º Império.

Nos «Contos de Hoffmann» o estilo é, sem dúvida, mais elaborado e a concepção estético-formal mais híbrida — a meio caminho da opereta e da evocação do mundo fantasista e subtil de E. T. A. Hoffmann. A partitura pende ora mais para um lado, ora mais para outro. Mas nem por isso — confessamo-lo sem rodeios — a atmosfera e a realização deixam de nos seduzir. A fantasia, não isenta aqui e além de uma profundeza algo pretensiosa ou carregada de intencionalidade simbolista, mistura-se com uma leveza cativante ou elementos de filiação francesa ou de ordem cosmopolita. E não há que negar, também, uma certa ambiguidade, um tal ou qual desequilíbrio na fusão desses diversos elementos estilísticos ou ambienciais. No entanto, a tentativa que se corporiza nos «Contos de Hoffman» reveste-se de um alto significado e deve considerar-se quase excepcional no âmbito do teatro lírico para cá do Reno. Não faltam, de resto, momentos climáticos cheios de carácter ou páginas verdadeiramente magistrais: por exemplo, certa ilusão feérica no «acto da boneca Olímpia»; o magnífico concertante do 2.º acto; a atmosfera romântica criada pelo ritmo e a envolvente melodia da «barcarola»; a densidade do 3.º acto, no qual se conjugam admiràvelmente humor, fantasia e dramatismo; a bem conseguida simbiose da canção popular alemã com sugestões de can-can.

Com «Os Contos de Hoffmann» temos, pois, uma sequência de quadros em que triunfam duas virtudes essenciais de Offenbach: musicalidade visceral e um forte sentido do teatro, visando efeitos imediatos sobre o público.

Para pôr em cena esta obra é necessário um regista capaz de explorar o elemento espectacular e de conseguir um ritmo de representação que não trafa a continuidade e uma fundamental vivacidade. O nosso conhecido Louis Erlo mostrou-se, uma vez mais, á altura do empreendimento, ainda que não a coberto, aqui e além, de um certo preciosismo. A dificuldade maior neste caso consistia em conciliar «bouffonerie», ambiente fantástico, romantismo singelo e densidade dramática, sem que se tornassem muito sensíveis hiatos de clímas. E não há dúvida de que, «grosso modo», o problema foi resolvido satisfatòriamente. As marcações e a movimentação das personagens articularam-se com eficiência e, até, subtileza. As intervenções dos bailarinos, sob a responsabilidade de Margarida de Abreu, integraram-se com suficiente a-propósito na concepção global, servida por adequado jogo de luzes e cenários funcionais, estes assinados por Furiga, e, ainda, pelo vistoso guarda-roupa, embora não isento de algumas incongruências de pormenor.

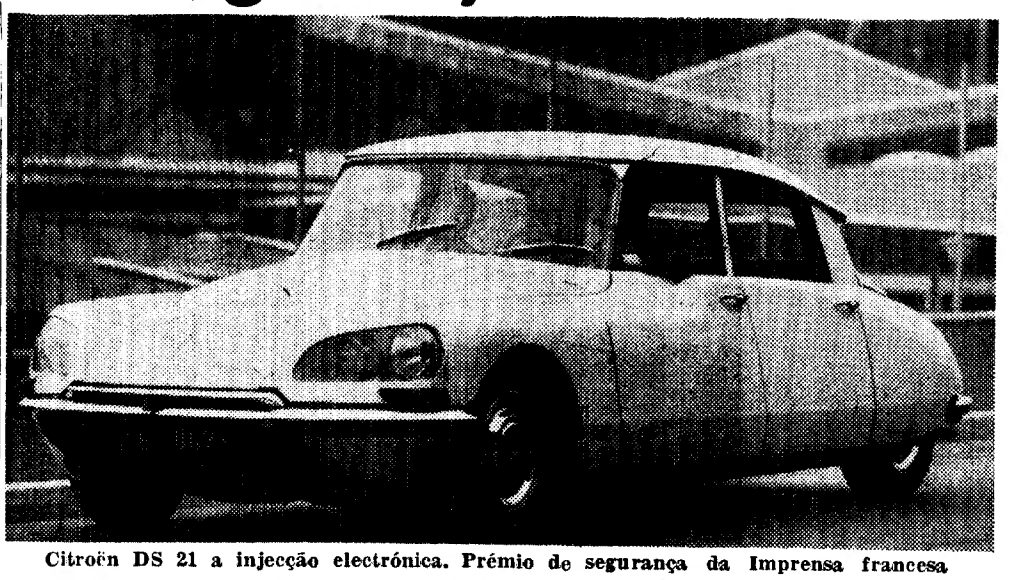
Quanto aos cantores, é de justiça referir, desde já, o excelente desempenho, tanto vocal como cénico, de Álvaro Malta, que soube caracterizar com inteligência a maleabilidade das quatro personagens que encarnam as forças diabólicas (Lindorf, Coppelius, Dapertutto e Dr. Miracle). Uma participação muito honrosa de um artista português, que nos deu alguns dos momentos mais altos da récita. Alain Vanzo («Hoffmann») pôs de novo á prova uma voz bonita, «redonda», admiràvelmente trabalhada, mas talvez não tão «cheia» quanto o papel parece requerer. Porém, tudo quanto fez, inclusive a maneira como «disse» as frases, revela um intérprete de primeiríssima ordem. Em contrapartida, Yves Bisson, no papel de Nicklausse, evidenciou uma voz potente, se bem que não particularmente formosa. Mas a linha do seu desempenho esteve sempre certa.

Louis Rialland, que se encarregou de três personagens,

(Continua na 9.ª página)

ELEVADORES
COMPORTEL

Nova concepção de segurança na estrada



Citroën DS 21 a injecção electrónica. Prémio de segurança da Imprensa francesa

No mundo em que vivemos a segurança nas vias rodoviárias está na ordem do dia.

Os governos, especialmente os dos Países construtores de automóveis, têm-se debruçado sobre o problema e muitos de entre eles têm mesmo elaborado normas de circulação e de produção tendentes a limitar as possibilidades ou consequências de acidentes.

A Associação Francesa da Imprensa Automóvel desejosa de promover a segurança ao nível das características dos veículos, decidiu eleger anualmente o automóvel mais seguro do ano.

Este ano a escolha que incidiu sobre 21 carros propostos, teve como premiado o novíssimo CITROEN DS 21 a Injecção Electrónica.

Esta escolha foi feita por maioria absoluta dos 86 jornalistas especializados, membros da Comissão Técnica da Associação.

A classificação definitiva dos 5 carros mais seguros do ano foi:

1.º — Citroën DS 21 a injecção electrónica
2.º — N. S. U. RO 89
3.º — Renault 16 TS
4.º — Volvo 144 S
5.º — Renault 12

Os critérios usados para determinar o automóvel mais seguro foram agrupados em 2 rubricas: segurança preventiva e segurança passiva (durante e após o acidente).

Na rubrica relativa à segurança preventiva estavam incluídos: o comportamento em estrada a direito e em curva, maneabilidade, travagem (eficacidade e duplo circuito), aceleração, visibilidade (campo visual em todas as direcções, assim como o desembaciamento, retrovisor, etc., limpa vidros, luzes, suspensão, conforto, silêncio, disposição dos comandos e dos aparelhos de contrôle, pneus, buzinas e sinalização luminosa).

Quanto à segurança passiva os pontos focados foram: tipo do pára-brisas, carroçaria (condições e resistência), volante de direcção, cintos de segurança, fecho das portas, fecho de «capot», concepção e colocação do reservatório de carburante.

Foi o somatório das notas atribuídas a cada um destes pontos pelos jornalistas que compuseram o júri, e para os diferentes carros, que determinou a espectacular vitória do novo Citroën DS 21 a injecção electrónica.

Filial Bosch agora também no Algarve

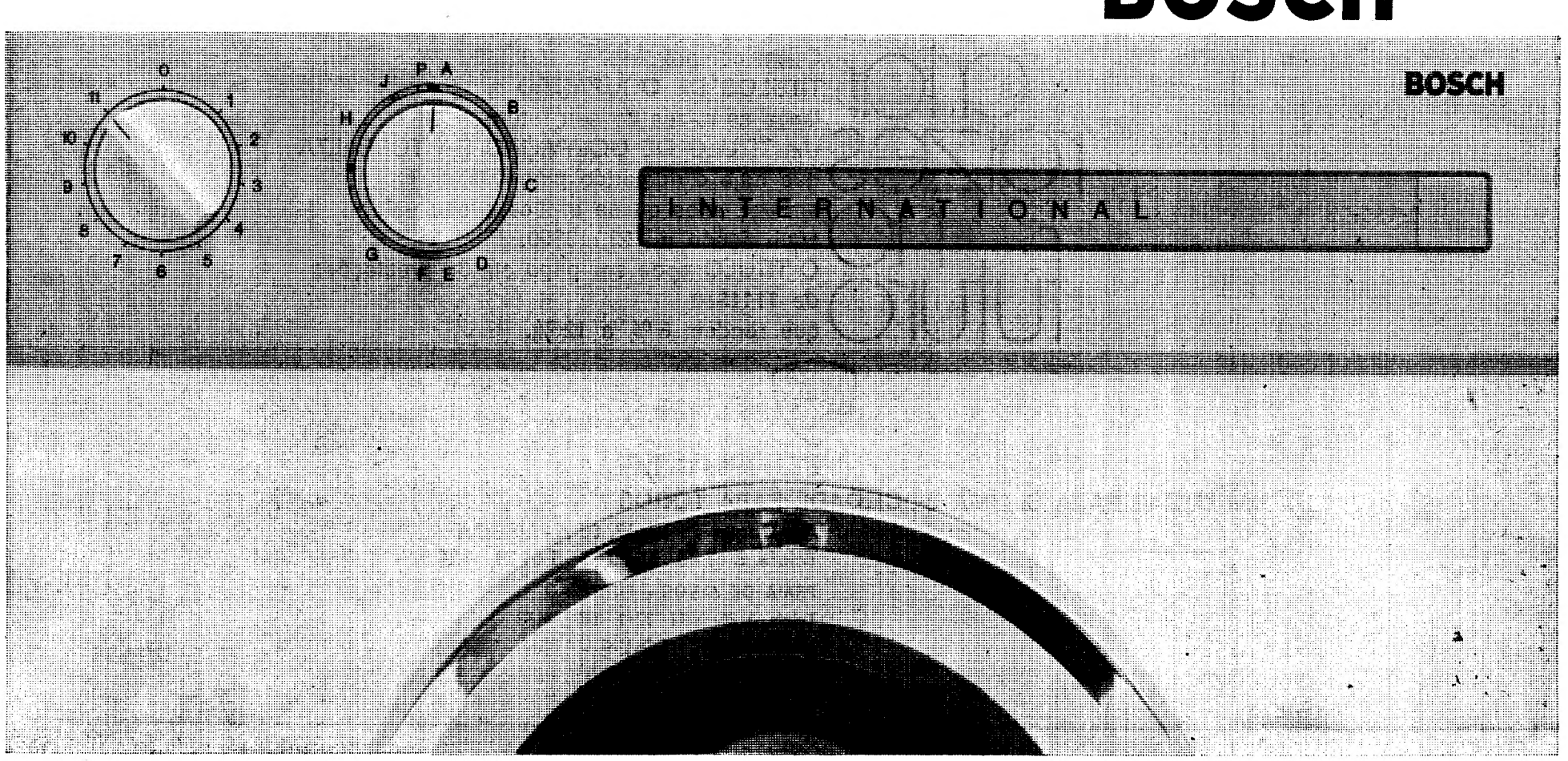
Assistência técnica especializada a toda a gama de electrodomésticos Bosch.

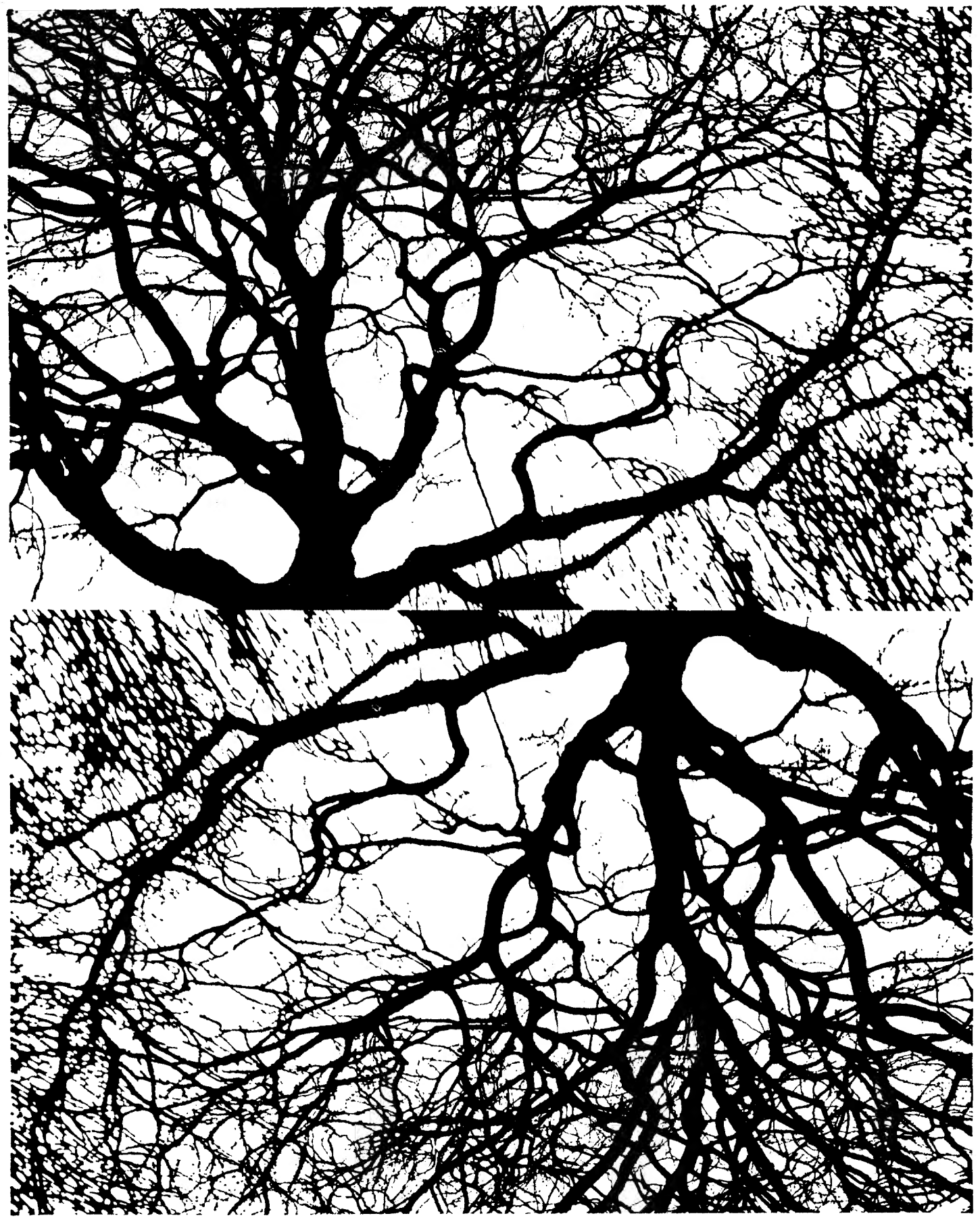
Com a inauguração de mais esta Filial Bosch, as Senhoras Donas de Casa do Algarve passam agora a dispor de assistência técnica aos electrodomésticos Bosch – frigoríficos, máquinas de lavar louça ou roupa e toda a aparelhagem de cozinha. Não vendendo ao público, a nova Filial Bosch garante também o pronto fornecimento da sua vasta gama de produtos aos agentes de electrodomésticos de toda a Província.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones: 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência

BOSCH





criar raízes no futuro

Quem compra
TÍTULOS DE OCUPAÇÃO
lança as raízes do seu futuro.
Um TÍTULO DE OCUPAÇÃO DA TORRALTA
que hoje é adquirido por 40 000$00
em dez anos quase triplica o seu valor
equivalendo a 102 713$00.
O TÍTULO pode ser pago em 36 prestações
de **1111$10**
que rendem 8 % a 12 %.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Av. Duque de Loulé, 66-A - LISBOA
Telefs. 5 17 48 55 56 81 5 44 79 4 21 39
PRAIA DE ALVOR — PORTIMÃO
Telefs. 3128 3211 3212 3251 3252
LAGOS • HOTEL GOLFINHO • PRAIA D. ANA
Telefs. 302 461 462

Artes plásticas

As flores de Helena Amaral Cardoso no Palácio Foz

A sala acolhedora vizinha do teatrinho do Palácio Foz animou-se nos últimos dias com os visitantes que querem ver as flores de Helena Amaral Cardoso. Não se trata de um jardim portuense deslocado a Lisboa nestes tempos de Inverno, é, sim, a artista a surpreender a beleza, a fixá-la e, assim, a dar-lhe perenidade. Não há flores fanadas, pétalas murchas no canteiro em que se transformou a saleta onde temos visto tantas e tantas exposições.

Há muito quem diga nos nossos dias de paradoxos ser arte de somenos a de pintar flores. Porquê? Então as coisas mais belas e harmoniosas não podem inspirar um verdadeira artista? Se até uma cadeira de palha e uns sapatos cambados inspiraram o Van Gogh, não merecerão as flores que delas se ocupe um talento de pintor?

Helena Amaral Cardoso trouxe até nós mais de três dezenas de quadros. Só flores. Mas é uma pintora autêntica, de garra, a que ali vemos a dar-nos a flor arroxeada do pessegueiro, sobre fundo branco; a que tem algumas grandes composições, a dar-nos a medida das suas possibilidades.

Pintora, Helena Amaral Cardoso é-no, com um sentido da cor e da harmonia, com um sabor do ofício, capaz de nos dar uma combinação linda de cinco túlipas, em que o branco, o azul, o encarnado, o oiro e verde se completam numa pequenina obra de arte. E bem perto daquele outro quadro, também de túlipas onde a força da sua pintura sobressai. Como amostra do seu método de pintar, Helena Amaral Cardoso dá-nos um estudo de zínias, com a estrutura verdadeira da sua arte á vista; é que não vive apenas da cor um quadro que queira permanecer.

Helena veio do Porto com suas flores. E ainda bem, já que os artistas lisboetas do nosso tempo vão buscando outros temas. E, contudo, encontram-se mestras como Eduarda Lapa, grande marinhista também, e está em plena actividade artística Maria Fernanda Amado, que, nos últimos tempos, só aqui e além regressa ao tema de que primeiro se ocupou, e onde se notabilizou. E Maria Helena Leite, que é feito dela, que também não tem trazido as suas jarras floridas ás exposições? Veio do Porto uma artista com suas flores, e o público tem mostrado, pràticamente, que continua desejoso de ver fixada na tela a beleza de uma rosa ou a força de uma margarida.

João Hogan na Galeria Judite Dacruz

Na Galeria Judite Dacruz, naquele palácio que foi do conde de Farrobo, e onde se instalou o Junot, á Rua do Alecrim, foi, ontem, á noite, apresentada á Imprensa e aos convidados a exposição do artista João Navarro Hogan.

A exposição de Hogan, pintor e gravador de primeiro plano abre hoje ao público.

Estêvão Soares na Galeria «Diário de Notícias»

Estêvão Soares voltou ao contacto com o público, um quarto de século depois de ter iniciado a sua carreira de artista plástico. Apresenta-nos três dezenas de trabalhos na simpática galeria do Chiado, também do «Diário de Notícias», ele que realizou a primeira exposição no mesmo jornal, na Avenida. O patrono continua pois a ser o mesmo.

O patrono é o mesmo; o artista porém é que é diferente do principiante de há 25 anos, de alma enfunada e aspirações altas. Algumas delas se realizaram, outras porém foram ficando pelo caminho.

Estêvão Soares apresenta-nos a abrir, a sentença de Kipling — «Isto acima de tudo, sê sincero contigo mesmo». E essa sinceridade ele a demonstra nos seus processos de pintor, nas paisagens, nas figuras e nos recantos das cidades que interpreta com rara felicidade. Alguns desses recantos, como «Alfama» (2), «Rua de Tavira» (24), bem como o «Antigo Largo da Feira» (18), em Santarém, merecem relevo particular.

Assinalemos ainda paisagens africanas, como aquelas «Mulheres de Moçambique» (26), da África que tanto marca os que por lá passaram e sentiram seus horizontes vastos.

Mário Salvador na S. N. B. A.

Nas saletas de entrada da S. N. B. A. inaugura hoje a sua exposição de aguarelas o mestre pintor Mário Salvador.

Salvador volta ao contacto com o seu público que todos os anos lhe enche as salas de exposição. Ainda desta vez não faltará, como o pintor não falta ao seu encontro anual.

A exposição é inaugurada ás 16 horas pelo sr. ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão.

ÓPERA EM S. CARLOS

(Continuação da 7.ª página)

distinguiu-se especialmente no papel do criado Frantz, a que imprimiu graça e vivacidade. Dos cantores portugueses, além de Malta, evidentemente, há que destacar Fernando Serafim, cuja voz soou agora mais timbrada.

Passando ás figuras femininas, as quais conferem a cada um dos actos em que intervêm uma fisionomia muito específica, importa salientar Anne Marie Blanzat, que frisou o elemento lírico e trágico, ao mesmo tempo que caracteriza «Antónia». Possui uma voz expressiva e bonita sem favor, de excelentes agudos e perfeitamente moldável ás inflexões da personagem. Hélia T'Hezan correspondeu á índole de «Julieta» — volúvel, ambiciosa, mas sedutora. Como cantora, afirmou qualidades muito positivas, como uma voz de timbre vigoroso, que brilhou especialmente no «concertante». Janine Chatelain, na «Boneca Olímpia», foi suficientemente graciosa; no entanto, os seus recursos vocais ficaram bastante aquém do que seria de desejar, em especial no que diz respeito ao registo sobreagudo e á maneira como se houve nas passagens de agilidade.

Resta uma referência á boa colaboração do Coro de S. Carlos e da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Na estante de regência encontrava-se, aliás, um jovem talentoso e cheio de fibra, cujo nome deve registar-se: Reynaldo Girvanninetta.

Um espectáculo a que valeu a pena assistir.

NUNO BARREIROS

A LOTARIA DE ONTEM

Para o sorteio da lotaria especial de Fevereiro, que ontem se realizou na Misericórdia de Lisboa, foram emitidos 55 000 bilhetes a que couberam 8013 prémios no total de 10 692 contos. A extracção dos prémios presidiu o chefe de secção da repartição da lotaria, sr. dr. Casimiro da Veiga Valério, assistido pelos funcionários superiores srs. Manuel Pinheiro Matias e António Alves Ferreira. Os seis milhões de escudos do prémio maior couberam ao n.º 30 928 e, aos n.os 20 422 e 40 796, foram apregoados os 2.º e 3.º prémios, respectivamente de 600 e de 240 contos. Foram ainda designados, individualmente, os numeros contemplados com prémios de 18 contos. No final da extracção formaram-se os diversos grupos de algarismos que dão direito a prémio, a todos os numeros que neles terminem.

Para a próxima sexta-feira foi emitida mais uma lotaria popular, com uma unica série de bilhetes divididos em «duodécimos». A sorte grande é de 4200 contos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Portugal representado por vinte e três inventos na Exposição de Bruxelas

A delegação portuguesa do Salão Internacional de Inventores de Bruxelas organizou já a representação dos inventores nacionais que estarão presentes na próxima exposição — a mais importante do mundo no género — que se realiza naquela cidade de 13 a 22 de Março.

Este ano, a participação nacional — com 23 inventos aceites para figurar no certame — supera em número as anteriores. É de esperar que, como tem vindo a ser reconhecido pelo júri internacional, a qualidade da generalidade dos inventos venha igualmente a ser objecto de distinções superiores.

A exposição tem por fim pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com possíveis interessados na sua compra. Pela sua situação geográfica, no centro do Mercado Comum, Bruxelas está particularmente bem situada para receber os compradores de patentes que regularmente visitam o salão.

Na delegação oficial do salão em Portugal, Rua Duque de Palmela, 27, 3.º-esq., são prestados todos os esclarecimentos.

Medalha militar

O capitão-de-fragata da classe de administração naval Manuel Jacinto Pereira foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, em atenção a «extraordinários, relevantes e distintos serviços» prestados por este oficial na Escola Naval, segundo a portaria recentemente publicada que lhe confere esta honra, tendo em atenção o louvor que mereceu na Ordem da Armada.

Um aspecto do jantar

JANTAR DE HOMENAGEM ÀS AGÊNCIAS DE VIAGENS DE LISBOA

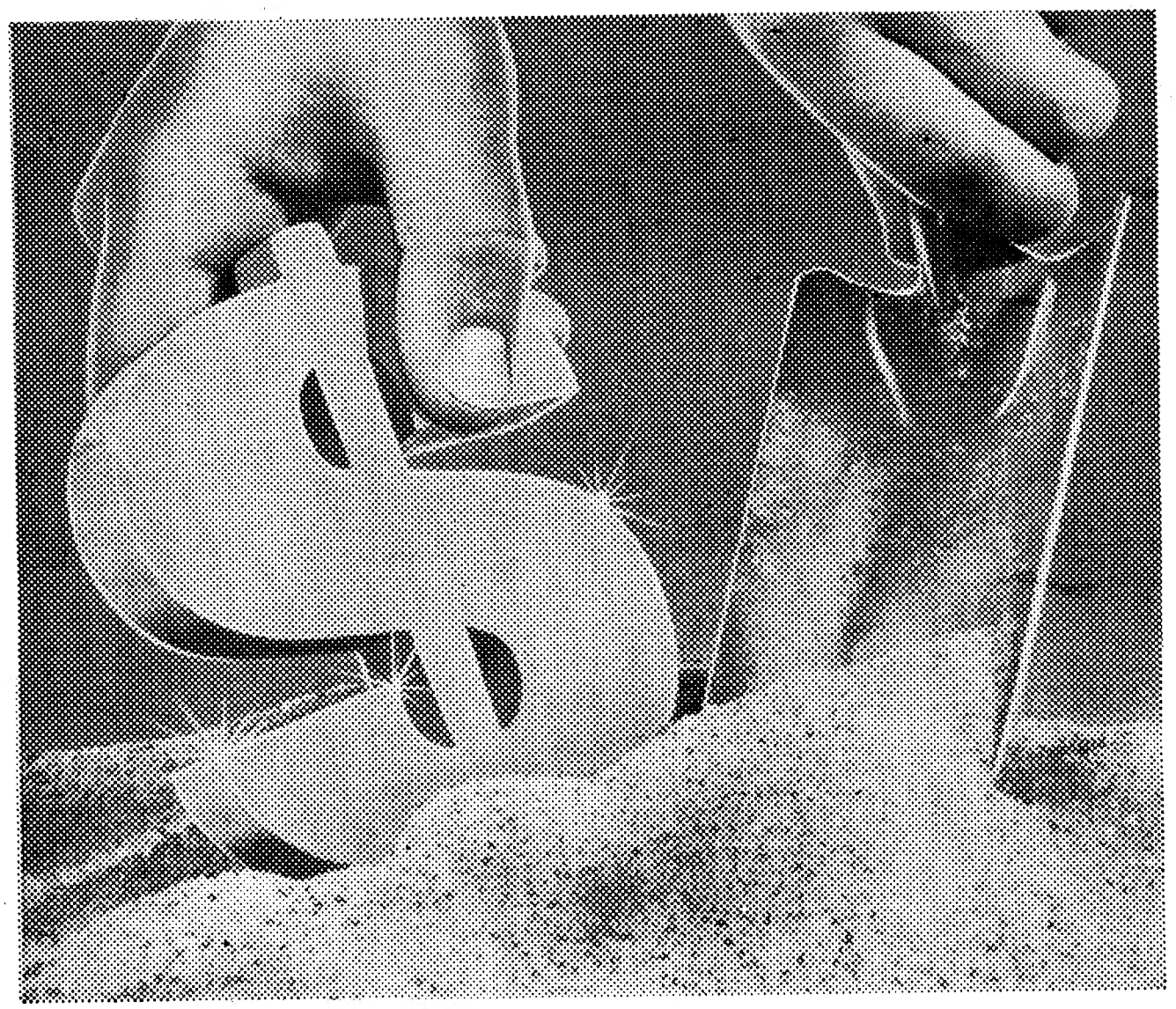
Realizou-se no dia 12 um jantar de homenagem ás Agências de Viagens de Lisboa, oferecido pela IBERIA — Lineas Aéreas de España. Entre as diversas individualidades presentes notámos a presença do Subdirector e do Assessor Comercial da IBERIA — Lineas Aéreas de España para a Península Ibérica, respectivamente os Srs. Enrique Migueláñez e Victor Mendoza, os quais se deslocaram expressamente de Madrid a Lisboa para assistir a este jantar. O Sr. Enrique Migueláñez representava o Sr. D. José Luís de Ceballos, Director para a Península Ibérica, o qual não pôde deslocar-se a Lisboa devido a doença. Encontravam-se ainda na mesa de honra o Sr. Dr. João Strecht Ribeiro, em representação do Sr. Eng.º Álvaro Roquete — Director-Geral do Turismo, Sr. Jaime de Enterría, Adido do Turismo á Embaixada de Espanha, e o Sr. António Besada, Director da IBERIA para Portugal.

Estiveram também presentes os Directores das Agências de Viagens de Lisboa e os Chefes dos diversos serviços da Ibéria em Lisboa

LEIRIA

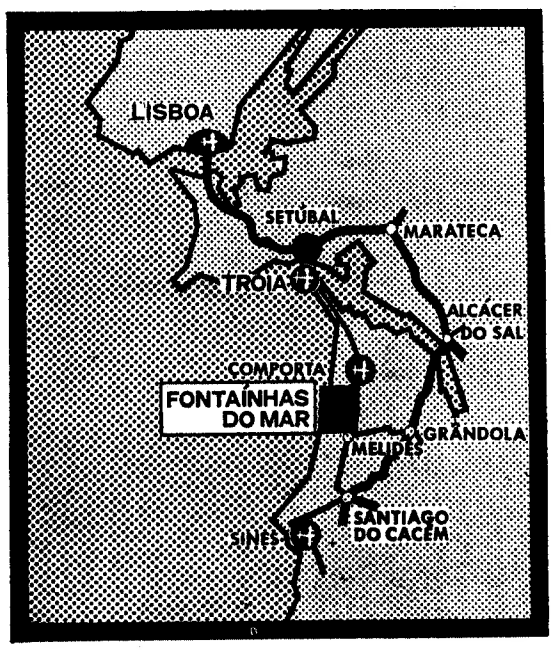
MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA. informa que foi nomeada Agente, nesta cidade, dos móveis para Escritório da METALÚRGICA DA LONGRA, LDA. Teremos muito gosto numa visita ao nosso stand, na Rua Tenente Valadim, 23 onde se encontram expostos os móveis.

Fontaínhas do Mar



Plante o seu capital nos nossos terrenos confinantes com o mar. Veja-o crescer e multiplicar-se

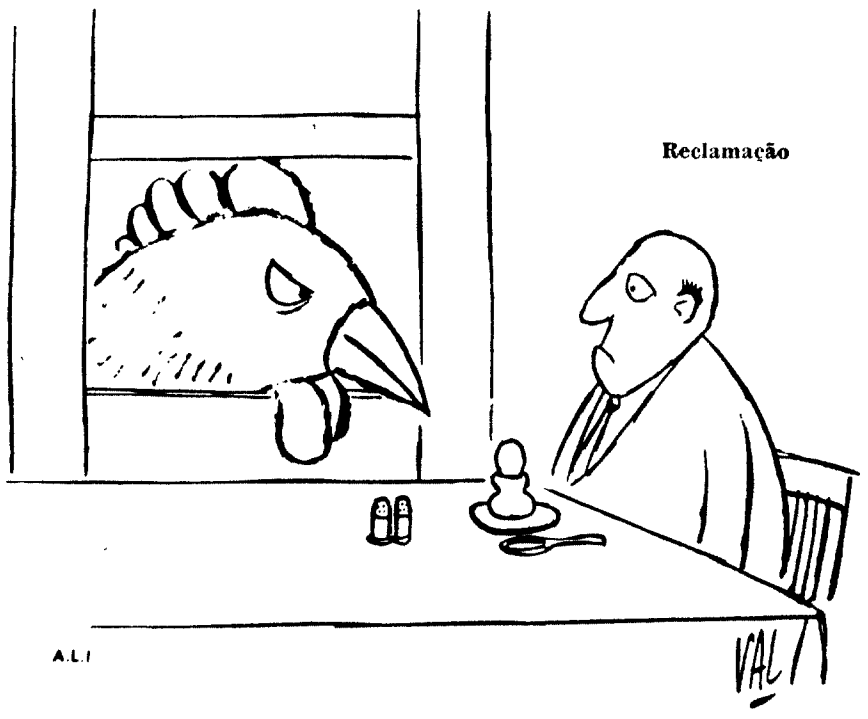
- Quintas entre praias e lagoas com área mínima de 5.000 m² por Esc. 70.000$00
- Valorização mínima de 10 % ao fim do primeiro ano (com garantia bancária)
- Zona fértil, de clima ideal para construir a sua casa de férias e fins de semana
- Fontaínhas do Mar tem electricidade, água, telefone e acessos
- Quilómetros de praia de areia branca e de águas aquecidas por um braço da quente Corrente do Golfo.
- A 75 Km. de Lisboa (ligação por ferry-boats), a 35 Km. de Setúbal
- 15 minutos em táxi aéreo até ao aeroporto da Portela
- Entrada para Fontaínhas ao Km. 25 da estrada nacional 261 de Tróia a Melides



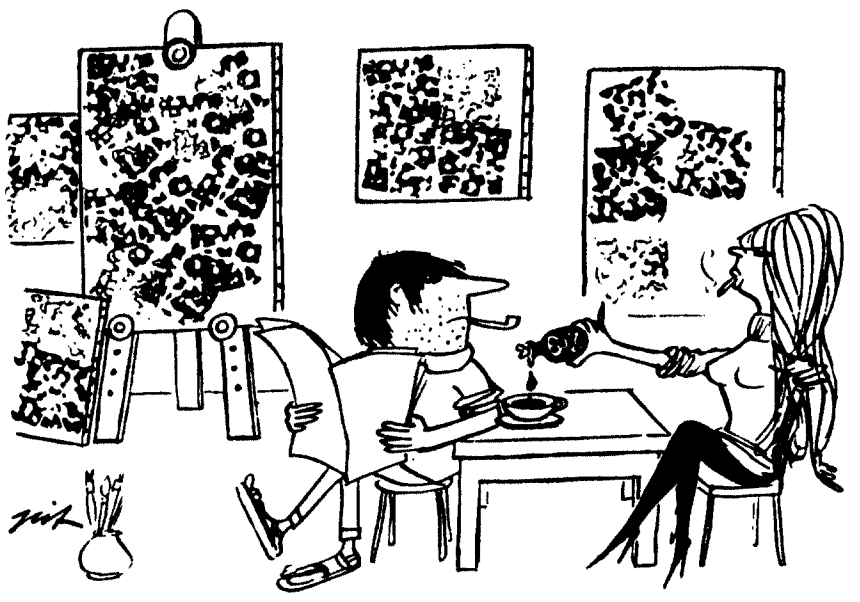
Partida dos barcos em Setúbal 9,30—14,30 h.
Deixe o seu carro em Setúbal
O nosso autocarro aguarda-o em Tróia

CONTACTE-NOS PELOS TELEFS.: 76 98 02 - 56 13 16
VISITE-NOS NA NOSSA SEDE, AV. DA REPÚBLICA, 56-D-7.°-E.
OU NA AGÊNCIA, R. LATINO COELHO, 10-2.°-E.

morfocom



Reclamação



— Dizes tu que os quadros só terão valor depois da tua morte? ..

Diário do Porto

Vão ser reconstruídas imediatamente as instalações do Hospital Conde Ferreira destruídas por um incêndio

O dr. Domingos Braga da Cruz, provedor da Misericórdia do Porto, instituição a que pertence o Hospital Conde de Ferreira e onde ontem, conforme noticiámos, se verificou grande incêndio numa das suas enfermarias, reuniu-se ontem mesmo com alguns dos seus mais directos colaboradores daquela instituição, assim como os mais directos responsáveis daquele hospital, para decidir sobre as medidas mais urgentes a serem tomadas. Assim, depois de se estudar a mudança de alguns doentes para edifícios pertencentes á Misericórdia, situados numa rua próximo do hospital, a Rua da Cruz, logo foi feita a respectiva mudança, de forma a que aqueles doentes possam prosseguir a sua vida normal de hospitalizados sem consequências de maior. Entretanto, o dr. Domingos Braga da Cruz e os restantes membros directivos decidiram também mandar reconstruir imediatamente as instalações destruídas para que no mais breve prazo tudo volte á normalidade.

Importante conferência sobre a Reforma Administrativa nos Serviços da Justiça

Efectuou-se, na sede do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, a primeira sessão do Instituto da Conferência, no presente ano judicial. Foi conferencista o sr. dr. Américo de Campos Costa, director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa que versou o tema «Implicações da Reforma Administrativa dos Serviços da Justiça».

O orador, depois de agradecer o convite da Ordem dos Advogados, esclareceu o que se devia entender por Reforma Administrativa, apresentando-a como um estudo sistemático e permanente de providências que visam o aperfeiçoamento da administração publica e a melhoria da produtividade dos serviços em ordem a conseguir-se o mais rápido desenvolvimento económico e social do País.

Aludiu, seguidamente, ás variadas naturezas de que participaram tais estudos, concluindo que para o êxito da Reforma Administrativa indispensável se tornava, porém, a criação de um estado de espírito, de crença e de fé em que a administração é capaz de resolver os graves problemas que a atormentam.

Referiu depois a necessidade de as providências de reforma administrativa se efectuarem parcelarmente, por etapas, e, quando necessário, em regime experimental. Indicou a grande resistência que em todo o Mundo os serviços da justiça opõem ás aplicações das novas técnicas, tendo, no entanto, salientado que, felizmente, em Portugal, a resistência não é grande, visto existirem numerosos especialistas inteiramente votados á modernização da máquina judiciária.

Uma Justiça á altura do século em que vivemos

Passou, depois, a indicar princípios gerais que os estudos da Reforma administrativa revelam, ilustrando-os com bastantes exemplos, sobretudo, demonstrativos da aplicabilidade aos serviços da Justiça dos critérios gerais elaborados pela Ciência da Administração.

Terminou a conferência com duas ordens de considerações: as primeiras, reafirmando que os princípios gerais e exemplos apontados apenas dão uma pálida ideia das enormes implicações que os estudos da Reforma Administrativa podem ter nas instituições judiciárias; as segundas foram considerações de fé, por acreditar que os homens de leis seriam capazes de uma arrancada corajosa e decisiva, para dentro em pouco se ter uma Justiça em tudo digna e á altura do século em que se vive.

No final da conferência, seguiu-se um animado e proveitoso diálogo no qual intervieram destacadas figuras do foro portuense.

MUDANÇAS

NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO

Orçamentos Grátis

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68

TELEF. 869600

A mesa que presidiu à reunião em que foram debatidos os problemas dos funcionários da Previdência

Os funcionários da Previdência querem vida associativa

(Continuação da 1 página)

doxal» que, por exemplo, um funcionário já no declinar da vida, com mais de 20 anos a servir a Previdência, continue a *«marcar passo»* na mesma categoria que é dada, agora, a jovens de 19 e 20 anos.

A recente equiparação dos vencimentos dos funcionários da Previdência aos dos funcionários publicos veio ainda tornar mais flagrante o seu caso. Efectivamente, não gozam da maioria das regalias de que estes ultimos justamente usufruem

A sala, acanhadíssima, onde decorreu a reunião, estava literalmente cheia, embora o numero de presenças não excedesse a meia centena. Alguns associados começaram por censurar a forma como se procedera á eleição da comissão directiva, dizendo que não lhes havia sido dado conhecimento da assembleia geral em que a mesma se efectuou. O presidente da mesa, sr. Moura Portugal, esclareceu que o aviso fora publicado em dois jornais diários e o Sindicato expedira 2000 circulares nesse sentido.

— *Quantos sócios estiveram presentes na eleição?* — perguntou um associado.

— *Cerca de uma duzia.* — respondeu o presidente.

— *E quais os cargos da maioria desses doze sócios?* — insistiu aquele.

— *Chefes de secção* — esclareceu o presidente.

Relativamente ao Estatuto, e após acalorada discussão, foi deliberado que a comissão directiva (e, consequentemente, a classe) diligenciasse por tomar uma posição na sua elaboração. Assim, decidiu-se que, em cada Caixa, fossem constituídos grupos de trabalho para esse efeito.

— *Queremos ter vida associativa!* — disse uma voz da assistência.

Foram, finalmente, aflorados outros problemas, relativos sobretudo aos concursos. Foi afirmado que, por exemplo, no concurso ora aberto para segundos escriturários, há cerca de 3600 concorrentes para 600 vagas, o que corta as possibilidades de promoção de muitos terceiros escriturários que desejavam promoção automática.

LINHARES-CELAVISA

FILIPE CEREJEIRA TOMÉ

FALECEU

Laura de Jesus Cerejeiras, Álvaro Cerejeiras Tomé, Emílio da Silva Lopes Cerejeiras, Álvaro Lopes Cerejeiras Tomé, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João.

A cargo da Agência Castanheira Telles

NOVO JACTO PARA A TAP

Aterrou esta manhã em Lisboa mais um quadrirreactor para a frota a jacto da TAP. Trata-se de um Boeing 707, que fez o voo directo das fábricas em Seattle para Lisboa.

A frota da TAP fica, assim, a dispor de catorze unidades, seis das quais Boeing 707, de longo curso, cinco trirreactores Boeing 727 de médio curso e três birreactores Caravelle.

A frota será aumentada ainda com um novo quadrirreactor Boeing 707, possívelmente, já no próximo mês de Março e, mais tarde, com um trirreactor da mesma marca, passando a dispor, em princípios do próximo ano, de dezasseis unidades.

VENDA DO CAPACETE

Na agência de Lisboa da Liga dos Combatentes (Rua de O Século, 50, telef. 34489), está aberta a inscrição de senhoras e meninas que desejem colaborar na venda de capacetes nos dias 7, 8 e 9 de Abril.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aatas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Automobilistas curiosos procuram descobrir, do parapeito da Praça da Portagem, o carro sinistrado

O PRIMEIRO DESASTRE NO GÉNERO

Foi por excesso de velocidade que o carro do comerciante tombou da ponte sobre o Tejo

Um automóvel desfez-se ontem á noite ao cair da ponte sobre o Tejo. Foi o primeiro acidente deste tipo jamais ali registado e custou uma vida. O desastre, devido a excesso de velocidade — segundo a versão da P. V. T. — verificou-se cerca das 21 e 30.

O carro, um «Austin» 1000, era conduzido pelo sr. Filipe Cerejeiros Tomé, de 43 anos, solteiro, natural de Celavisa, Arganil, filho do sr. José Tomé e da sr.ª D. Laura Cerejeiros, comerciante e residente em Almada. Foi o sr. António Valente Vieira, que seguia na direcção Lisboa-Almada á frente do automóvel conduzido pelo sr. Filipe, quem participou a ocorrência no Gabinete da Ponte, nos seguintes termos: «O carro que vinha atrás de mim desapareceu».

Foram confirmadas mais tarde as declarações do sr. António Vieira. Efectivamente, o automóvel conduzido pelo sr. Filipe Tomé havia guinado para a esquerda e embatido no separador central, mudando depois de direcção para a direita e subindo a grade lateral, sobre a qual andou cerca de 15 metros, tombando finalmente para o lado de fora. A queda foi da altura de 60 metros.

O condutor, entretanto, cuspido do veículo, ficou debaixo do mesmo, tendo morte imediata.

O embate do carro com o separador central foi violentíssimo e não menos foi também a velocidade com que veio a ser projectado para a direita, dado que o referido separador actua como uma mola.

Os Bombeiros Voluntários de Almada, a G. N. R. e o pessoal da ponte conseguiram, a muito custo, retirar o corpo do malogrado condutor, que está depositado no cemitério de Almada, onde amanhã será autopsiado, devendo o funeral realizar-se na segunda-feira.

O estado em que ficou o automóvel após a queda

Dezenas de automobilistas multados

Esta manhã, ao ser conhecida a notícia do brutal acidente, dezenas de automobilistas que utilizaram a ponte nos dois sentidos estacionaram os seus carros junto do terminal da Praça da Portagem.

Dado que o movimento era muito, foi necessário pedir o auxílio da P. V. T. para obrigar os motoristas a não pararem nem a abrandar com as suas viaturas. Como sucede em casos semelhantes, registaram-se protestos e passagem das competentes multas.

Novo administrador dos caminhos-de-ferro

Na sala de reuniões do conselho de administração da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, tomou posse do cargo de administrador daquela Companhia, como representante dos accionistas, o sr. eng.º José Alfredo Garcia.

Pertencendo já ao quadro efectivo do pessoal da C. P., o eng.º José Alfredo Garcia ocupava actualmente o cargo de director do Departamento de Organização e Planeamento.

A posse, que teve numerosa presença de funcionalismo superior da C. P., foi conferida pelo presidente do conselho de administração, sr. dr. Neto de Carvalho que, num discurso de circunstância, se referiu ás qualidades profissionais e morais do empossado.

A cerimónia foi igualmente aproveitada para se apresentar ao pessoal superior da C. P. o novo director do Departamento do Pessoal, sr. dr. Alberto Correia Vicente, recentemente admitido.

A MODA «CURTO-CIRCUITO SERÁ UM DOS MOTIVOS DE CH DO NOVO PROGRAMA DA

Está-se a uma semana, praticamente, da primeira transmissão do novo programa de Televisão que tem sido aguardado com larga expectativa desde que o «Zip-Zip» terminou a sua existência televisiva.

No entanto, «*o confronto do novo programa com o «Zip-Zip»* — diz Artur Agostinho, produtor e apresentador de «Curto-Circuito» — «*é totalmente descabido. Quando pensei em produzir o programa já se sabia que «Zip-Zip» acabaria em Dezembro. Os próprios produtores de «Zip-Zip» tinham-no afirmado publicamente no programa. É errado portanto dizer-se que «Curto-Circuito» vem substituir «Zip-Zip».*

O produtor espera ainda que «Curto-Circuito» «*não terá, por assim dizer, lucros*». «*Ganharei apenas o «cachet» atribuído aos criadores e mais o de apresentador. Com o que se for poupando nos diversos programas ir-se-á criando um fundo de reserva. O remanescente será transportado para o programa seguinte ao mesmo tempo que se consegue, desta maneira, fundos para a vinda de vedetas importantes*».

O programa terá a duração de hora e meia e um figurino permanentemente diferente. Um único traço comum terá um programa ao da próxima semana: um concurso extremamente simples e agradável de seguir: o «Sim ou Não». Neste concurso o fundamental é não dizer as palavras *sim* ou *não*. Não serão necessários conhecimentos de História nem de Geografia. Apenas bastará *falar com cuidado*.

Os prémios deste concurso, segundo os produtores serão uma espécie de vale sobre produtos á escolha do concorrente, isto porque não é possível por lei dar prémios em dinheiro.

Não será difícil poder participar no concurso. Seis revistas portuguesas começarão já esta semana a publicar os cupões que deverão ser endereçados ao programa. Para ganhar, bastará aguentar cinco minutos de conversa com Artur Agostinho durante os quais não se poderá pronunciar as palavras *sim* ou *não*. Por semana haverá 12 mil escudos de prémios.

Segundo Artur Agostinho, ele não vai fazer este programa em busca de popularidade (tem-na de sobra) nem de dinheiro.

— *Foi apenas o querer fugir á rotina. Foi querer ta-*

HELDER MENDES

NAUTICAMPO IV

O Salão Nauticampo IV será inaugurado pelo Chefe do Estado, no dia 5 de Março, ás 16 horas, nas instalações da F. I. L., á Junqueira. Estará patente ao público até 15 daquele mês.

Homenageada a memória de Agostinho de Campos

A passagem do primeiro centenário do nascimento de Agostinho de Campos foi, esta tarde, assinalada na Sociedade de Língua Portuguesa, durante uma sessão solene, a que presidiu o dr. Francisco José Veloso.

Fazendo o elogio do homenageado, o prof. Hernani Cidade recordou a figura de Agostinho de Campos, mestre de Filologia Românica em Coimbra, onde se doutorou em 1933, e, mais tarde, catedrático na mesma matéria na Faculdade de Letras de Lisboa. Publicista e pedagogo, Agostinho de Campos defendeu a unidade linguística de Portugal e do Brasil.

Seguidamente, o filólogo holandês prof. Valkhoff, da Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo), apresentou uma comunicação intitulada «Católicos e Portugueses no Cabo em 1685», tendo exibido vasta documentação inédita. Falando em português, o prof. Valkhoff afirmou, entre outras coisas, que a nossa língua fora assimilada em toda a rota de Lisboa até ás Índias Orientais.

Finalmente o filho do homenageado, sr. António Emílio de Campos, agradeceu as homenagens a seu pai, de quem foi descerrado um retrato na sala de conferências da Sociedade.

«FREQUÊNCIAS» NA FACULDADE DE LETRAS

A *Reitoria da Universidade de Lisboa divulgou a seguinte informação:*

«Na próxima segunda-feira, dia 16, inicia-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a primeira chamada dos exames de primeira frequência, de acordo com o horário fixado no passado dia 30 de Janeiro.

As segundas chamadas foram adiadas e efectuar-se-ão dez dias depois das primeiras chamadas respectivas, ou mais, conforme as possibilidades. O calendário das segundas chamadas será afixado oportunamente.»

anémico?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.
CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C
TELEFONE 767141 LISBOA1

TODOS OS PRÉMIOS
DE UMA EXTRA
VENDIDOS, UMA V
AOS BALCÕES
CASA DA S
Lotaria de onten
SORTE GRANDE —
6000 CONT
2.º PRÉMIO - 20422 - 6
3.º PRÉMIO - 40796 - 2
MAIS 6840 C
distribuídos
em bilhetes com a Marca
CASA DA S
A CASA QUE
MULTIMIL. ON

...TO» CHOQUE A TV

...er algo de diferente. Foi ...ptar um desafio excitante. Foi decidir ao fim de muitos anos, arriscar-me como um principiante. Foi saber que este será um dos mais delicados e apaixonantes trabalhos da minha carreira.

No «Curto-Circuito», não haverá um apresentador geral, estilo «compère» de revista. Em vez disso haverá apresentadores (que poderão ser um ou vários) para as diversas rubricas, e admite-se que haja rubricas sem apresentador.

Laura Soveral e Glória de Matos serão duas actrizes que funcionarão como apresentadoras, eventualmente. Elas próprias já disseram que vão lançar neste programa «a moda curto-circuito», aparecendo no Monumental (teatro) que funcionará como auditório apenas abrindo a plateia ao público com «toilettes» criadas para o programa.

Os «criadores» principais deste programa serão Alexandre O'Neill, Fernando Lopes, Baptista Rosa e Joaquim Letria. Mas entre os colaboradores contam-se ainda Pedro Osório, que será o responsável musical e terá a colaboração consigo o «conselheiro musical» Luís Villas-Boas.

O grande responsável por aquilo que os espectadores vão ver em suas casas será Helder Mendes, um jovem e brilhante realizador de TV. Mas sobretudo — o próprio Arthur Agostinho o acentuou por diversas vezes —, «Curto-Circuito» será um trabalho de equipa. Fundamentalmente. O título, encontrado após diversas tentativas tem um objectivo, dizem os produtores: «Tratar os assuntos em profundidade, discutir problemas, pôr as coisas e as pessoas em curto-circuito».

GLÓRIA DE MATOS

LAURA SOVERAL

Discordâncias de parecer (na Câmara Corporativa) acerca da proposta de lei sobre assistência judiciária

Foi já remetido ao Governo o parecer da Camara Corporativa acerca da proposta de l.1 sobre assistência judiciária, projecto de diploma com o qual se «estrutura a assistência como um benefício de dispensa prévia de encargos judiciais.»

O parecer conclui por aprovar o projecto de proposta de lei na generalidade, introduzindo diversas emendas.

A alteração proposta á Base III, com a introdução de um numero novo, teve votos discordantes dos procuradores António Miguel Caeiro, João de Mattos Antunes Varela e Eduardo Augusto Arala Chaves (relator) É do seguinte teor o novo numero: «A assistência deve, porém, ser indeferida se o requerente não mostrar que a pretensão para a qual se solicita oferece condições de viabilidade.»

Diz o prof. Antunes Varela, a concluir o seu voto discordante: «Se a pretensão é de viabilidade dúbia (mas não é evidente a inviabilidade) e o interessado *tem meios*, pode prosseguir com a acção e, como se está ainda muito longe do termo dos articulados, da instrução e discussão da causa, é bem possível que as aparências iniciais se desfaçam e a sua pretensão acabe por triunfar. Se é pobre e a assistência lhe é desde logo recusada, não haverá volta a dar-lhe.»

O dr Arala Chaves, no seu voto de vencido, afirma: «Mas convém ter presente que o juizo de probabilidade facilitará, por razões de critério, impedir o acesso dos economicamente débeis á defesa do seu direito, e não existe idntica limitação para os abastados.»

TRIBUNAIS

Conforme noticiámos ontem, na nossa edição da noite no 2.º Juizo Criminal da Boa Hora terminou, ontem, com a leitura da sentença, o julgamento dos 22 implicados no assalto e roubo praticados a 17 de Maio de 1967, na agência do Banco de Portugal da Figueira da Foz.

Foram condenados: António Manuel Marques Barracosa, julgado á revelia, na pena de treze anos de prisão maior, 667 dias de multa a 30$00 por dia e 3000$00 de imposto de justiça; Hermínio da Palma Inácio, também julgado á revelia, dezasseis anos de prisão maior, em cúmulo com a pena anterior aplicada no Plenário do Porto, 24 meses de multa a 30$00, suspensão dos direitos políticos por 15 anos e na medida de segurança de internamento de seis meses a três anos, prorrogáveis, e em 4000$00 de imposto de justiça; Luís Benvindo, julgado á revelia, em treze anos de prisão maior, 667 dias de multa a 30$00 e 3000$00 de imposto; Camilo Tavares Mortágua, também julgado á revelia, vinte anos de prisão maior, em cúmulo com uma pena anterior aplicada no 3.º Juízo Criminal de Lisboa, sete meses de multa a 10$00 por dia, mais 840 dias de multa a 30$00 e em 5000$00 de imposto de justiça; Oliveiros Cabrita Gonçalves, preso, em seis anos e meio de prisão maior e 2500$00 de imposto de justiça; Germano Mateus de Jesus Filipe, julgado á revelia, oito anos de prisão maior e 2000$00 de imposto; Ângelo Maria Fernandes Cardoso, preso, sete ano e três meses de prisão maior, dez meses de multa a 30$00 diários e 2000$00 de imposto; Castor Manuel Ferreira, caucionado, oito meses de prisão correcional, suspensa por três anos, oito meses de multa a 30$00 e 500$00 de imposto de justiça; Natália Augusta Fernandes Cardoso, caucionada, seis meses de prisão e seis meses de multa a 30$00, pena suspensa por três anos, e 500$00 de imposto; Júlio dos Santos Alves, julgado á revelia, doze meses de prisão correcional e seis meses de multa a 30$00 e 1000$00 de imposto; Fernando Manuel de Oliveira, caucionado, oito meses de prisão, quatro meses de multa a 30$00, pena esta suspensa por 3 anos, e 1000$00 de imposto; Joaquim Manuel Nunes de Freitas e Silva, caucionado, sete meses de prisão, 105 dias de multa a 30$00, suspensa por 3 anos, e 1000$00 de imposto; Fernando Abel Campino Gandra, caucionado, sete meses de prisão, 65 dias de multa a 30$00, suspensa por 3 anos, e 1000$00 de imposto de justiça; António Luís Teixeira, caucionado, oito meses de prisão, 4 meses de multa a 30$00, pena suspensa por 3 anos, e 1000$00 de imposto de justiça; Mariana Teresa da Conceição Xufre, julgada á revelia, sete meses de prisão, 210 dias de multa a 30$00, pena que ficou suspensa por 3 anos, e 500$00 de imposto de justiça; e Joaquim da Silva Ramos, preso, três anos e quatro meses de prisão maior, 270 dias de multa a 30$00, suspensão de direitos políticos por 15 anos, medida de segurança de internamento de 6 meses a 3 anos, prorrogáveis, e 2000$00 de imposto, englobando esta pena a que já lhe tinha sido aplicada no Plenário do Porto.

Os réus Rui da Conceição Vieira, Francisco António Marques Barracosa, Iva Maria Lino Pires de Oliveira, António Norberto de Sousa Cunha, Domingos Joaquim Amaro Viegas e Aníbal do Carmo Oliveira Queiroga Pires foram absolvidos

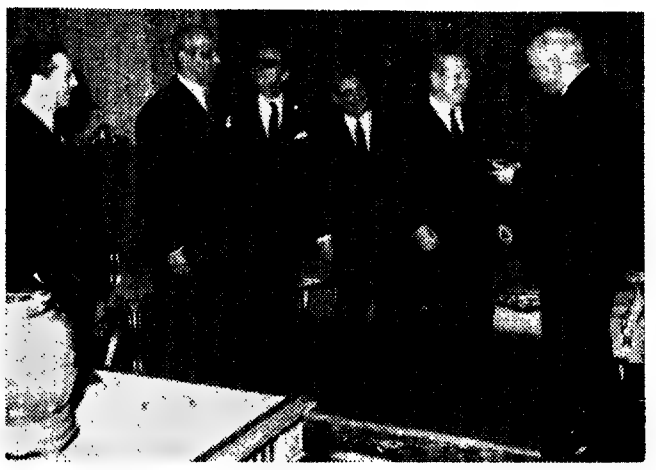
Além de várias indemnizações que os réus condenados têm de pagar, foram, também, os acusados António Manuel Barracosa, Palma Inácio, Luís Benvindo, Tavares Mortágua, Oliveiros Cabrita, Germano Mateus e Ângelo condenados a pagarem, solidàriamente, ao Banco de Portugal a indemnização de 5000 contos

O cinquentenário da J. J. Gonçalves como distribuidora dos automóveis Austin

O Presidente da Republica recebeu uma delegação da empresa J. J. Gonçalves, Suers., Comércio e Industria, S. A. R. L. que, após a apresentação de cumprimentos, lhe fez entrega solene de uma medalha de prata e outra de bronze comemorativas do seu cinquentenário como distribuidora dos automóveis Austin em Portugal.

No decorrer de meio século, aquela empresa desenvolveu-se e ampliou-se, empregando hoje cerca de duas mil pessoas e excedendo as suas vendas (que se iniciaram com três simples veículos em 1919) seis mil unidades em 1969, agora montadas no nosso País.

Assim alcançou, por virtude do esforço e cooperação de todos os seus administradores e colaboradores, uma destacada posição nos sectores comercial, industrial e social.



A delegação da J. J. Gonçalves avistando-se com o Chefe do Estado

Em três linhas

Foi prorrogado até 31 de Dezembro de 1970 o período de exclusivo de pesquisas de rochas fosfatadas concedido á Companhia de Fosfatos de Angola

///

O Governo de Cabo Verde foi autorizado a prestar o aval ao Fundo de Turismo da mesma província para garantia da liquidação á Sociedade Atlantico Interplano dos encargos resultantes da construção de um aeroporto na ilha do Boa Vista.

///

O dr. José Vieira de Carvalho foi nomeado presidente da Camara Municipal da Maia.

///

Foi exonerado do cargo de presidente da Camara Municipal da Vidigueira o dr. Joaquim Jorge de Carvalho.

///

Presidente da Camara Municipal de Sernancelhe foi nomeado o dr. sr. Joaquim Lapa de Nápoles.

///

Em lugar do sr. António Maria Correia de Sá, exonerado do cargo de presidente da Camara Municipal de Monte Agraço, foi nomeado o sr. Rui António Franco Baptista.

O eng.º Gaspar de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto foi nomeado vogal do conselho fiscal da empresa publica Correios e Telecomunicações de Portugal.

...IOS GRANDES
...TRACÇÃO
...A VEZ MAIS,
...ÕES DA
...A SORTE
... ontem:
...DE — 30928
...ONTOS
...22-600 contos
...96-240 contos
... CONTOS
...idos
...arca e a Sorte da
...A SORTE
...UE FAZ
...TO NÁRIOS

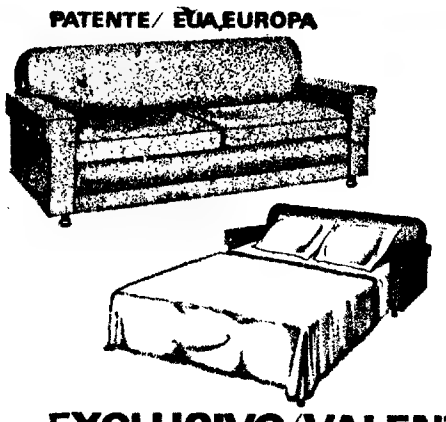
CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
— BONS PREÇOS —
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—1el. 32 45 64

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PATENTE/ EUA,EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

Actualidade internacional

Casamento semi-secreto do dr. Barnard

JOANESBURGO, 14 — (F. P.) — O professor Christian Barnard, pioneiro mundial das transplantações cardíacas, e Barbara Zoellner, de 19 anos, filha unica de um rico industrial sul-africano, casaram-se civilmente esta manhã cedo, na residência dos pais da noiva, num bairro residencial de Joanesburgo.

Celebrado quase secretamente, nenhum jornalista ou fotógrafo foi autorizado a assistir á cerimónia. Este casamento é o termo de um idílio nascido na Primavera de 1969 e que contribuiu, sem duvida, para a ruptura do primeiro matrimónio do célebre cirurgião.

Oficialmente divorciado da sua primeira mulher, Gertruda — de quem tem uma filha e um filho, respectivamente, de 19 e de 20 anos — o professor Barnard, de 47 anos, pediu a mão de Barbara na véspera de Natal de 1969.

Encontrou a rapariga — loura, magra, de olhos azuis e considerada como um dos melhores partidos da África do Sul — numa viagem de férias á ilha de Capri, em Março do ano passado.

O segundo casamento do professor Barnard foi celebrado alguns minutos depois da meia-noite. O «sim» tradicional dos noivos foi ouvido por um magistrado da municipalidade de Joanesburgo, no fim de uma cerimónia extremamente simples, realizada no salão principal da residência dos pais de Barbara Zoellner, no bairro elegante de Inanda no norte da capital sul-africana.

Só estavam presentes os pais da rapariga, familiares e alguns amigos intimos, ao todo 23 pessoas. Entre estas o ministro das Finanças da África do Sul, dr. Nicolas Diederichs, vindo especialmente do Cabo para assistir ao casamento.

Os cerca de 150 jornalistas, cineastas e fotógrafos que desde ontem batiam ao pesado portão da moradia — obstinadamente fechado e com um cartaz em que se lia «os intrusos serão expulsos» — foram informados do acontecimento só algumas horas depois da cerimónia.

À-vontade e sorridentes, Chris e Barbara Barnard vieram abrir as portas da casa de par em par aos repórteres e fotógrafos, convidando-os a tomar champanhe.

Sob o relampago contínuo dos «flashes» o professor Barnard pediu desculpa por ter mantido os jornalistas afastados.

«Barbara e eu quisemos que tudo se passasse na intimidade... e também havia outras razões mas não as posso revelar.»

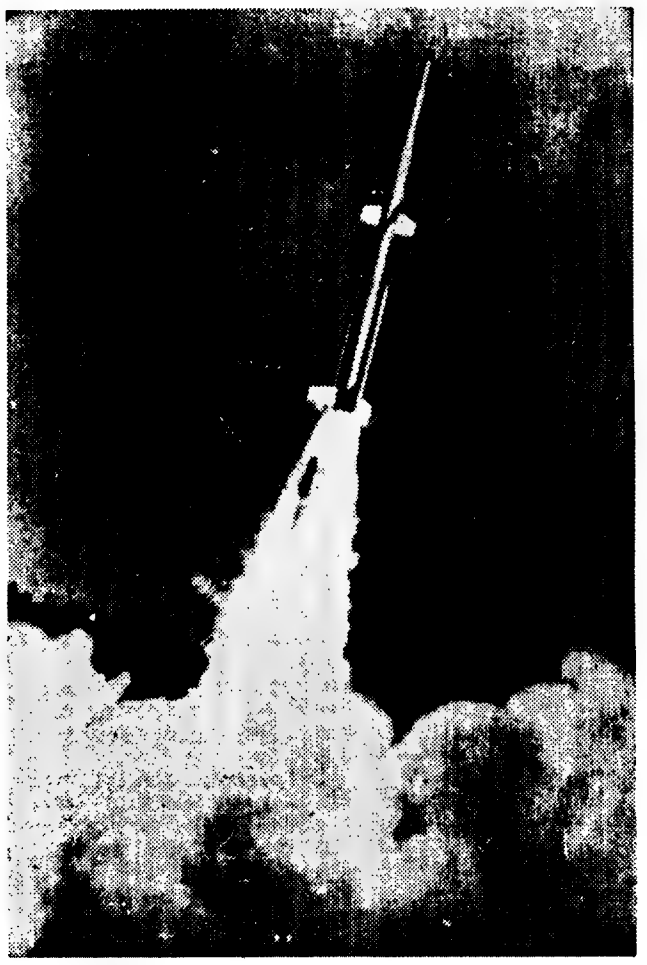
VOLTA AO MUNDO EM LUA-DE-MEL

JOANESBURGO, 14 — (R.) — O professor Christian Barnard e a sua jovem esposa Bárbara Zoellner partiram hoje em lua-de-mel e tencionam dar a volta ao mundo. A primeira paragem será em Roma.

No Aeroporto de Jan Snuts juntou-se uma multidão para se despedir dos noivos. Foram, também, á despedida a mãe da noiva, com alguns parentes, e a filha do prof. Barnard, Deidre Barnard, de 20 anos.

Depois de passar uns dias em Roma, o casal tenciona visitar os Estados Unidos, a Noruega, o Líbano e a Suíça antes de regressar á África do Sul, onde fixará residência no próximo mês.

Durante a lua-de-mel, o prof. Barnard deve assistir a três conferências médicas, na América, na Noruega e no Líbano.



O FOGUETAO que, anteontem, colocou em órbita o primeiro satélite japonês. O foguetão, pesando 9,4 toneladas, foi lançado do centro espacial de Uchinaura e todas as operações de lançamento foram asseguradas pelo Instituto de Ciência do Espaço e de Aeronáutica da Universidade de Tóquio. O Japão tornou-se assim o quarto país a colocar em órbita um satélite, a seguir à União Soviética, E. U. A. e França

A Coreia do Norte liberta passageiros e tripulantes do avião desviado

SEUL, 14. — (R.) — A Coreia do Norte anunciou hoje que vai libertar, ás 17 horas locais, todos os 51 passageiros e tripulantes do avião sul-coreano desviado em 11 de Dezembro, se quiserem regressar ao seu país.

A agência noticiosa da Coreia do Norte, da qual se fez eco Rádio Pyongyang, afirma que serão libertados na aldeia fronteiriça de Panmunjon, mas não indicou o numero de pessoas que queriam regressar.

Aumento de preço (25 por cento) de jornais gregos

ATENAS, 14. — (A. N. I.) — Os directores de jornais gregos anunciaram ontem, á noite, um aumento de 25 por cento no preço de todas as publicações periódicas na Grécia. O aumento entra amanhã em vigor.

O novo preço será de 2,5 dracmas (cerca de dois escudos) cada exemplar. É o segundo ajustamento de preços desde 1 de Janeiro. Nessa altura, o preço dos jornais aumentou em 30 por cento.

Espanha: Eventual revisão da política externa

MADRID, 14. — (F. P.) — A estada em Paris de Gregório Lopez Bravo, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, deu motivo nos meios diplomáticos e políticos de Madrid a numerosas especulações quanto á eventualidade de uma revisão dos principais capítulos da política estrangeira do país.

Pensa-se nestes meios que esta revisão poderia traduzir-se por um arrefecimento das relações com os Estados Unidos e por «um regresso á Europa» para o qual a França poderia servir de trampolim.

«O diálogo hispano-americano com vista á renovação dos acordos entre os dois países esbarrou nitidamente contra a intransigência da outra parte, desde que foram apresentadas as novas condições da Espanha», afirmou ontem num editorial o jornal monárquico «ABC». O editorial, intitulado «Olhando na Direcção da Europa», acrescenta que consequentemente a Espanha «modificou, após um longo madurecimento, as suas opções politicas».

São raros os que pensam nos meios políticos espanhois que é ainda possível um acordo satisfatório entre a Espanha e os Estados Unidos, depois das recentes conversações bilaterais. O insucesso das negociações de Washington acerca da cooperação económica e técnica, pensa-se nestes meios, mostra quão pouco interessados os americanos estão em pagar um preço superior pelo aluguer de algumas bases cuja importancia é cada vez mais posta em duvida no departamento de Estado.

Faz-se notar nestes meios que o atraso da visita de Lopez Bravo a Paris, que primeiramente estava prevista para Dezembro, obedeceu a uma táctica do Governo espanhol. A razão teria sido, acrescenta-se, o desejo de conhecer os resultados das conversações de Washington para julgar se os próximos encontros hispano-americanos tinham possibilidade de ser bem sucedidos. Se não tivessem, a França, «carta de reserva», devia ser aproveitada no seu máximo.

Por outro lado, este problema do «regresso á Europa» inclui obstáculos, dos quais o principal é a fria cortesia de que dá provas o chanceler da Alemanha do Oeste, Willy Brandt, apesar de certas concessões espanholas como a escolha do sistema alemão quanto a televisão a cores.

A URSS LIBERTA OS DOIS ESTUDANTES ITALIANOS

ROMA, 14. — (F. P.) — A União Soviética decidiu libertar e permitir que regressem a Itália os dois estudantes que foram condenados há dias em Moscovo, onde tinham feito uma distribuição de manifestos subversivos.

Teresa Marinuzzi e Valtenio Tacchio foram condenados na quarta-feira a um ano de trabalhos forçados, por terem distribuido os manifestos em 17 de Janeiro, num grande estabelecimento de Moscovo. Os manifestos, assinados pelo movimento Europa Civilta, tomavam a defesa dos intelectuais soviéticos condenados pelas suas ideias «desviacionistas».

A condenação dos dois jovens despertou indignação em Itália, tendo a Imprensa salientado que os estudantes não haviam cometido nenhum delito e que a pena era injusta. Na Camara dos Deputados e no Senado, foi pedido que o Governo italiano tomasse medidas para obter a imediata libertação de ambos.

Ao mesmo tempo, as relações diplomáticas italo-soviéticas tornaram-se cada vez mais tensas. No principio do mês, o Governo de Moscovo ordenou a expulsão do correspondente do jornal italiano «La Stampa», ao que o Governo italiano replicou expulsando o correspondente da «Izvestia» e um funcionário da Embaixada soviética, este ultimo acusado de espionagem.

«GUERRA DAS LÍNGUAS»

ÚLTIMA OPORTUNIDADE NA BÉLGICA PARA PÔR TERMO AO CONFLITO?

BRUXELAS, 14 — (R.) — O Governo belga reune-se hoje em sessão para o que poderá ser a sua ultima oportunidade de resolver a «guerra das linguas», há muito existente no país.

O primeiro-ministro Gaston Eyskens, que chefia uma coligação do seu partido cristão-social e dos socialistas, evitou com êxito durante vários meses envolver-se directamente no problema.

Contudo, um grupo especial de trabalho, criado para decidir sobre o futuro das relações entre os flamengos da Bélgica, que falam holandês, e os valões, que falam francês, fracassou em solucionar duas questões fundamentais: o estatuto de Bruxelas, a capital belingue, e a forma de salvaguardar os valões, que se encontram em minoria, de serem derrotados nas votações no Parlamento.

Se a sessão do Gabinete de hoje fracassar em resolver a divisão entre as duas alas do partido de Eyskens por causa da «guerra das línguas», o seu Governo poderá ser obrigado a demitir-se.

Os socialistas tentariam, então, provávelmente constituir o Governo, visto que realizar novas eleições poderia provocar o reforço dos partidos extremistas flamengos e valões, partidários da criação de um Estado federal.

A aviação americana intervém no Laos

VIENTIANE, 14 — (A. N. I.) — Forças norte-vietnamianas continuam hoje a ocupar três importantes posições, de onde se preparam para reconquistar a estratégica Planície dos Jarros — anuncia-se em círculos militares de Vientiane.

Preparam-se para a ofensiva 3600 soldados norte-vietnamianos, apoiados por carros de combate — precisou um informador militar laociano.

O mau tempo tem, entretanto, impedido a intervenção dos aviões norte-americanos que apoiam as forças laocianas que se preparam para sustar o início da ofensiva comunista da estação seca.

RECUO DAS FORÇAS GOVERNAMENTAIS

VIENTIANE, 14 — (F. P.) — As forças governamentais laocianas estão a retirar, desde esta manhã, a sua artilharia pesada da Planície dos Jarros e procedem a reagrupamentos que parecem ser o preludio de um recuo geral, segundo informações de boa fonte. Os movimentos de recuo — acrescentam as informações — fazem-se em boa ordem.

XXXII CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

ENSINO DA LÍNGUA E DA CULTURA ESPANHOLAS

(AULAS TEÓRICAS, PRÁTICAS E CONFERÊNCIAS)

Este curso principiará em 16 de Fevereiro, no Instituto Espanhol — Rua Actor Tasso, 27. Inscrição e matrícula por todo o curso: 200$00.

Horário para efectuar as mesmas, todos os dias úteis, excepto Sábados, das 17,30 às 19 horas.

APÓS UM INCÊNDIO QUE CAUSOU SETE MORTOS

Polícia alemã ocidental protege centros judaicos

MUNIQUE, 14 — (R.) — Todos os centros judaicos da Alemanha Ocidental ficaram hoje sob guarda da Polícia, por ordem do Governo, após terem perecido sete pessoas num incêndio que lavrou a noite passada num lar judaico para velhos, nesta cidade.

Mais nove pessoas idosas ficaram feridas.

A ordem de protecção do Governo registou-se quando a Polícia de Munique declarou que suspeitava de fogo posto e recordou que na terça-feira ocorrera um ataque de terroristas árabes no aeroporto da cidade.

Judeus indignados foram mantidos em respeito pela Polícia, enquanto os bombeiros combatiam o fogo. Os judeus queixaram-se de que não tem havido qualquer protecção para o centro judaico de Munique, a seguir ao ataque no aeroporto.

Uma recompensa de 50 mil marcos foi oferecida imediatamente pela cidade de Munique e o Estado da Baviera por pistas que conduzam á descoberta da causa do fogo.

O lar para velhos encontrava-se num edifício de cinco andares na Reichenbachstrasse, na parte antiga da cidade. O edifício incluía, também, uma sinagoga e os escritórios da administração de um grupo cultural judaico.

A Polícia disse suspeitar de fogo posto, por causa da forma como o incêndio alastrou.

Judeus culparam imediatamente terroristas árabes como sendo os causadores do incêndio.

Um comunicado emitido hoje pela comunidade judaica dizia que o fogo não fora só dirigido contra os judeus da cidade, mas contra todos os judeus alemães e cidadãos de Munique.

Foi um ataque odioso na véspera do Sabat — acrescentava a comunicação.

JUDEUS MANIFESTARAM-SE em Munique após o ataque de guerrilheiros árabes, no aeroporto daquela cidade alemã ocidental. Como se sabe, o ataque foi dirigido contra um autocarro com passageiros para um avião da companhia israelita de transportes aéreos, El Al. Agora, um incêndio que provocou sete mortos num lar judaico levou o Governo a ordenar que a Polícia proteja centros judaicos na Republica Federal

CERCA DE 30 MORTOS EM DOIS DIAS DE LUTA NA JORDÂNIA

AMÃ, 14 — (R.) — O rei Hussein da Jordânia concede hoje uma conferência de Imprensa durante a qual deverá explicar como o seu Governo resolveu a confrontação com os guerrilheiros da Palestina no seu país.

O encontro com a Imprensa regista-se numa altura em que parece ter passado o calor da crise, que provocou cerca de 30 mortos em dois dias de recontros entre forças de segurança e os guerrilheiros, esta semana.

A noite passada, representantes do Governo e dos guerrilheiros realizaram uma conferência de quatro horas, aparentemente amigável, para estabelecer uma solução permanente para o problema de conciliar a exigência de liberdade de movimentos dos «comandos» na Jordânia com a segurança nacional.

Embora o soberano, de 34 anos, tenha conseguido, pelo menos, a promessa dos guerrilheiros de evitarem acções provocadoras, enfrentará hoje uma audiência céptica quando procurar explicar porque motivo o seu Governo introduziu na terça-feira novas e duras medidas de segurança para as suspender sòmente dois dias depois.

Mesmo a anuência do rei em «congelar» as medidas, obrigou-o, após uma persuasiva exibição de força por parte dos «fedayeen» e pressão diplomática dos Estados árabes esquerdistas, a não sattisfazer os guerrilheiros.

Um comunicado emitido a noite passada pela aliança dos dez grupos de guerrilheiros, formada para se opor á proibição real de transporte de armas e a outras medidas de segurança, pediam que elas fossem canceladas totalmente, para se pôr termo ao derramamento de sangue.

Os guerrilheiros exigiram, também, a retirada de tropas jordanas da capital e de outras cidades.

Observadores de Amã disseram que essas pareciam ser as exigências máximas feitas a noite passada para explorar a vitória moral dos guerrilheiros.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Sociedade «ESTORIL»
INQUÉRITO AO HORÁRIO

Tendo terminado no passado dia 10 de Fevereiro o prazo para recebimento dos talões distribuídos aos Senhores Assinantes e verificando-se uma percentagem de respostas não significativa, a «Estoril» pede a todos os que ainda não entregaram os seus talões, o favor de o fazerem, impreterivelmente, até ao próximo dia 18 de Fevereiro, em qualquer estação da Linha.

Os Senhores Assinantes que necessitem de talões, podem pedi-los em qualquer das estações.

Chama-se à atenção de que a não resposta, será considerada como uma preferência pelo horário em vigor.

Espiral 56/03-01

BEDFORD
UM AUTÊNTICO CAMPEÃO DE PESADOS

Pelo baixo custo e alto rendimento, durabilidade, extensão da gama de modelos, economia de consumo e manutenção. Pela vastíssima rede nacional e internacional de concessionários, com assistência especializada. BEDFORD é um campeão!

BEDFORD, O CAMIÃO MAIS VENDIDO NO MUNDO É TAMBÉM CAMPEÃO DE PESADOS EM PORTUGAL.

BEDFORD UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
GM
MARK OF EXCELLENCE

Necrologia

FALECIMENTOS

José João de Mendonça Arez

Faleceu, na terça-feira, em Lisboa, o sr. José João de Mendonça Arez, de 91 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Regina Pitté Arez, pai da sr.ª D. Maria Filomena Pitté Arez Torres, casada com d sr. Carlos Augusto das Chagas Torres, e das sr.as dr.ª D. Maria Helena Pitté Arez e D. Maria Stella dos Prazeres Mendonça Arez. Foi, durante longos anos, director-geral da Assistência.

O funeral realizou-se na quarta-feira, á tarde, para o cemitério de Carnaxide. Na próxima terça-feira, ás 17 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa do 7.º dia por sua alma.

D. Meta Langenhoop Hoesen

PORTO, 14. — Na sua residência á Avenida Fernão de Magalhães. 1224, nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Meta Langenhoop Hoesen, de 91 anos, viuva, natural de Berlim (Alemanha).

O funeral efectuou-se hoje ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

D. Laura de Morais Póvoas Jacobi

PORTO, 14. — Com a idade de 97 anos faleceu em sua casa, na Rua Dr. Alves da Veiga, 209 nesta cidade, a sr.ª D Laura de Morais Póvoas Jacobi, viuva, proprietária.

O funeral efectuou-se hoje, pelas 15 horas, da residência para o cemitério de Agramonte.

Professor Manuel António Janeiro Acabado

BEJA, 14. — Com 81 anos, faleceu nesta cidade, o prof. Manuel António Janeiro Acabado.

Director e proprietário da Escola do Magistério Particular de Beja. distinguiu-se como autor de vários livros do ensino primário, foi professor da antiga Escola Normal, inspector da região escolar e fez parte da comissão do livro unico. Foi ainda bolseiro do Instituto para a Alta Cultura e era cavaleiro da Ordem de Instrucão Publica.

O extinto era casado com a sr.ª D. Rita Tiago Alves da Cruz Acabado e pai das sr.as D. Maria de Lurdes Acabado Rocha, D Maria da Conceição Janeiro Acabado Aineca, D. Maria Bárbara Alves Acabado Cachopo e do dr. António Manuel Tiago Janeiro Acabado, inspector do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

Dr António Sotero de Oliveira

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Na sua residência da Rua da Fonte, faleceu nesta cidade, com 78 anos, o dr. António Sotero de Oliveira.

Director clínico do Hospital da Misericórdia durante 42 anos, vereador da Camara Municipal, vogal da Junta Distrital e da Comissão Concelhia da U. N., fez parte do corpo expedicionário que esteve em França durante o conflito mundial de 1914-18.

O extinto era casado com a sr.ª D Maria Elisa Santos Sotero.

O funeral, precedido de missa de corpo presente, realizou-se para o cemitério setentrional

Dr. Aires Barros de Faria

BRAGA, 14 — Faleceu nesta cidade, com 72 anos, o professor aposentado do Ensino Tecnico, dr. Aires Barros de Faria, natural de Arnoso de Santa Maria (Vila Nova de Famalicão).

Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra esteve sempre ligado aos movimentos académicos do seu tempo e foi componente da Tuna Académica.

O funeral realizou-se ontem da igreja de Arnoso para o cemitério local.

FUNERAIS

Honorato Nicolau

Para o cemitério dos Prazeres, realizou-se esta manhã o funeral do sr. Honorato Nicolau, de 67 anos, sapador bombeiro, natural do Bombarral, casado com a sr.ª D. Maria Adriana Oliveira, pai das sr.as D. Maria Julieta Oliveira Nicolau Teixeira, D. Irene Maria de Oliveira Nicolau e D. Cristina de Oliveira Nicolau.

D. Maria Candida da Silva Cruz

Para o cemitério do Lumiar realizou-se esta manhã, o funeral da sr.ª D. Maria Candida da Silva Cruz, de 78 anos, casada com o sr. capitão António Gomes da Cruz e avó do infortunado estudante universitário Jorge Manuel Esteves da Fonseca, mortalmente atropelado na passada segunda-feira. Natural de Leiria, a extinta era mãe do eng.º Amilcar da Silva Cruz, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia de Sousa Cruz; da sr.ª D. Maria Antónia de Sousa Cruz Meireles, viuva, professora de Educação Física do ensino liceal; da sr.ª D. Maria Emília da Silva Cruz Pedroso, professora de Canto Coral do ensino liceal, casada com o sr. Guilherme Constant Alves Pedroso, funcionário superior do Tribunal de Contas; e da dr.ª D Maria Alcinda da Silva Cruz Esteves da Fonseca, casada com o dr. José Luís Esteves da Fonseca, director-geral da Empresa Nacional de Publicidade.

D. Maria de Almeida e Castro Herczka

Para o cemitério de Sesimbra, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria de Almeida e Castro Herczka, de 58 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Desidério Herczka, antigo jogador e treinador de futebol.

D. Gracinda de Jesus Ferreira

VISEU, 13 — Da igreja do Carmo para o cemitério desta cidade, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Gracinda de Jesus Ferreira, de 85 anos, viúva do industrial sr. Virgílio Ferreira, e mãe do sr. António Francisco Lopes Ferreira e da sr.ª D. Amélia Lopes Ferreira dos Santos.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 13 (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao periodo de 1 a 7 de Fevereiro:

«De actividade das nossas forças, nas zonas afectadas do Norte e Leste, salientam-se os resultados obtidos no Sul da Lunda, onde foram capturadas aos terroristas avultadas quantidades de material de guerra de ori-

gem russa, tendo-se-lhes, também, no Sudoeste do mesmo distrito, causado elevadas baixas.

No conjunto das operações, que decorreram nos Dembos, serra Ambuila e nas áreas de Aldeia Viçosa, curso médio do rio Zenza, a norte do Alto Chipaca, e de Dala, Cazage, Muie e coutada do Mucusso, as nossas forças assaltaram e destruíram vários locais de refúgio de bandoleiros e interceptaram, perseguiram e destroçaram alguns grupos, capturando-lhes muitas armas, granadas de mão, minas, explosivos, munições diversas e equipamentos, causando-lhes, pelo menos, o total de quatro dezenas de mortos.

Por seu lado, os terroristas manifestaram-se por reacções ás forças que actuaram contra as suas zonas de refúgio e pelas habituais acções de intimidação e represálias, por ataques a populações, raptos, sevícias graves e saques, designadamente nas áreas da Cameia, Muie e Tempué.

Na região de Zala, os terroristas atacaram uma base de trabalhos de estradas e na do Caxito uma viatura civil.

No período, as nossas forças sofreram dois mortos e 12 feridos, em acções militares.

Entre a população civil, verificou-se apenas um ferido.»

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o alferes miliciano de infantaria n.º 01831167 José Ventura Rodrigues. O referido oficial era natural de Painho, Cadaval e filho de José Rodrigues Ventura e de Natércia Branco Ventura.

Havia embarcado para aquela província ultramarina em 12 de Julho de 1969 e fora mobilizado pelo Regimento de Infantaria n.º 2.

Também morreram em combate os seguintes militares:

O soldado n.º 08518667 José Joaquim Rebuge; e o soldado n.º 02716369 Adelino Fernandes Lopes, ambos na província de Angola; e o soldado n.º 04866468 Albino Teixeira Marinho, na província de Moçambique.

O soldado Rebuge era natural de Pecadinhos, Avelro, filho de António Júlio Rebuge e de Maria do Carmo Santos

O soldado Fernandes Lopes, era natural de Cervães, Vila Verde, filho de Silvestre Lopes e de Ana Joaquina Fernandes.

O soldado Teixeira Marinho era natural de Mogadouro, filho de Sebastião Marinho e de Rosalina Teixeira, ambos falecidos.

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU 14 — (L.) — Faleceu por desastre na Guiné, o soldado n.º 00295468, Emídio Galamba Ramalho, natural de Santiago Maior (Alandroal), filho de Francisco Bexiga Ramalho e de Maria Inácia Galamba.

Militares falecidos em Angola

LUANDA, 14. — (L.) — Vítimas de acidentes de viação, faleceram em Angola os seguintes militares: alferes miliciano António Macário Coutinho, filho de Adriano Rodrigues Rebelo e de Maria Isabel Coutinho Rebelo, e o furriel miliciano Manuel Cavaleiro Farias, filho de Aurélio Cavaleiro e de Isilda Cavaleiro Farias.

Por afogamento, faleceu o furriel do recrutamento da província Manuel Acácio da Cunha, filho de Manuel Afonso Cunha e de Maria de Lurdes Acácio.

Pertencia, também, ao recrutamento local o primeiro cabo Francisco Mandel, que morreu por desastre. Era natural de Huambo e filho de Artur Ufete e de Delcina Nandi.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
ORGANISMO OFICIAL (EM LISBOA)

1 ARQUITECTO
1 LIC.º EM DIREITO

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA

— HORÁRIO DE TRABALHO: das 14.30 às 20, ou das 9 às 12 e das 14 às 17.30.
— CATEGORIA: Técnico de estudos de 2.ª classe.
— VENCIMENTO INICIAL: 7.800$00 mensais.
— FÉRIAS de 1 mês a partir de 1 ano de serviço.
— Realização de Estudos e criação e coordenação de normas e critérios de avaliação de planos de desenvolvimento.
— Espírito de iniciativa e criatividade.

Resposta para a NORMA enviando «curriculum» escolar e profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 48/DPA.

SERVIÇOS TÉCNICOS
PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA — 38 28 44 - 56 02 00
PORTO - 3 50 68
FARO — 2 99
MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA
ACESSÓRIOS DE ORIGEM
QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

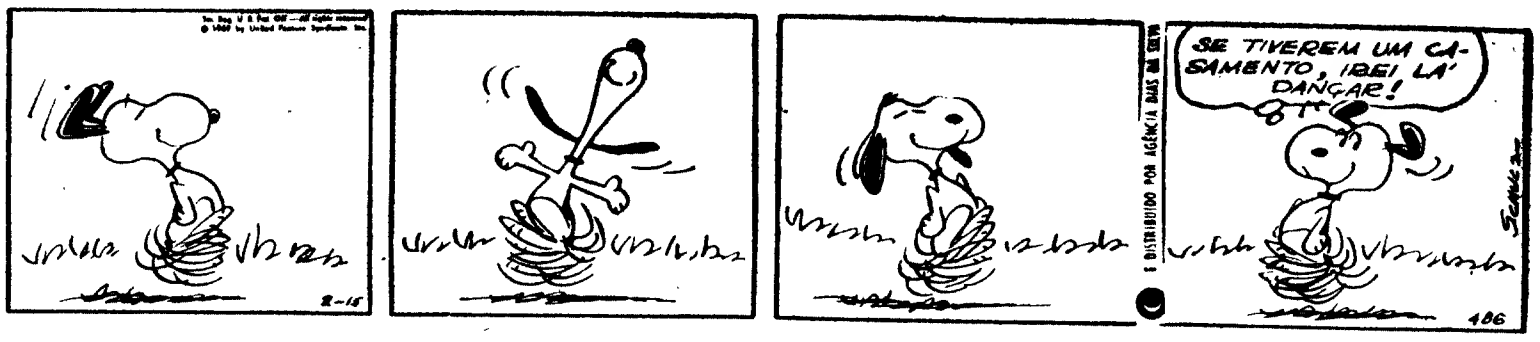
STAND CHILE
Rua Actor António Cardoso, 11-C e 11-D
Tel. 539731
Tem em exposição permanente Grande «Stok» de Automóveis e Furgonetas.
Compra — Venda e Troca

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

LITOGRAFIA
VENDE-SE MÁQUINA DE OFFSET INGLESA MANN DE 1 COR, FORMATO 74×108, COMPLETAMENTE REPARADA E MONTADA NO LOCAL DO COMPRADOR. PREÇO 250 CONTOS. RUA DA COZINHA ECONÓMICA, N.º 11 (ALCÂNTARA).

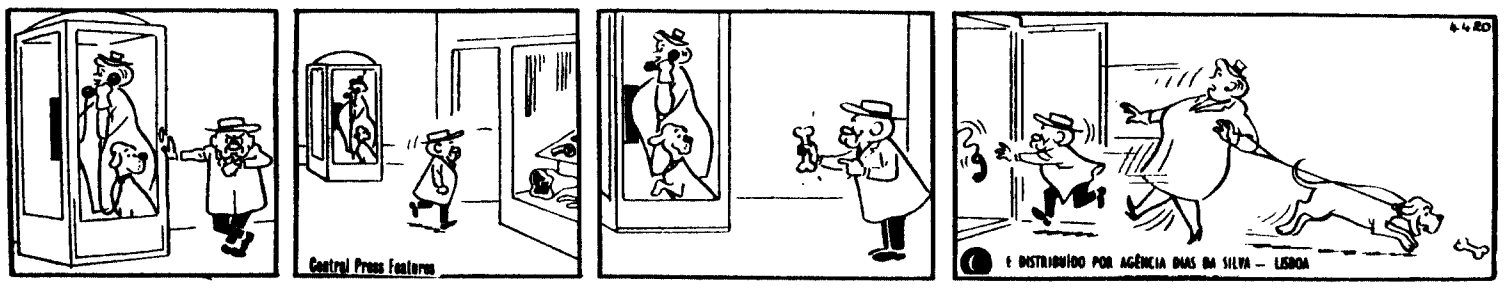
APLIQUE BEM O SEU CAPITAL COMPRANDO UM ANDAR DE 4 ASSOALHADAS POR 185 C.
NO MELHOR LOCAL DO CASCÉM — PRACETA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA LOTE D-1
TRATA O PRÓPRIO
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
TELEF. 32 67 18 - 32 78 03 - 32 85 67 — LISBOA

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

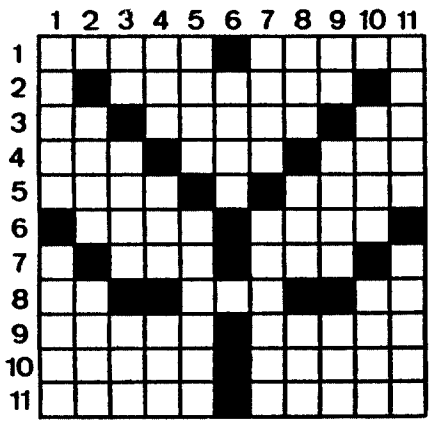
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5446

HORIZONTAIS: 1 — Nome de flor. Magnetizo um corpo. 2 — Antigo definido. Molusco gastrópode de concha em espiral. 3 — Batiráquio. Divisões de uma casa. Apelido. 4 — Piedosa. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Abreviatura de página. 5 — Aversão. Elemento que entra em algumas palavras com o signnifficado de ar. 6 — Cofre. No lugar em que 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Poema medieval narrativo ou lírico. 8 — Atmosfera. Vai para fora. Viração. 9 — Serra. Saí do ovo. 10 — Entusiasmo. Ofereceres. 11 — Prenderia com elos. Guarnece de arames.

VERTICAIS: 1 — Cadáver. Pasta. 2 — Ópera de Verdi. Efectivo. 3 — Antes de Cristo. Encoleriza. Fitelina. 4 — Fúteis. Vazio. Grande quantidade. 5 — Cidade da Argélia. Tostara. 6 — Combina. 7 — Ingues. Nome de mulher. 8 — Pedras de moinho. Mulher de baixa estatura. Rio da Suíça. 9 — O mais. Rogueis. Senhora (abrev.). 10 — Cura. Bolor. 11 — Oráculo. Prisioneira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5445

HORIZONTAIS: 1—Camas. Cegan. 2—Apago. Alada. 3 — Ras. Mal. POR. 4 — Ar. Maçar. Rã. 5 — Conaram. 6 — Ar. Aba. Ao. 7 — AMOR. TUDO. 8 — Casas. Pesos. 9 — Ad. Me. Em Rs. 10 — Toca. Anão. 11 — Aroka. Usais.

VERTICAIS: 1 — Canas. Acata. 2 — Apar. Amador. 3 — Mas. Crás. Ca. 4 — Ag. Mó. Ramal. 5 — Somara. SE. 6 — ACABA. 7 — Calara. Pé. 8 El. Ra. Tiemas. 9 — Gap. Maus. Na. 10 — Ador. Adorai. 11 — Ranas. Ossos.

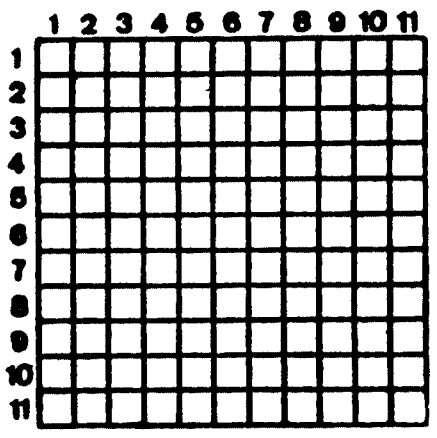
Provérbio: POR AMOR, TUDO SE ACABA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9289

HORIZONTAIS: 1 — Encadeava. 2 — Agravais. 3 — Em partes iguais. Guarnecera de asas. Letra grega. 4 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». O mesmo que âmio. Camareira. 5 — Curas. Velar. 6 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Oceano. 7 — Botequim. 8 — Estampo. Avorento. 9 — Empreende. Lavrar. 10 — Chefe etíope. Pronome possessivo. Mau cheiro. 11 — Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Ramalhete.

VERTICAIS: 1 — Içais. Já. 2 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Saem frequentemente á rua. 3 — Abreviatura que se usa em música. Guarnecesse de arames. 4 — Esteiro. Suspira. Futil. 5 — Nome de flores. Boro (s. q.). Basta. 6 — Estavam. Aqui. Plutónio (s. q.). 7 — Ventas. Rádio (s. q.). Viração. 8 — Irmã da mãe. Preposição. Caminha. 9 — Artigo definido. Inundaram. 10 — Dar pios. Geração. 11 — Aguçar. Nome de uma espécie de cobra.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9288

HORIZONTAIS: 1 — Curva. Paris. 2 — Orais. Afana. 3 — Laços. Comam. 4 — Ala. Olá. 5 — Rosas. Sósia. 7 — Tás. Aço. Asa. 8 — Atracar. 9 — Ferro. Apeio. 10 — Anais. Soara. 11 — Massa. Ossos.

VERTICAIS: 1 — Calar. Tapam. 2 — Ura. Osa. Era. 3 — Raças. Saras. 4 — Violas. Tris. 5 — Assas. Arosa. 6 — Aca. 7 — Paços. Ocaso. 8 — Atoliou. Após. 9 — Romãs. Áreas. 10 — Ira. Ios. Inó. 11 — Samba. Atoas.

EXCURSÃO DA C. P.

PRAÇA FORTE DE ALMEIDA E AMENDOEIRAS FLORIDAS NO DOURO

21 e 22 DE FEVEREIRO

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 21 e 22 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Guarda, Celorico da Beira, Vilar Formoso (Fronteira), Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, á volta, excursão em autocarro de grande turismo, alojamento e refeições na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 660$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
Modalidade 2 ..... 580$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 14 de Fevereiro de 1940 publicava:

HAPARANDA, 14. — Ao desalbar de 13, os finlandeses, depois de 48 horas de combates terríveis, que por vezes foram até ao corpo-a-corpo, á granada de mão e faca de mato, tinham retomado aos russos todas as posições de primeira linha no sector central do istmo de Carelia, entre Summa, Muolajaervi e Vnoksl. Contudo, os russos conseguiram manter-se a sul do curso de Taipale que atravessàram debaixo do fogo dos fortins que ficam a alguns quilómetros do rio.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BRAGA

ÉDITOS DE 30 DIAS

Correm nos autos de acção sumária em que é autora MACEDO & COMPANHIA, LIMITADA, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua dos Biscaínhos, desta cidade, citando o réu MANUEL DIAS GONÇALVES, casado, empreiteiro, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Emílio Neves, n.º 37 A, da cidade de Lisboa, citando este réu para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a mesma acção, na qual a autora pede que a mesma seja julgada procedente e provada e, consequentemente o réu condenado no pagamento da quantia de 21.040$00, com custas, selos e procuradoria.

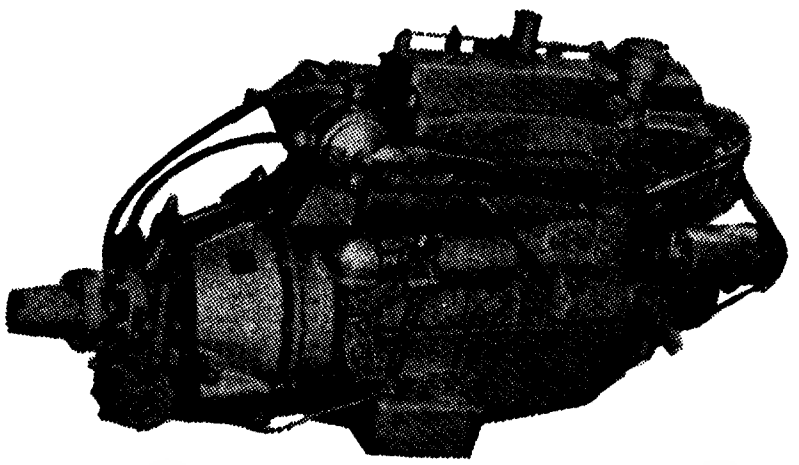
BRAGA, 7 de Fevereiro de 1970

O Juiz de Direito do 2.º Juízo
João Gonçalves Dias

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção
João José Bastos Barbosa

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE
MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S. H. P.
★ Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL
S. A. R. L.
LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE, 4 — TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM — TORRES VEDRAS
TELEX: LISBOA — 1444 — AUTO L P ✱ COIMBRA — 1701 — AUTO C P

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar, recebeu o deputado dr. Neto de Miranda, presidente da Comissão Provincial da U. N. de Angola.

● Secretário de Estado da Saúde e Assistência

O Secretário de Estado da Saude e Assistência recebeu os drs. A. Pinto Leite (Filho), Rui Carneiro e Eurico Gomes de Almeida, médicos do Porto.

Reuniões de médicos sobre a assistência hospitalar

Terminou altas horas da madrugada de hoje a reunião de médicos internos dos Hospitais Civis de Lisboa, que tinha como ordem de trabalhos «A posição dos internos face ao actual estado da assistência hospitalar.»

Presidiu o dr. Orlando Leitão, estando presentes numerosos clínicos. A reunião, resultante dos problemas que afectam a organização hospitalar e situação do pessoal, tinha por objectivo emitir o parecer dos internos para as soluções adequadas que se procuram a vários níveis.

Foram apresentadas diversas moções e propostas e a discussão prolongou-se pela madrugada adiante, pelo que haverá nova reunião na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, a efectuar, tal como a de ontem, na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia.

O CASO DA EMPRESA PREDIAL NORTENHA

As investigações a cargo da Judiciária encontram-se na fase preliminar

Segundo informações da Polícia Judiciária, as irregularidades do foro criminal, mencionadas no comunicado, apenas ontem, á tarde, chegaram ao conhecimento daquela corporação. As investigações, por isso, encontram-se ainda na fase preliminar, pelo que o subdirector da P. J., sr. dr. Vaz Sequeira, disse ao nosso repórter nada poder adiantar sobre o assunto.

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota:

«1. Tendo a Inspecção-Geral de Crédito e Seguros tomado conhecimento de que a sociedade mediadora Empresa Predial Nortenha, Lda., infringia a lei aceitando habitualmente nos seus balcões depósitos em dinheiro provenientes de pequenas e médias poupanças, foi-lhe instaurado por estes Serviços o respectivo processo de transgressão. Nas diligências efectuadas para instrução do aludido processo apuraram-se numerosas irregularidades, algumas das quais, do foro criminal, foram participadas á Polícia Judiciária para os devidos efeitos legais. Embora factos desta natureza exijam uma actuação tão pronta quanto possível, não pode dispensar-se o cuidado de aguardar o resultado das necessárias investigações para só então, se adoptarem as medidas julgadas convenientes. Assim, teve de aguardar-se a elaboração do respectivo relatório preliminar, para em presença das irregularidades cometidas, ser proposta e decidida a suspensão preventiva de todas as actividades da Empresa Predial Nortenha tendo-se já procedido, em acção concertada com a Polícia Judiciária, ao cumprimento das necessárias formalidades legais. Entretanto a instrução do processo continua e só concluída esta se proferirá uma decisão final.

2. É de referir a louvável colaboração prestada á Administração Publica pelas pessoas que participaram na instrução do processo e esclareceram as várias formas de actuação adoptadas por aquela empresa mediadora. Deseja-se e espera-se que o publico em geral siga este caminho trazendo ao conhecimento dos Serviços factos ou situações que permitam ou facilitem a sua intervenção, nas situações em que se possam verificar prejuízos para os interessados ou desrespeito das normas reguladoras do funcionamento dos mercados monetário e financeiro.

3. Julga-se oportuno chamar a atenção para o risco que correm de sofrerem grave prejuizo aqueles que, seduzidos por ofertas aparentemente favoráveis — nomeadamente taxas de juro superiores ás correntes — pretendem aplicar os seus capitais em entidades estranhas aos mercados financeiros e, portanto, sem sujeição a condições que garantam o cumprimento das obrigações que anunciam assumir.»

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

30928 — 6 000 000$
20422 — 600 000$
40796 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

30927 — 5 490$
30929 — 5 490$

PRÉMIOS DE 18 000$

1 737, 5 063, 9 263, 11 635, 20 083, 28 930, 34 061, 39 180, 43 829, 47 793, 48 956 e 54 808.

PRÉMIOS DE 540$ (Centenas)

20 401 a 20 500; 30 901 a 31 000 e 40 701 a 40 800.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 278 e 978 são premiados com 1260$, em cada bilhete; os terminados em 121, 231, 292, 294, 387, 432, 673 e 721, com 900$. Os números cujos dois algarismos finais sejam 38 têm direito a 960$, e terminados em 80 e 81, a 600$. Finalmente, todos os restantes números cujo ultimo algarismo — terminação — seja 8, são contemplados com 360$, também em cada bilhete

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os três prémios grandes — «Sorte Grande», segundo e terceiro — foram vendidos pela Casa da Sorte.

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
— NO VALOR DE 6.840 CONTOS —
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja, por favor, o anúncio da página central

Os assistentes religiosos da M. P. cumprimentaram o cardeal-patriarca e o ministro da Educação

Os assistentes religiosos que participaram na reunião anual promovida pela Mocidade Portuguesa — cujos trabalhos se encerraram ontem — deslocaram-se hoje, ás 11 horas, ao Palácio de Sant'Ana, onde apresentaram cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, a quem deram conhecimento dos votos e conclusões da reunião. Em nome dos visitantes, usou da palavra o rev. dr. António Alves de Campos, assistente nacional da M. P., que depois de saudar o eminente purpurado e de se referir aos trabalhos realizados em que leu os votos e as conclusões da reunião os quais as de que: se estreitem os laços de colaboração com todos os organismos interessados na formação cristã da juventude; se promovam, a nível local, cursos de Cultura e Formação Juvenil; se intensifiquem e aperfeiçoem os Gabinetes de Formação Moral; se crie o Círculo de Cultura e Formação Juvenil.

Em resposta, o sr. cardeal-patriarca, congratulou-se pelo trabalho realizado, e a propósito salientou que Portugal encontrou as fórmulas que o Concílio adoptou para um perfeito entendimento entre a Igreja e o Estado. Mais adiante disse: «Estamos numa hora em que todos os valores cristãos estão em causa. Não falta até nos meios católicos quem o afirme».

Por fim, o sr. cardeal-patriarca referiu-se á função dos assistentes.

Cerca das 12 horas, os assistentes religiosos estiveram no Ministério da Educação Nacional, onde, por sua vez, foram recebidos pelo prof. dr. Veiga Simão, titular daquela pasta, que estava acompanhado dos subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos. No decorrer da audiência foi dado conhecimento áqueles membros do Governo das conclusões da reunião, tendo antes o assistente nacional da M. P. saudado o ministro e os subsecretários e feito uma resenha dos trabalhos efectuados na reunião. O subsecretário da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde, agradeceu a visita.

As 13 horas, num hotel da capital, realizou-se um almoço de confraternização, sob a presidência dos ministros da Educação e do Ultramar, com a participação de todos os elementos da direcção da M. P.

RALLYE DE MONTE CARLO

equipava os dois primeiros classificados

sempre presente
nas grandes competições
KONI
o temperamento de um triunfador

JOMA

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 73 11 31/2

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

2.° FESTIVAL DA CANÇÃO ESPANHOLA

Cerca das 22 e 30 a R. T. P. estabelece ligação com a TVE para a transmissão directa do 2.° Festival da Canção Espanhola que se efectua no Palácio Nacional de Montjuick.

Este certame foi organizado pela Televisão espanhola, com a colaboração da Rádio Nacional de Espanha e destina-se a escolher a canção e intérprete que representarão aquele país no Festival da Canção da Eurovisão 1970, que se realizará na Holanda.

Neste Festival espanhol estão presentes artistas novos, quase desconhecidos do público português, mas de grande valor.

Em fim-de-festa actuam as atracções Gigliola Cinquentti, Sandie Shaw, Massiel e Salomé.

Apresentação de Laura Valenzuela e Joaquin Prat.

EUROVISÃO:

Campeonato do Mundo de Sky Alpino

Directamente, via Eurovisão, a R. T. P. transmite da Selva di Val Gardona, em Itália, a prova de «Slalom» Gigante, senhoras, dos campeonatos do Mundo de Sky Alpino. Esta transmissão começa pelas 16 e 25 e tem a duração prevista de duas horas.

«A SENSAÇÃO DO MARAVILHOSO»

«Todos aqueles que sabem apreciar os mistérios da terra, do mar e do céu, nunca estão sós, nem tristes...» Baseada nesta temática expressa pela biologista marítima norte-americana Rachel Garson no seu livro «The Sense of Wonder», a «ABC News» produziu um documentário filmado espectacularmente no deserto, na floresta, à beira-mar e na cidade, em busca desta verdade.

Pelas 20 e 30 a R. T. P. apresenta este filme realizado por Alan Seegen e narrado pela actriz cinematográfica Helen Hayes.

II Programa

TV MUNDO:

«O Diário de Lewis e Clarck»

Após a emissão simultânea com o 1.° Programa da 3.ª Edição do Telejornal e TV 7, o 2.° Programa preenche o serão televisivo com a repetição do TV Mundo, exibido já em 24-1-70 e preenchido com um documentário baseado no «O Diário de Lewis e Clarck»...

TV INFANTIL

Pelas 16 e 5 é apresentado o programa «TV Infantil» dedicado aos mais pequeninos espectadores.

Maria de Fátima Leal apresenta a rubrica de sua autoria **«Os pratos de papel»** e Leonor Leitão Cadete está ao piano em improvisações; «A Abelha e a Pomba» é o título da história de Virgílio Couto, também apresentada, com narração de João Perry e ilustração de Romeu Costa.

AMANHÃ — I Programa — Às 11 e 50: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Ski Alpino; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 35: Transmissão do Campeonato do Mundo de Ski Alpino da Descida (Homens); 14 e 35: Desenhos Animados; 15: Telejornal; 15 e 10: Universidade na TV; 15 e 45: Tarde de Cinema; 16 e 55: TV Educativa; 17 e 25: Série Juvenil; 18 e 15: Domingo desportivo; 18 e 25: Folclore de Allenquer; 19 e 5: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 10: Se Bem Me Lembro; 20 e 30: Cinema 70; 21: Na corrente; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 35: UDO 70; 23 e 40: Domingo desportivo; 24: Marcha do Mundo e Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sociais; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 17.° Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.° Parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Tempo literário; Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Tirligueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecha.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: O maestro William van Otterloo; 19: Abraço na distância, de Goulart Nogueira; 19 e 20: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco de Stravinsk — Elegia — 1944 — pelo violinista Ruggiero Ricci — Dança Russa, pelo violinista Wolfgang, Schneiderhan, piano, Albert Hinch; 21 e 30: Ciclo de Melodias — Viagem de Inverno (Schubert). Intérpretes: Peter Pears, tenor; Benjamin Brittten, piano; 21: Pequeno Concerto em que colaboram a cantora Isabel Mailiaguerra Pinto de Barros e a pianista Maria Teresa Xavier, preenchido com obras de Berta Alves de Sousa; 21 e 27: Solistas da Orquestra Filarmónica de Berlim, tocam Mozart; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecha.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Abertura em dó maior, «Praia-Mar e Baixa-Mar em Hamburgo» (Telemann); 23 e 25: Festival da Holanda de 1969 — em gravações cedidas pela Rádio Nederland; 1: Fecha.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 40: Noticiário; 19 e 45: Fecha.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Rabbiaac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 08: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Tallismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16: Da Phillips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecha

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Corressol-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 12586 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Prorama Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22: e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 11169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Transmissão da extração da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa; 19 e 15: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando, 21: Musaico, 21 e 30: Nova Dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e [illegible]

CULINÁRIA

Esta tarde, no programa «Culinária», Maria de Lourdes Modesto, gentil «cozinheira» da TV e nossa estimada colaboradora, apresenta receitas com base no saboroso atum. Elas aqui ficam:

Filetes de atum Oliver

750 g de atum fresco, 2 colheres (sopa) de manteiga ou de margarina, 2 colheres (sopa) de azeite, 1 cebola, 300 g de tomate, 1 colher (sopa) de farinha, 2 dl de vinho branco, 2 colheres (sopa) de vinagre, 4 pepinos de conserva, 1 ramo de cheiros, 1 dente de alho, salsa, sal, pimenta e puré de batata.

Corte o atum em filetes grossos. Tempere-os com sal e pimenta e envolva-os em farinha.

Aqueça a manteiga ou a margarina e o azeite, aloure os filetes dos dois lados e ponha-os num prato de ir ao forno. Na mesma gordura, aloure a cebola picada e polvilhe com a farinha. Deixe cozer um pouco e em seguida regue com o vinho branco, o vinagre e 1 copo de água. Adicione o tomate prèviamente pelado e picado, o ramo de cheiros e o dente de alho esmagado. Deite este molho sobre os filetes, tape e leve a cozer em forno quente cerca de 40 minutos.

Entretanto, prepare um puré de batata e no momento de servir, desenhe uma cercadura de puré á volta dos filetes, com a ajuda de um saco de pasteleiro munido com um bico canelado. Polvilhe com os pepinos de conserva picados.

Atum à jardineira

750 g de atum fresco, 50 g de manteiga ou de margarina, 400 g de cenouras, 200 g de cebolinhas, 1 lata de ervilhas de conserva, 1 dl de vinho branco, 2 dl de caldo de carne, 1 colher (chá) de colorau, salsa, limão, cravinho de cabecinha, sal e pimenta.

Tempere a posta de atum com sal, pimenta, sumo de limão e colorau. Deixe marinar durante 15 minutos. Arranje as cebolinhas e as cenouras e corte estas em rodelas.

Aloure o atum, na manteiga ou na margarina e quando estiver louro dos dois lados junte as cenouras e as cebolinhas e deixe-as saltear.

Adicione o vinho branco e o caldo de carne e deixe ferver um pouco. Rectifique os temperos e adicione um cravo de cabecinha.

Deixe cozer em lume brando durante cerca de uma hora. Cinco minutos antes de retirar o recipiente do lume adicione as ervilhas e deixe acabar de cozer.

Sirva tal qual.

canal da crítica

UMA SÉRIE CONDENADA; NÃO HÁ MEDICINA QUE LHE VALHA

O jovem médico ajudante do dr. Welby incorreu ontem no desagrado do povo português. E é que nunca mais se safa. Nunca lhe será perdoada a brutalidade com que avisou «Miss» Adams da morte próxima. Um brutinho, se aquilo são mesmo coisas que se façam...

O episódio de ontem reflectia bem as diferenças de costumes entre os povos e o perigo da exportação das respectivas maneiras de ser. Falar para americanos (e é para eles que falam, insistentemente, as séries nossas conhecidas) não obedece ás normas da palavra dirigida a outros povos. A contínua visão de uma determinada concepção da sociedade constitui uma publicidade de efeitos perniciosos quando são outros os marcos que delimitam os territórios. Obtem-se (pode obter-se) uma adesão desorientada e desorientadora.

Na América, é preciso sabê-lo, torna-se prática de todos os dias a comunicação dos casos graves. Porque, ao que se diz, todos lá são doentes, todos têm a sua doençazinha de estimação e a natureza usada para alguns é tranquilidade para muitos.

As séries filmadas, essas, não fogem á regra são doentes também. Doentes, ás vezes, em último grau.

Esta do dr. Marcus Welby é de uma falsidade a toda a prova, no que respeita á verdade humana das personagens.

(Continua na pág. seguinte)

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA EMPRESA NOS ARREDORES DE LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Experiência profissional em empresa. Experiência e facilidade de chefia. Conhecimentos de inglês. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Posição de relevo em grupo industrial. Responsabilidade pelo Controlo da Produção num turno da noite. Subsídio de férias. Gratificação no Natal. Vencimento de acordo com a experiência e capacidades reveladas.

Resposta para a NORMA indicando vencimento pretendido e «curriculum» profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 105/DPA.

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHÁ DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuimos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baia)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAIS DEVIDAMENTO APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMERCIO DO RAMO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

gens. A professora fala aos pequeninos como se fossem adultos, em longas tiradas cheias de filosofia; os pequeninos comportam-se como adultos na sua reacção frente ás tiradas filosóficas e a outras situações (Shirley Temple deixou sementes, coitadinhas!). Os médicos têm reacções de quem... não é médico. Aceita-se com dificuldade o comentario do dr Steve quanto á impotência da medicina frente á doença da «Miss» Adams: el-lo que considera como definitiva uma situação que é (que tem sido sempre) transitória, já que em cada dia se conquistam novas vitórias

Aliás, é evidentíssima a função moralizante do episódio: nele, nada acontece digno de ser contado. Tudo não passa de mero pretexto de palavreado e bons conselhos, altamente evangelizantes. O próprio dr Welby, que tem o nome na firma, está ali como o urso Ben da série «O bom gigante»: para dar honra á casa...

ESTÚDIO C

Cantaram Lilly Tchiumba e o Duo N'gola. Com excepção de uma canção do «Duo» dedicada a Luanda, nada mais se percebeu do que cantaram. Ah, ficámos ainda a saber que em quimbundo «zambi» significa Deus. Nada mais De maneira que de tudo quanto disseram nada saltou para a nossa memória.

Que restou, então, do «Estúdio C» de ontem?

Restou uma lição de fidelidade ás raízes como o caminho mais certo para a autenticidade.

Restou nova confirmação das qualidades de Lilly Tchiumba e a certeza de que na sua vida alguma coisa de importante aconteceu com força bastante para afastá-la de uma carreira que se apresentava promissora. Os espectadores, esses, contentar-se-ão, de tempos a tempos, com uma presença fugaz para dar ao crítico mais uma possibilidade de dizer: «Lilly Tchiumba confirmou as suas qualidades etc., etc.». E no entanto aquela história cantada que se intitulava «A Rua de Iliza» (lembram-se?) fez albergar sérias esperanças de que em Lilly se reunissem condições não apenas de cançonetista mas de actriz e de intérprete de «music-hall».

(E agora, Lilly Tchiumba, até para o ano, para mais uma sessãozinha de cançõezinhas calminhas pùdicamente mexidinhas e tanto quanto possível em quimbundo!)

Não tenho uma unica palavra a acrescentar ao que, em crítica anterior, se disse com referência ao *Duo N'gola*. O crítico não pode dar um passo para a frente enquanto os dois rapazes só dão passinhos para o lado.

Decerto muito tempo ainda vai correr antes que o «Duo N'gola» consiga impor-se com uma nova expressão de estar no cançonetismo. Nem sei mesmo se o conseguirão, de tal modo a sua presença está hipotecada a um outro duo da nossa praça.

A propósito: não haverá, na tradição musical de Angola outros instrumentos além das violas, desconhecidos dos europeus? Há, com certeza — e o Grupo N'gola, que há tempos nos visitou, fez disso grande ostentação. O «Duo» esqueceu que a originalidade é excelente trunfo para o êxito. Fartinhos de violas andamos nós.

M. C.

Interessa às Senhoras

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas
★ menos actualizados ★

DESDE 40$00

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 23 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Fevereiro.
«BAILUNDO» a sair em 3 de Março	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 27 de Fevereiro a 2 de Março.
«LUANDA» a sair em 14 de Março	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 6 a 12 de Março.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 20 a 25 de Março.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 21 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 / 8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefs. 2 33 42

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 15 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Olival Basto, Desvio de Odivelas e toda a linha de A. T. entre Ponte Frielas e Olival Basto.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE FEVEREIRO DE 1970

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

HOTEL BALTUM
PRECISA

Porteiro noite
Cafeteiro
Chefe Turno
Ajudantes Turno
Servente Cozinha

— Resposta: Apartado 22 Albufeira — (Algarve)

BEDFORD

REPARADAS COM GARANTIA

J-2 3.500 P B, caixa 2 92
J-2 L-6 260 P. B., caixa 3 65
J-3 6 804 P B, caixa 4.63
J-5 9.500 P. B., caixa 4 83
J-6 10.433 P B, caixa 5.30
J.-6 10.433 P B, c/báscula 4.66
KBC A-3.500 P B., caixa 3.93
KCC10 6.804 P. B., caixa 4,68
KDLC5 8.172 P. B., caixa 5.39
KFSC5 10.433 P.B caixa 5.30
KFSC5 11.028 P.B., caixa 5.60
KFLC5 11.385 P.B., caixa 5.60
KFLC5 11.883 P.B., caixa 5.80
KHLC-70 12 700 P B, caixa 5 60

Trata:
LUCÍLIO MATOS TOUPA
Quinta do Rio, 10
SACAVÉM
Telefs. 2519428 e 2511448

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ALCATIFAS TRICANA
DEPÓSITO DA FÁBRICA
SALDOS DE BALANÇO COM GRANDES DESCONTOS
Av. Praia da Vitória, 48-A (Ao Monumental)
Telefones 51525 e 536314
LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE IMPRESSOS À FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Faz-se público que, no dia 3 de Março de 1970, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de Impressos à Força Aérea Portuguesa, no ano de 1970.

As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 2 de Março de 1970.

O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção-B desta Direcção, todos os dias úteis das 14 horas às 18 horas.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/2/70	13/2/70	Desvio %
GERAL	166,4	164,3	—1,3
METROPOLITANAS	156,4	153,6	—1,8
Bancárias	279,9	267,7	—4,4
Eléctricas	99,3	98,8	—0,5
Industriais	145,7	144,9	—0,5
Diversas	161,0	163,2	+1,4
ULTRAMARINAS	239,8	242,7	+1,2
Angolanas	249,9	253,2	+1,3
Moçambicanas	123,2	121,7	—1,2

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS JOGOS DE FUTEBOL DE AMANHÃ

O BENFICA EM SETÚBAL NO DESPERTAR DA «TAÇA»

Amanha regresso da «Taça». Curiosamente, porém, ta regresso desta feita, não terá a revesti-lo a feição de quase desinteresse que tem caracterizado as eliminatórias anteriores; pelo contrário, verifica-se interesse em todo o lado, não só por parte das equipas intervenientes como, ainda por parte do publico adepto da molalidade.

Os motivos da geral receptividade a que aludimos poderão, talvez, ser procurados em duas razões principais: a primeira consistirá no estado de adiantamento da competição propriamente dita (como é lógico, a prova vai ganhando emoção á medida que se aproxima do termo): a segunda, implica o campeonato nacional — e aqui a curiosidade: em vez de intrusa, a eliminatória vem, inversamente, a cuidar o interesse pelo futebol na media em que, para os sobreviventes da «Taça de Portugal» as possibilidades se apresentam iguais (num plano teórico, como é óbvio), o que já não acontece no campeonato

Onze jogos a realizar na tarde de amanhã. Cinco cidades e outras tantas vilas servirão de palco á representação do acto futebolístico. Vinte e duas equipas iniciarão a luta de cento e oitenta minutos (ou talvez mais, nalguns casos) que as levará — ou não — a sobreviver nessa autêntica maratona de «deita fora».

A previsão não é fácil. Em jogos da «Taça», o factor «casa» assume importância excepcional e, por norma, os contendores entram no campo com propósitos absolutamente definidos mas algo dissemelhantes: lograr o mais robusto resultado possível é intento da equipa anfitriã; conseguir numeros susceptíveis de rectificação no jogo «lá em casa» constitui desejo da turma forasteira.

Enfim agrupemos os encontros:

Em quatro das cinco partidas a disputar entre clubes da I e II Divisões, a equipa do escalão secundário recebe no seu terreno casos do Salgueiros (que recebe o Sporting), da Sanjoamense (que defronta o Guimarães), do Tirsense (onde o F. C. do Porto vai de abalada) e do Famalicão (que tentará o seu melhor frente ao Belenenses). É de esperar, assim, que as equipas visitadas, mau grado sua inferioridade teórica, logrem estabelecer um certo equilíbrio nas partidas em que irão defrontar «onzes» primodivisionários — mercê, exactamente, do incentivo proporcionado pelos seus adeptos.

Nos dois restantes encontros entre equipas «desniveladas», o Montijo irá até Braga (com aspirações em face do mau momento dos bracarenses) e o Nazarenos (da III Divisão) estará presente em Coimbra para os primeiros noventa minutos de «discussão» com o «onze» académico — um «onze» nada tranquilo, acrescente-se.

Restam os encontros entre clubes da I Divisão. Em todos eles o equilíbrio é manifesto, havendo boas perspectivas de que os prélios se revistam de interesse e entusiasmo. O Benfica, em Setubal, com a novidade de José Augusto no comando técnico, terá no Vitória sadino um forte opositor. Jogo grande da jornada, o prélio concitará as atenções gerais.

A. C. U. F. irá a Tomar moralizada pelo seu triunfo de domingo ultimo e na mira de obter o bom resultado que talvez venha mesmo a conseguir.

Boavista-Varzim, constitui partida de aliciantes multiplos. Na verdade, derrotados expressivamente na Póvoa no ultimo jogo a contar para o «Nacional», os «axadrezados» farão tudo para corrigir a impressão causada.

Por ultimo, o Barreirense recebe o Leixões. De todos os encontros entre turmas da divisão principal, este parece o de mais fácil prognóstico. Há que não esquecer no entanto, que os jogos da «Taça» são «diferentes»...

C. A

— A «táctica» para «eles virem ao de cima»...

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da III Divisão: Faculdade de Ciências- Sporting da Penha, ás 20 e 30; S. L. Agulas-Liga de Algés, ás 21 e 45; e Rio de Janeiro-Oeiras, ás 23, no Pavilhão de Campo de Ourique.

— Campeonato de Lisboa de Juniores: Passos Manuel (B)--Campo de Ourique, no Pavilhão de Campo de Ourique, ás 19 e 30.

ATLETISMO — Torneio Nacional de Pista Coberta, no Estádio Universitário de Lisboa, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: F. C. Porto-Marinhense, ás 21; e Vasco da Gama-Belenenses, ás 22 e 30, ambos no Pavilhão do Académico; Académica-B.P.M., ás 21 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra; Ginásio Figueirense-Académico, ás 22 e 30, no ginásio do Liceu; Benfica-Sporting, ás 22 e 30, no Pavilhão da Luz; e C.U.F.--Barreirense, ás 21, no Pavilhão da Luz.

— Campeonato Nacional da II Divisão: C.I.F.-Farense, ás 21; e Lisgás-Sporting Olhanense, ás 22 e 30, ambos no Pavilhão da Ajuda; Montijo--Luso, ás 21 e 30, no Montijo; Olhanenses-Seixal, ás 21 e 30, em Olhão; Casa dos Pescadores-Técnico, ás 21 e 30, em Portimão; C.D.U.P.-Olivais, ás 21 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário do Porto; Naval-Gallitos, ás 21, no ginásio do Liceu; Ilhabum-Sangalhos, ás 21 e 30, no Pavilhão de Ilhavo; Guifões-Sanjoanense, em Guifões, ás 21; Esgueira - Sporting Figueirense, ás 21, no Pavilhão de Aveiro; e Conimbricense-Leça, ás 21 no Pavilhão Sport.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Equipas: Ateneu-Mercês, no Ateneu; Sporting - Académica da Amadora, em Alvalade; Baixa da Banheira - Desportivo de Runa, na Baixa da Banheira; e Belenenses-Benfica, no Estádio do Restelo, todos ás 22 horas.

NATAÇÃO — Torneio de Fevereiro da Associação de Lisboa, na piscina do Areeiro, ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (Porto): Paços de Brandão-Galitos da Foz, Francos Figueirenses - F. C. Porto, Académico - Mocidade Invicta S. Roque da Lameira-Alvinegro, Naval D. Henrique-Círculo Católico, Camidellense-Cultural das Antas, Dragões Vallboenses - Aldoar, Naval Padroense-Nun'Álvares e Contumil-C.D.U.P., ás 21 e 30.

DI STEFANO CONFIRMA O INTERESSE DO BENFICA

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Na próxima quinta-feira será decidido se o famoso ex-jogador de futebol hispano--argentino, Alfredo Di Stéfano, aceita ser o treinador do Benfica, de Lisboa, segundo se afirma em fontes desportivas bem informadas da capital espanhola.

Pela sua parte, Alfredo Di Stéfano declarou hoje: «Quando me encontrava, há dias, em Viareggio, um director do Benfica falou-me da possibilidade de que eu passasse para o clube lisboeta Não obstante, antes de tomar a sério essa possibilidade, é preciso ter em vista os pormenores: condições, duração do contrato, etc.».

A oferta do Benfica a Di Stéfano não oferece dúvidas e, segundo parece, o clube lisboeta interessava-se já pelos serviços de Di Stéfano antes até de tornar pública a ruptura do contrato com Otto Glória.

O BOAVISTA EM HORA MÁ

Resolvido o problema de Villa Villa dá azo a problemas...

A notícia, por inesperada, surpreendeu vivamente os meios desportivos portuenses, designadamente os afectos ao Boavista: Luís Villa, o técnico brasileiro cuja permanência no comando da equipa do Bessa tanta celeuma havia levantado devido à questão de legalidade suscitada pelo Sindicato dos Treinadores, não compareceu aos treinos de anteontem e de ontem, ignorando os dirigentes «axadrezados» das razões de tais faltas e, até, do paradeiro do secretário-técnico da sua turma de futebol.

No entanto — e para já — o desconhecimento de quanto se passa não impediu os dirigentes do Boavista da acção julgada necessária. Assim, num sucinto comunicado distribuído na madrugada de hoje, a direcção do clube portuense dá conta das ausências do seu técnico e informa ter resolvido suspendê-lo, provisòriamente, de toda a actividade até completo apuramento dos factos.

Entretanto, a orientação técnica da equipa fica entregue ao treinador Miguel Arcanjo, recém-contratado.

Não restam dúvidas de que, para além da crítica posição da sua equipa na tabela classificativa do «Nacional», o Boavista tem vindo a debater-se com problemas sucessivos...

No pavilhão dos desportos, do Estádio da Luz, reune-se no próximo dia 19, a assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica para apreciação do relatório e contas do ano findo.

●

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol reune-se no próximo dia 28, á tarde, com os representantes das associações regionais.

Durante a sessão será apreciada a sua proposta para resolução — para esta época — da entrada de representantes das Ilhas e do Ultramar na Taça de Portugal.

●

Entre Abril e Junho, o Vitória de Setubal fará uma larga digressão aos Estados Unidos da América. Trata-se de um convite para uma série de 10 jogos, distribuídos pelas seguintes cidades: Atalanta, Dallas, Kansas, City, Rochester, St. Louis, Washington, Chicago, Filadélfia, Cleveland e Nova York.

●

A direcção do Caldas S. C. decidiu, ontem, afastar Joaquim Pacheco, antigo jogador do Sporting, do cargo de treinador. Em sua substituição foi nomeado o antigo jogador do clube caldense Janita.

●

O Conselho Jurisdicional acaba de confirmar a pena aplicada pelo Conselho de Disciplina ao «internacional» benfiquista Simões de dois jogos de suspensão.

Simões: inconformado

Simões, entretanto, mantendo o seu inconformismo recorreu, em ultima instancia, para o Conselho Superior de Justiça, que dentro de dias tornará publico o seu acórdão.

●

Os dirigentes do Tramagal rescindiram amigàvelmente o contrato com o treinador Álvaro Alexandre, a partir de anteontem. Para o seu lugar, os dirigentes do clube contrataram o antigo «internacional» Emídio Graça, que já nas épocas de 1964-65 e 1966--67 orientou os futebolistas tramagalenses.

O I RALI AÉREO À COSTA VERDE

ESPINHO, 14. — Integrada nas festas desta vila e ao mesmo tempo com o objectivo de propagandear a aeronáutica, o Clube da Costa Verde organiza o «I Rallye Internacional á Costa Verde» o «I Festival Aeronáutico de Espinho», iniciativa que decorrerá hoje, domingo e segunda-feira, (da qual fazem parte os srs. José Azevedo, João Kinta, Fernando Ballona e Jeronimo Sá e Silva) prevê que venham a registar-se as presenças de uma centena de aviões a competir, com duas centenas de concorrentes nacionais e estrangeiros. Amanhã, primeiro dia do rallye, efectua-se a concentração dos concorrentes e no domingo a efectivação das provas técnicas.

Na segunda-feira, o festival aeronáutico consta de provas regularidade e de interpretação fotográfica e ainda resolução de problemas de navegação em voo, lançamento de um grupo de 40 pára-quedistas militares, lançamento em queda livre de pára-quedistas de competição, passagem de aviões a jacto e acrobacia; passagem de aviões convencionais e militares, demonstração por um avião «D O 27»; demonstração das actividades operacionais dos helicópteros e acrobacia por um avião civil (Tiger Moth ou Nipper). Trata-se, portanto, de um programa verdadeiramente aliciante.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL, 125 — ALGARVE

«Nacional» de basquetebol

Benfica-Sporting
esta noite, na Luz

Os adeptos do basquetebol — e muitos são — têm, esta noite, no Pavilhão da Luz, ensejo de assistir a um jogo de invulgar interesse. Efectivamente e para além da espectaculosidade inerente aos «embates» entre Benfica e Sporting, o jogo de hoje terá ainda a revesti-lo o aliciante especial de luta classificativa em que ambos se encontram empenhados: o Benfica, ainda sem derrotas e numa fase extraordinária de apuro de «forma»; o Sporting (que só perdeu uma vez) dispondo de uma equipa poderosa e absolutamente interessada em revalidar o título.

São os seguintes os jogos deste fim de semana:

No Pavilhão do Infante de Sagres: F. C. Porto-Marinhense (ás 21 horas) e Vasco da Gama-Belenenses (22 e 30); em Coimbra: A. Académica-B. P. M. (22 e 30); na Figueira da Foz: Ginásio-Académico (21 e 30); no Pavilhão da Luz: C. U. F.-Barreirense (21 h.) e Benfica-Sporting (22 e 30).

Amanhã — No Pavilhão do Infante de Sagres: F. C. Porto-Belenenses (16 horas) e Vasco da Gama-Marinhense (17 e 30); em Coimbra: A. Académica - Académico (18); no Pavilhão da Ajuda: Sporting-C. U. F. (16 e 30) e Benfica-Barreirense (18 h.); na Figueira da Foz: Ginásio-B. P. M. (18 h.).

As equipas do Benfica e do Sporting apresentarão, esta noite, os seguintes jogadores:

BENFICA — José Alberto, Joaquim Carlos, Julio Campos, Simões, Griffin, Abel, Ramos, Esteves, Naia Cirne, Martins, Armindo e, provàvelmente, Artur Coelho, já regressado de França.

Treinador — Jay Griffin.

SPORTING — José Mário, Encarnação, Sousa, Ernesto, Sobreiro, Monteiro, José Valente, Guimarães, José Augusto e Leandro.

Treinador — Hermínio Barreto.

Griffin, o americano que, em curto espaço de tempo, valorizou imenso a equipa de basquetebol do Benfica

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O esquema do «Prémio Robbialac» é apresentado hoje em Ofir

A escassos oito dias da nova época ciclista, a única realização de que se tem notícias concretas é a do «IX Grande Prémio Robbialac», cujos preparativos já foram iniciados em meados de Janeiro.

Na sequência desses trabalhos elaboraram os organizadores um projecto da prova que hoje será apresentado aos órgãos de informação, numa cerimónia inédita no nosso ciclismo a realizar em Ofir.

Pretendem os promotores deste importante empreendimento, e em especial o seu grande animador, o sócio-gerente da Robbialac, João Damasceno Covão, submeter na reunião de hoje o referido projecto à apreciação não só dos críticos da especialidade, mas de todas as entidades oficiais e particulares de algum modo ligadas ao ciclismo, e recolher as sugestões que, porventura lhes sejam apresentadas.

Procura a Robbialac, com este salutar espírito de fraternal convívio, angariar para a sua prova a colaboração daqueles que melhor contributo poderão dar para o seu êxito.

Segundo as primeiras informações divulgadas pelos organizadores, o «IX Grande Prémio Robbialac», que se realiza de 2 a 7 de Junho, comportará nove etapas com um total aproximado de mil e duzentos quilómetros estando o percurso traçado pelas estradas do Norte. Ofir será o centro da prova, visto na maior parte dos dias as etapas terminarem naquela encantadora estância de veraneio. Apenas em dois dias a caravana ficará fora de Ofir — quando visitar Vila Real de Trás-os-Montes e Vigo.

A escolha de Vigo para final de etapa deve-se ao facto de os organizadores pretenderem reforçar o carácter internacional que este ano a prova adquiriu com a sua inclusão no calendário internacional. E precisamente por esse motivo, para a cerimónia desta noite em Ofir foram também convidados representantes dos órgãos de Vigo e várias entidades oficiais espanholas, além das autoridades dos postos fronteiriços de Valença e Tuy.

A estes actos preside o governador civil de Braga, comendador Santos da Cunha.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores, da 1.ª Divisão: Belenenses-Benfica (9 h.) e Sporting A-Almada (10 h.), no pavilhão de Campo de Ourique.

— Campeonato de Lisboa, de juniores, da 2.ª Divisão: Oriental-Sporting B (11h.) e Encarnação-Passos Manuel A (12 h.), no pavilhão do Campo de Ourique; Amadora-C. D.U.L. (9 h.) e Ajudense-Boa Hora (10 h.), no pavilhão da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: C. Ourique-Paredes (11 h.) e Almada-P. Manuel (11 e 15), no pavilhão da Ajuda.

ATLETISMO — Torneio de captação (corta-mato), nos terrenos da Colónia de Férias da F.N.A.T., na Costa da Caparica, ás 10 horas.

GINASTICA — Torneio de Abertura (todas as categorias a partir de juvenis), no G. C. P., ás 10 e 30.

GOLFE — Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo», final no campo do Estoril, á tarde.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Regional de 1.ª categoria: Hóquei-Benfica (11 h.), Atlético-Fut. Benfica (10 e 30) e Palmense-Belenenses (9 h.), nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura (juniores): Benfica-Belenenses, no campo do primeiro, ás 10 horas.

MOTONAUTICA — Grande Prémio das Amendoeiras em Flor, em Silves.

RÁGUEBI — Campeonato Nacional da 1. Divisão: Económicas-C.D.U.L. (11 e 30), Direito-C.D.U.P. (15 h.) e Técnico-Académica de Coimbra (11 e 30) — todos no Estádio Universitário.

— Campeonatos nacionais da 2.ª Divisão e de Juniores.

— Torneio Nacional de reservas e torneios de Juvenis e Iniciados.

TÉNIS — «Taça Dunlop», conclusão da segunda eliminatória: Benfica - Belenenses A, no C.I.T. e M. P.-C.D.U.L., no Estádio Nacional, ambos ás 14 e 30.

CONFRATERNIZAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DO TOTOBOLA

Num dos restaurantes de Lisboa, realizou-se um jantar de confraternização de funcionários da Contabilidade e Prémios dos Serviços Centrais do Totobola. Participaram todos os antigos funcionários, hoje a trabalhar em diversas empresas numa demonstração do alto nível de camaradagem que sempre reinou entre aqueles funcionários das Apostas Mútuas Desportivas.

Acontecimentos DE ONTEM

VOLEIBOL

Vitória difícil do Técnico (3-2) sobre o L. Ginásio

Referente á 6.ª jornada do Campeonato de Lisboa em voleibol, o Técnico venceu o L. Ginásio por 3-2 (13-15; 15-5; 15-7; 10-15; 16-14). Sob a direcção de Fernando Ródolfo e Alfredo Silva, as equipas apresentaram-se:

TÉCNICO — André Mendes, Costa Reis, Carlos Canas, Cunha Pereira, Raul Carregoso, Pinto Coelho, João Carlos, José Coelho e Élio Franco.

L. GINÁSIO — Eduardo Sousa, Cazal Ribeiro, Rodrigo Carvalho, Marques Pereira, António Ribeiro, Fernando Simões, Benvindo Pitra e Joaquim Azevedo.

O encontro excedeu em emoção tudo quanto se podia esperar, pois o vencedor esteve indeciso até aos últimos momentos, podendo afirmar-se que a vitória pertenceu á equipa mais lúcida e, até, mais feliz.

Logo de início o Técnico cedo se adiantou, fazendo 7-1 e consentindo o empate aos 8 pontos. Os engenheiros passaram para 13-11, mas foram os ginasistas que terminaram vencendo, 15-13.

HOQUÉI EM PATINS

Balizas maiores... 78 golos em 6 desafios

Começou, ontem, o torneio de hóquei em patins «Rádio e Televisão», organizado pela Associação de Patinagem do Sul. Disputaram-se seis desafios. Todos terminaram com resultados numéricos latos, a confirmar que o ampliamento das balizas e as novas regras de jogo atingiram os objectivos em vista pelos seus promotores. Marcaram-se 78 golos, o que permite a média de 13 tentos por desafio. Sublinhe-se, entretanto, que o Benfica contribuiu com 18 golos...

Eis os resultados:

Salesiana, 4-C. Ourique, 6; P. Arcos, 9-C. U. F., 7; Estremoz, 8-Cascais, 5; Oeiras, 5-Fut. Benfica, 3; Sintra, 4-Sporting, 6; Belenenses, 3-Benfica, 18.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Iniciada a 5.ª jornada da Zona Sul do Campeonato Nacional da II Divisão (masculina), registaram-se os seguintes resultados:

Algés-Cruz Quebradense, 68-53; Ateneu-Atlético, 50-43; e C. D. U. L.-Nacional de Natação, 61-72.

TÉNIS DE MESA

Primeira eliminatória da Taça de Portugal

Os clubes filiados na Associação de Lisboa disputaram, ontem, á noite, a primeira eliminatória da Taça de Portugal, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Lisgás-Belenenses, 1-3; G. I. P. A.-Arte e Sport, 3-0; Ávila-Madre de Deus, 2-3; Oeiras-Intendente, 0-3; Desportivo Operário-S. L. Águias, 3-0; Casa Pia - Benfica, 0-3; Rodrigues Cordeiro-Centro Católico, 0-3; Paço de Arcos-Combatentes, 3-0; Desportivo das Mercês-Sporting, 0-3; F. C. Lisboa-Andorinha, 2-3; e Mirantense-Estrela da Amadora, 3-1.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs. 54153/4
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Óscar para o melhor realizador)
com **Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katherine Ross**

CONDES
(M 17 anos) **Tel. 522523-326710**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne
CONFIDENCIALISSIMO
Prémio Fémina — Paris 1969

ODEON
(M 12 anos) **Tel 326283**
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
ÊXITO SENSACIONAL
Um filme português de alto nível passional e dramático
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**
Realização de
HENRIQUE CAMPOS

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O filme que pelo seu tema tem atraído a atenção do público
MEIAS PRETAS
com **Susan George e Victor Henry**

AVIS
(Adultos) **Tel. 47163**
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Jamais houve dois homens tão violentos!
A MORTE VEM A CAVALO
com **Lee Van Cleeg e John Phillip Law**
Technicolor — Techniscope

LIZ
(Adultos) **Tel. 48560**
Às 21 horas
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS
HOTEL DA MALANDRICE

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos)
Às 21.30
A LOUCA DE CHAILLOT
com **Katherine Hepburn e Danny Kaye**

MUNDIAL
(Adultos) **Tel. 538743**
Às 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban
no superespectáculo de 1970, em Cinemascope e Technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

ROMA
(Adultos) **Tel. 727778**
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A divertida comédia
CONFIDENCIALISSIMO
com **Annie Girardot e Francis Blanche**
Prémio especial no Festival de Berlim
Prémio Fémina — Paris

MONUMENTAL
(M. 12 anos) **Tel. 555131**
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
4.ª SEMANA
O OURO DE MACKENA
com **Gregory Peck e Omar Sharif**

EDEN
(Adultos) **Tel. 320768**
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Os rapazes não vêm á terra **há dez meses!**
Atenção! Cuidado!
FECHEM-NAS A 7 CHAVES
com **Christopher Plummer e Susannah York**

POLITEAMA
(M. 12 anos) **Tel. 326305**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA COM O ÊXITO DE GARGALHADA DE QUE TODA A GENTE FALA
GUERRA À TV
com **BOURVIL e FRANCIS BLANCHE**
40 prédios privados da televisão... Porquê?

IMPERIAL
(M. 12 anos) **Tel. 45933**
Às 21 horas
O LEÃO NO INVERNO
Complementos escolhidos

LIDO
Praça D. João I—AMADORA
(M. 17 anos) **Tel 937593**
Às 21.30
Um super-espectáculo com **Shirley MacLaine e Sammy Davis Jr.**
SWEET CHARITY
(A rapariga que queria ser amada)

IMPÉRIO
(Adultos) **Tel. 555134**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Os desejos inconfessáveis de um «jovem» de 40 anos!
Um filme de **Franco Giraldi**
A REBOLONA
com **Ugo Tognazzi e Isabella Rei**

ESTÚDIO
(Adultos) **Tel. 555134**
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de **Carl Dreyer**
DIA DE CÓLERA

VOX
(M. 17 anos) **Tel. 720808**
As 15.15, 18.30 e 21.45
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

TIVOLI
(M 12 anos) **Tel. 50595**
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
EM 9.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) **Tel. 327172**
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional
3.ª SEMANA
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES

No salão de festas — Exposição de automóveis antigos miniatura

ALVALADE
(M. 12 anos) **Tel. 763080**
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
3.ª SEMANA
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com **Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) **Às 21 horas**
QUE RICO PAR...
RIFIFI EM PARIS

ESTÚDIO 444
(Adultos) **Tel. 779095**
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.º MÊS
13.ª SEMANA
DIVÓRCIO A ITALIANA
A espantosa comédia de **PIETRO GERMI**
com **Marcello Mastroiani**
UMA MARAVILHA

RESTELO
(M 12 anos) **Tel. 610375**
As 21.30
Uma história bem contada e bem interpretada na sua violência e aventuras e a que não faltam apontamentos de bom humor.
VELHA RAPOSA
com **John Wayne e Kim Darby**

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo».

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Relíquia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 2 : «7 contra todos» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «Cavalgada sangrenta» (12 anos).
ROYAL — «A piscina» (17 anos).
ORIENTE — «Arabesco» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O comandante Robinson Crusoé» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «7 pistolas manifícas» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 2 . «Rita no colégio» (17 anos)
S. L. BENFICA — Às 21: Os grandes aventureiros» (12 anos).
VOZ DO OPERARIO — Às 21: «O escroque elegante» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Tomy Roome investiga» (17 anos).
PARIS — Às 2 : «Velha Raposa» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «7 noivas para 7 irmãos» (17 anos).
IDEAL — Às 21. «O Rancho da Injustiça» (12 anos)
LUMIAR — Às 21: «Como apanhar um milhão» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Ninho de espiões» (12 anos).

● Linha de Cascais

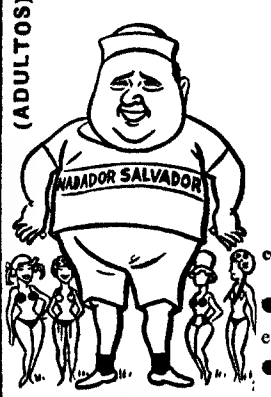
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Bonecas de Carne» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Sheriff, precisa-se» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A louca de Chaillot» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Os homens de Las Vegas» (17 anos

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Serafinho» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21: «Ânsia de amar» e «A tentação do dinheiro» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Balas assassinas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ - CINE — Às 21 e 15: «Uma nova cara no Inferno» e «Louca Juventude» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21. «Comando suícida» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «Caçadores de escalpes» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15. «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Nada de rosas para O. S. S. 117» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Viúvo... mas alegre!» «Invasão secreta» (17 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «O Casamento» e «Mistério do Castelo Blackmore» (17 anos); CINE - BARREIRENSE — Às 21: «Vingança sem piedade» (12 anos)

● HOJE, às 20.45 e 23 h.
EM 5.º MÊS, A COLOSSAL REVISTA DA GARGALHADA
MARIA VITÓRIA
(ADULTOS)


VITOR MENDES em «Nadador Salva-Vidas»
Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
ESPERTEZA SALOIA
com SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● BARROSO ● DORA
e as atracções ● HELENA TAVARES e ● THE MELODIES»
● AMANHÃ, MATINÉE, ÀS 16 H.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (770820) ✲ **Belo**, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua dos Pretos, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53 - 55 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, nº 41 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30208).
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est Benfica, 373-B (780548) ✲ **São João** — Estrada da Luz, 124-A (Tel 783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 186 (681726). ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016)
CHARNECA—São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Azevedo Rego, Calç. da Estrela, 189 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R de St. Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Ofival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790882).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 3, lote 300 (311091) ✲ **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D Pedro V, 28-1.25 (327880).
REGO — Prates & Mata, R do Benefícência, 91 (733728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE—Santa Bárbara, Rua Francisco Moraues Beato, 45-A (251 234

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb G Guerra, 166 (Telefone 219531)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás— Rua Costa Pinto 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 2611186)
MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078). **A. Costa**— R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 2802 41)

● Linha de Sintra

AMADORA—Melo—P D João I— Lote 96 — Bairro Janeiro (T. 932756); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P da Igreja, 22-A (Tel 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950045); **Correia** —L. do Mercado, 3 (T. 950905)
CACÉM—Central—R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T 291001?)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 78 (Tel 2273017).
COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinto do Pombal (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel 22691); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23748).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (Tel 22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla. idem e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G N. R — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 . 71169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
(Maiores de 5 anos)
É da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
2.ª-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
R. Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE
MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV PARIS, 14-A-Tel 726968

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETUBAL e MONTIJO ALGARVE
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ-BAR
ABERTO DESDE ÁS 1 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

REX WOOD FOI EMPURRADO DA MURALHA NA PRAIA DA POÇA

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,2; mínima: Penhas da Saúde, —4°,8

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado; o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 5°; Faro, 8°; Funchal, 14°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, —4°; Portalegre, 2°; Porto, 5°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,5; na água do mar: 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante norte; aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; possibilidade de trovoadas.

Amanhã
Nascer ás 8 e 29
Ocaso ás 19 e 14

Dia 21 Dia 1 Dia 7 Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje** — 0 e 51 (3,1 m); 28 e 22 (3,1 m). **Dia 15** — 12 e 15 (3,0 m). **Dia 16** — 0 e 50 (3,2 m); 18 e 39 (3,1 m). BAIXA-MAR — **Hoje** — 4 e 09 (1,7 m); 16 e 40 (1,8 m). **Dia 15** — 5 e 40 (1,8 m); 18 e 12 (1,9 m). **Dia 16** — 7 e 06 (1,7 m); 19 e 22 (1,8 m).

(Continuação da 1.ª página)

vidades de Rex Wood e as suas relações com indivíduos pouco recomendáveis. O pintor, aliás, numa agenda, costumava apontar todos os seus encontros, meticulosamente, fazendo um verdadeiro diário. No dia 24 de Janeiro aparece um nome — Henrique — e nada mais.

Com essa pista, os investigadores descobriram que em casa de uma família do Estoril estava empregado, como criado, um rapaz chamado Henrique, com quem o pintor mantivera relações há alguns anos. O Henrique, entretanto, fora chamado a prestar serviço militar, e, segundo se julga esteve no Ultramar, o que interrompeu a ligação com Rex Wood.

Quando o jovem terminou o serviço militar e voltou á sua ocupação anterior, estabeleceu contacto, de novo, com o artista australiano. Este contratou-o como modelo, mas nunca permitiu que o Henrique Roldão fosse morar para sua casa, dado ser pessoa socialmente bem relacionada. Henrique Roldão, porém, não se conformava com semelhante situação: a de apenas se avistar, á noite, nas imediações das praias da Azarujinha e da Poça, com Rex. Foi na noite de 24 que o crime ocorreu. Quando se encontravam na muralha, na última das praias mencionadas, começaram a discutir. Motivo: mais uma vez Henrique Carreiras Roldão insistia em ir a casa do pintor, e este continuava a negar-lhe o «favor».

Rex Wood encontrava-se do lado do mar. A dada altura, Henrique deu-lhe um encontrão com o ombro, segundo afirmou na Polícia Judiciária. Viu o pintor estremecer e cair da muralha, o que lhe provocou o pânico. Fugiu apavorado, sem tentar prestar qualquer assistência á vítima.

Henrique Roldão não possuía cadastro na P. J.

Os investigadores prosseguem, agora, na instrução do processo, tentando apurar alguns pormenores.

O CHEFE DO ESTADO NA FÁBRICA STEPHENS

MARINHA GRANDE, 14 — Para comemorar o 2.º centenário da Fábrica-Escola Irmãos Stephens realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. almirante Américo Thomaz, e a que assistiram, entre outras individualidades, o ministro da Economia e Finanças, secretários de Estado da Indústria e do Trabalho e Previdência, bispo de Leiria, embaixador da Inglaterra, etc.

O Presidente da República, acompanhado das restantes individualidades, começou por visitar as instalações da fábrica, onde inaugurou diversos melhoramentos.

Efectuou-se depois um almoço, em S. Pedro de Muel, e, por último, no Teatro Stephens, a sessão solene.

As boas-vindas aos visitantes foram apresentadas pelo administrador da F. E. I. S., dr. João Júnior que começou por agradecer a presença do sr. Presidente da República e fez depois uma breve sumula da história da fábrica, e do que ela tem representado na nossa indústria da especialidade.

O director do I. N. I. I., sr. Torres Campos que, após diversas saudações e considerações, se referiu em pormenor á industria do vidro em Portugal e á acção desenvolvida pela Fábrica-Escola dos Irmãos Stephens, terminando por expôr as medidas consideradas mais importantes e urgentes por: o fomento daquela indústria.

Foram distinguidos com medalhas de ouro comemorativas do II centenário da fábrica 10 trabalhadores com mais de 50 anos ao seu serviço, e com medalhas de prata e de bronze algumas dezenas de trabalhadores respectivamente com mais de 40 ou 25 anos ao serviço da empresa.

LÂMINAS DE BARBEAR COM 2500 ANOS

CAIRO, 14 — (R.)' — Os arqueólogos encontraram onze lâminas de barbear, ferrugentas, usadas pelos antigos egípcios há 2500 anos.

O egiptólogo britanico, prof. Walter Emery e o arqueólogo egípcio Ali El Kholi vão tentar retirar a ferrugem, para lerem os hieroglifos que se encontram nas lâminas. Como se sabe, os antigos egípcios usavam a cara rapada e cortavam o cabelo rente. Antes de aparecerem em qualquer cerimónia publica, chamavam o barbeiro para lhes rapar a cabeça. No decorrer das mesmas escavações, realizadas na região de Sakkara, foi encontrada também uma ferramenta de dentista em bronze, semelhante á que é utilizada hoje para encher uma cavidade dentária.

«FEIJOADA À BRASILEIRA» EM HONRA DA «RAINHA» DO TURISMO LATINO-AMERICANO

Em honra da jovem Siglia Alfaia Ferreira, «rainha» do Turismo Latino-Americano, decorreu, hoje, na Galeria Real, em S. Pedro de Sintra, um almoço cujo prato forte foi, como não podia deixar de ser, «feijoada á brasileira». Brasileira é, efectivamente, a jovem «soberana» que, em compita com dezenas de outras concorrentes, revelou possuir maiores conhecimentos acerca do Turismo do país irmão.

Siglia Ferreira (já conhecida dos leitores do «Diário de Lisboa») é funcionária, no Brasil, da agência de viagens Intertur-Tropical, cuja direcção em Lisboa foi a promotora do almoço hoje realizado, ao qual estiveram presentes individualidades ligadas ao nosso turismo oficial, á TAP e á Varig.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
No Salão Restaurante
LES BALLETS DE LEON GRIEG
● JEAN COURTIL
● THE RENNO'S
● MARIA VALEJO
Música para dançar:
CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«A LOUCA DE CHAILLOT»
(M/ 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30 h.
«A LOUCA DE CHAILLOT»
(M/ 17 anos)
—Ambiente climatizado—

SE TENS 6,7,8,9,10,11 OU 12 ANOS A TUA LOJA É A

materna maxi

ABRIU FINALMENTE A LOJA ESPECIALIZADA EM VESTIR RAPAZES E RAPARIGAS DOS 6 AOS 12 ANOS.
MATERNA MAXI — ONDE O BOM GOSTO IMPERA E A CLASSE E QUALIDADE REINAM.
MATERNA MAXI — DO MINI AO MAXI, DO SIMPLES AO CHIQUÍSSIMO, TUDO PARA RAPAZES E RAPARIGAS.
VAI À MATERNA MAXI!... É O MÁXIMO!

RUA BARATA SALGUEIRO, 28 TELEF. 68 80 22/3 — LISBOA
Parque de estacionamento privativo
A Materna Maxi é uma nova secção da Materna

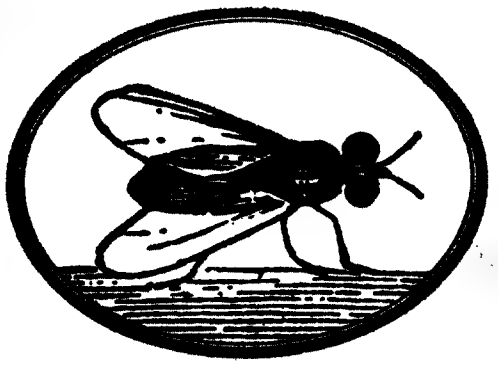
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Oferece uma Solução Melhor

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro até 1.000 contos.
Até 31 de Dezembro foram pagos 9.000.713 $70 de indemnizações.
Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

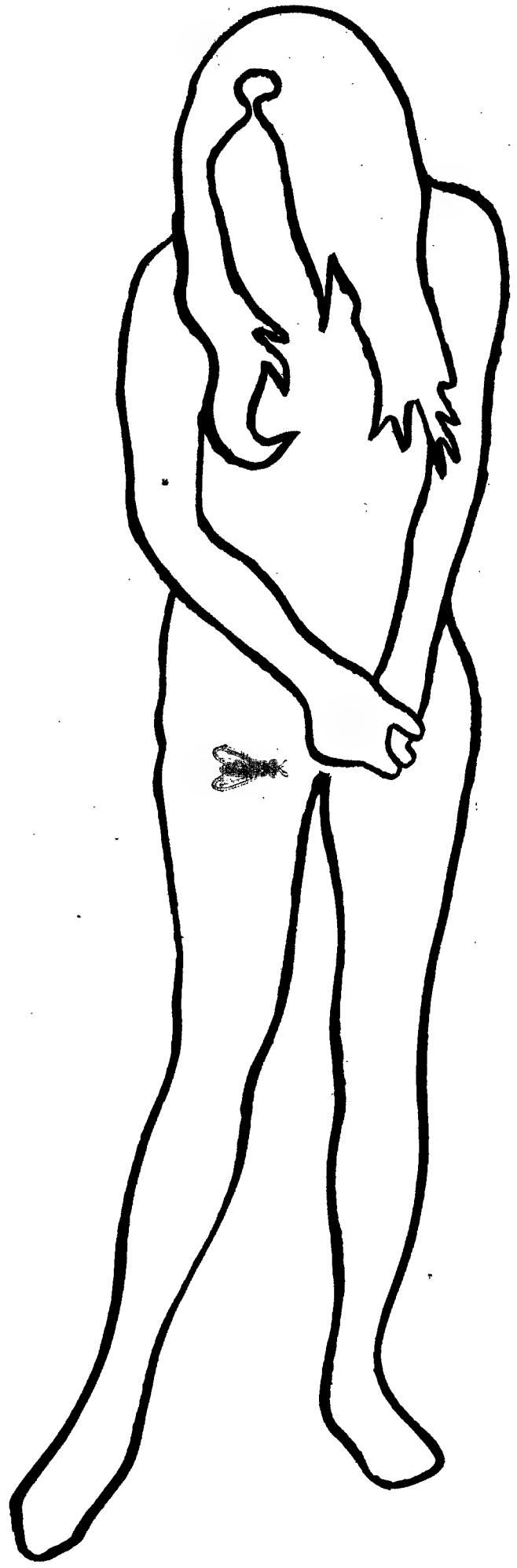
45



PARA
A SEMANA
ESPERO
QUE DESEMPATEM...

A MOSCA

CHERCHER LA FEMME PARA QUÊ SE ELA É COMOSCA E ESTÁ EM TODA A PARTE... O PROBLEMA NÃO CONSISTE EM ENCONTRÁ-LA— CONSISTE EM FUGIR-LHE!



LICENCIADO EM DIREITO ÀS MOSCAS

Tive de interromper a minha carreira de jovem trabalhador intelectual como se dizia no meu tempo. Fui à tropa. E sempre valeu a pena porque aprendi alguma coisa principalmente com os camaradas mais velhos que tinham frequentado o curso da Universidade de Águeda. Sabiam tudo da prática sem nunca terem lido o Chvéik nem uma peça de teatro didáctico que andou por aí. O tempo passa depressa quando se é cumpridor e eu ouvira dizer a um desses camaradas «serviço é serviço conhaque é conhaque» e cumpri sempre. Quando dei por ela estava de novo em Coimbra e à razão de uma cadeira por mês com ligações à terra cheguei ao dia da formatura. Fui à futrica. Era da praxe não haver praxe e eu como sempre fui muito praxista não fui na praxe. Sempre fui assim fixe e contra a anarquia, a contestação pelo tostão e outras coisas da moda. Era da praxe era da praxe mesmo. Nesse dia formaram-se mais três. Só um foi na praxe de fitas e tudo. Coitado. Tinha 17 matrículas, dali até à cova era dos poucos gozos que tinha, ficava desgostoso se não se formasse na praxe muito embora fosse da praxe não haver praxe (!). Dizia-me um amigo psiquiatra «um mal nunca vem só, um tipo é facho e burro.

Deixava de ser estudante e começava logo a ser mordido pelo bicho da saudade. Fitei os Gerais, recordei os intervalos as longas conversas. Se um colega dizia «quem é a favor da Académica levanta o braço» toda a malta levantava! Nem os tipos do Sporting ou do Benfica se pronunciavam pois está bem de ver que um estudante de Coimbra que não é da Académica é porque está de má fé ou fazendo espionagem para outros clubes. Aquilo é que era maralha fixa fixe no meu tempo. «Quem é contra a Académica levanta o braço», e ninguém levantava! Agora já não se vê disso! Mesmo a sede parece morta, sem movimento de jogadores ou equipamentos. Aí estará a razão do lugar que a Briosa ocupa na tabela classificatória, a contar de cima já se vê. Falta de association que sempre foi o que caracterizou a equipa no dizer do prof. dr. Alves dos No Ponto em Que de Cantos e Entreajuda. Passei à Porta Férrea deitei a minha lágrima pelas Letras e senti um não sei quê pela Biblioteca onde nunca pusera os butes. Depois lembrei-me das autópsias na Medicina Legal e antes de chegar às monumentais olhei as Matemáticas onde só entrara uma vez e não me esqueço por ter sido a dezassete de Abril dia do meu aniversário. A descer a escadaria arrepiei-me. Veio-me à memória o colega que nas corridas que a malta fazia pela escada abaixo ficava inevitàvelmente em 1.° lugar. A sua técnica — sabia quantos degraus tinha cada lanço e enquanto nós olhávamos para os degraus, ele, que os sabia de cor, ia topando se os adversários vinham na peugada. Em atletismo nas escadas não havia pai p'ra ele! Belos tempos! E não me venham cá com «condições objectivas» e «infra-estruturas» que essa linguagem do Karlinhos das Marchas pop ou do Frederico Enguias já não pega! Quais estruturas qual carapuça. Fizesse a maralhal desporto todos os anos como no meu tempo a ver se não havia progresso. Não quero dizer que bateríamos marcas mundiais. Pelo menos em atletismo não nos batiam como batem. O que é preciso é correr. Pá frente é que é Lisboa e manel que faz desporto é muito mais alegre!

Dias depois voltei aos Gerais para comprar o canudo. Arrotei um conto e trezentos e miúdos que eram pró eléctrico com o imposto de transacções e tudo. E esta! Toma para não ligares o Direito Fiscal à Terra! O mais giro é que pago agora e recebo para o ano. Por agora dão-me uma certidão daqui a uns quinze dias. Dizem que às vezes demora menos mas não sai tão barata.

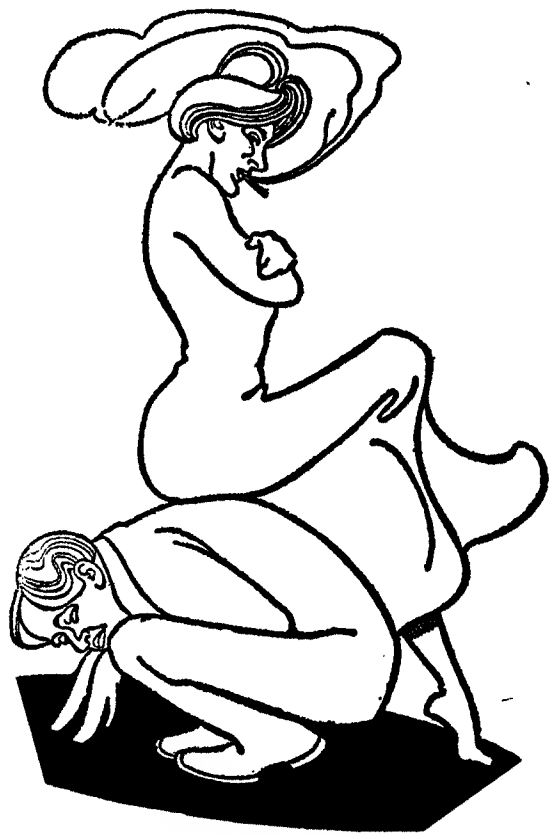
Enquanto não tenho certidão decidi tratar de outras papeladas. Entrei numa repartição. Eu ia falando, nome, pai, mãe e o funcionário ia preenchendo. Profissão? Olhei de soslaio para a bicha fiz o ar mais modesto possível «licenciado em direito». «Isso não é profissão, licenciado em direito pode ser advogado, magistrado, muita coisa». Estive vai não vai para dizer seu manga de alpaca frustrado que tirou o 5.° ano à noite e com uma cunha do tamanho duma casa»... mas depois «olhe ,chame o chefe da repartição que é formado em direito e diga que está aqui um colega para tratar de um assunto». «O sô tôr não é seu colega pois é do curso de 1940, tem a fotografia de curso na secretária». «Então diga que é um colega de um dos filhos, julgo que tem filhos do meu tempo. Tem sim, mas um prescreveu respondeu ao convite da televisão e está na Marinha e outro toca guitarra eléctrica nos «Bazucas» e outro está no Sobral Cid». Estive para arreganhar, o diabo do escriba queria à força não pôr profissão ou então pôr qualquer coisa como indiferenciado, mas a bicha era grande e eu estava mesmo a passar por vadio, tanto mais que não tinha nenhum documento de licenciatura. «Deixe estar, eu encontro o sô tôr no café». Mas nos cafés agora é que é um problema. Quando era estudante usava aquela pasta da praxe. Agora com as mãos a abanar sempre que me sento o maralhal olha para mim desconfiado. Ó égua! Dá impressão que sou daqueles senhores alcoviteiros que andam pelos cafés a ouvir as conversas dos outros por não terem nada que fazer. Ainda por cima a minha gabardina é branca e alguns tipos bota-elástico dizem que é pouco própria para homem e vai daí o que podem lá pensar. é marialvismo barato mas um tipo fica sempre enrrascado. Que chatice deixar de ser estudante! Sim porque doutor já eu era. Aqui em Coimbra são todos. Dizia um engraxador a um cliente «o sô tôr não é aquele caixeiro viajante que passa cá todas as quintas-feiras?». Bem, o que é certo é que com as mãos a abanar não pode ser nada. Tenho de comprar uma pasta e procurar um tacho. Isso ainda é o pior. Um colega disse-me que tem sete cunhas incluindo os três Bês maiúsculos da cidade. Mesmo assim está farto de gastar massas no comboio, vai a Lisboa e nomeação nada. Outro disse-me que tinha uma cunha tão grande que conseguiu desnomear um que já estava nomeado. É forte!

Por agora tenho passado os dias a ir ao tribunal mas lá não há nada que fazer. A gente só diz ao juíz «não quero mais nada», não se ganha puto e depois as pessoas que defendemos e são absolvidas ainda vão dizer que o advogado não prestava, que nem abriu a boca, eu sei lá. O pior é que as pessoas se chateiam e são chateadas por chamarem umas às outras nicas como «ordinário». E nós nos corredores a largar broncas de enciclopédia! Lá dentro é que é tudo Vexas e Sexas com a devida vénia. Cá fora as testemunhas a dizerem que nunca mais hão-de ver nada mesmo que tenham visto tudo, que perdem tempo e dinheiro. E é assim. Nos bancos não há empregos para licenciados. Tinha uma cunha bestial pró director dum banco. Fui lá. Era um tipo ainda pouco usado, licenciado em direito e foi uma conversa tu cá tu lá porradinha no curso. Ageitei-lhe o nó da gravata, tirei-lhe caspa dos ombros e já me via a mandar naquelas máquinas de calcular a fazer assinaturas e a responder a telefonemas. Bolas, eu era colega dele ou não era! No fim disse-me que não havia lugar para licenciado e que para os escalões inferiores não era conveniente pôr um tipo com as mesmas habilitações do director. Ainda me arrumou com esta «se você tivesse habilitações a menos» ...Gaita! Anda um homem a queimar o fósforo para no fim estar a mais! Não sei o que hei-de fazer. Os velhotes pensam que vem a formatura e adeus mesadas. Era bom. O pior é que o dinheiro não cai do céu. E ainda por cima vem aí um herdeiro! A minha mulher que até é assistente está sempre a dizer que se soubesse o que sabe hoje tinha ido para a polícia. Ganhava o mesmo ou mais do que como médica interna e na baixa ninguém se metia com ela por ter a barriga como tem. Vá lá a gente cumprir a encíclica na letra e no espírito só recebe bofetadas destas!

Cá por mim vou deixando correr o barco. Depois de ter a certidão da licença se ainda não tiver espingarda nem pássaros para fogachar venho para aqui. Andar por andar «às moscas» sempre estou melhor em família. Notem bem para o curriculum moscatel: sempre fui um tipo fixe mas não esqueço o ditado «quem não queima fitas queima-se»...

Até me ria se com este self made paleio arranjasse um bruto tacho!

MANUEL RUI



Carta curta às mulheres de boa vontade

Ex.mas Senhoras Donas Mulheres:

Esperamos que tenha sido devidamente considerado nosso gesto magnânimo de vos abrir de par em par as páginas de «A Mosca», para que aqui pudésseis lançar vossos nervosos ataques contra nós próprios. Nervosos, sim. Muito, em vossa feminina prosa, sugere a agitação e a confusão típicas de uma luta gratuita, esforçada mas não convicta, formosa mas não segura. Tudo, em vossos milenários «slogans», na cansada repetição de argumentos cheios de vazio, nos dá conta que vós sois as primeiras a reconhecer —não digo a vossa INFERIORIDADE, não digo nossa SUPERIORIDADE, direi talvez vossa IGUALDADE em relação a vós próprias, que permaneceis IGUAIS «per secula, seculorum. Amen».

E com que alívio, com que satisfação, com que regozijo incontido nós verificámos que assim é! Com que suprema alegria pudemos ver que não há perigo em que vós avanceis nos caminhos do Saber e da Cultura, das Artes e das Ciências, do Trabalho e do Cigarro Sem Filtro, de Intelectualidade e do Pé no Acelerador— sem deixar de ser Mulheres!

Sim, Mulheres como sempre fostes e haveis de ser, com vosso prazer na intrigazinha, vossa famosa e ilógica lógica feminina, vosso velho grito de libertação que soa como angustiado apelo de quem não quer ser libertado...

Enfim, Mulheres como devem ser as Mulheres.

Nosso espírito de mosqueteiros se compraz rejubila ante a tranquilizadora confirmação, que afasta para bem longe o receio de ver perdidos ou desvirtuados vossos amoráveis defeitos. Porque temos de confessar que os leves açoites de ironia que vos vibrámos pecam também pela insinceridade.

Ou julgavam que queríamos, efectivamente, que mudásseis? Que deixásseis de ser como sois?

Não! Nunca! E se alguma vez caísseis no erro da descaracterização, se eliminásseis essas pequenas fragilidades que vos tornam deliciosamente diferentes— a vida tornar-se-ia uma coisa sensaborona, monótona, de uma chateza sem limites.

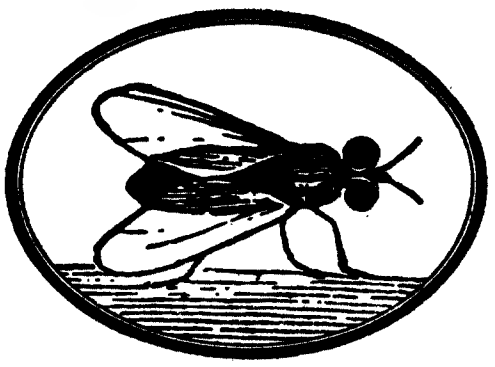
Daí o regozijo e o alívio em que ficámos ao ver que não, que não houve mudança. Nossa vénia, nossas homenagens mais entusiásticas! Esta carta, escrita no sentido de um armistício, no já impaciente desejo de uma reconciliação, encerramo-la com o grito de que é assim que as queremos, assim que as veneramos e que, se deixassem de ser assim, corríamos o risco de já não gostar das Mulheres. E depois?...

A vossos pés.

Pela redacção de «A Mosca»

Lafes Shaz

A MOSCA



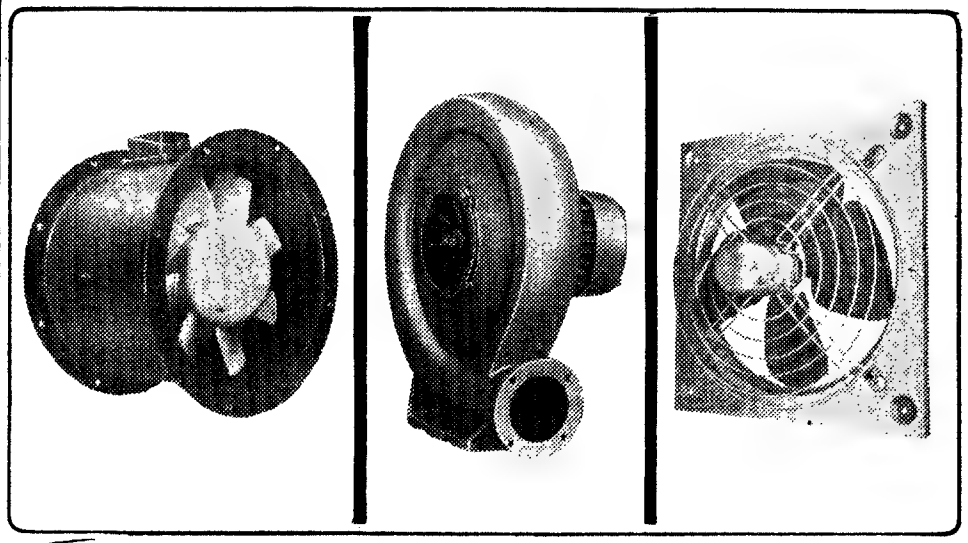
SUMÁRIO

Além do Edital, Carta e Prémios temos A HISTÓRIA DA MULHER, BOM CHEFE DE FAMÍLIA, GUIDINHA, A DELICIOSA MULHER PLANTÍFERA, A VAMPINHA DO CALENDÁRIO, MÁ-LÍNGUA, MELGA NO PRATO, BREVE ENCONTRO, ETC.

Colaboraram: Carlos FERREIRO, Pedro ALVIM, Torquato da LUZ, Alice NICOLAU Mário ZAMBUJAL, Luis STTAU MONTEIRO, R. Nobre DE MELO e Maria DO CÉU

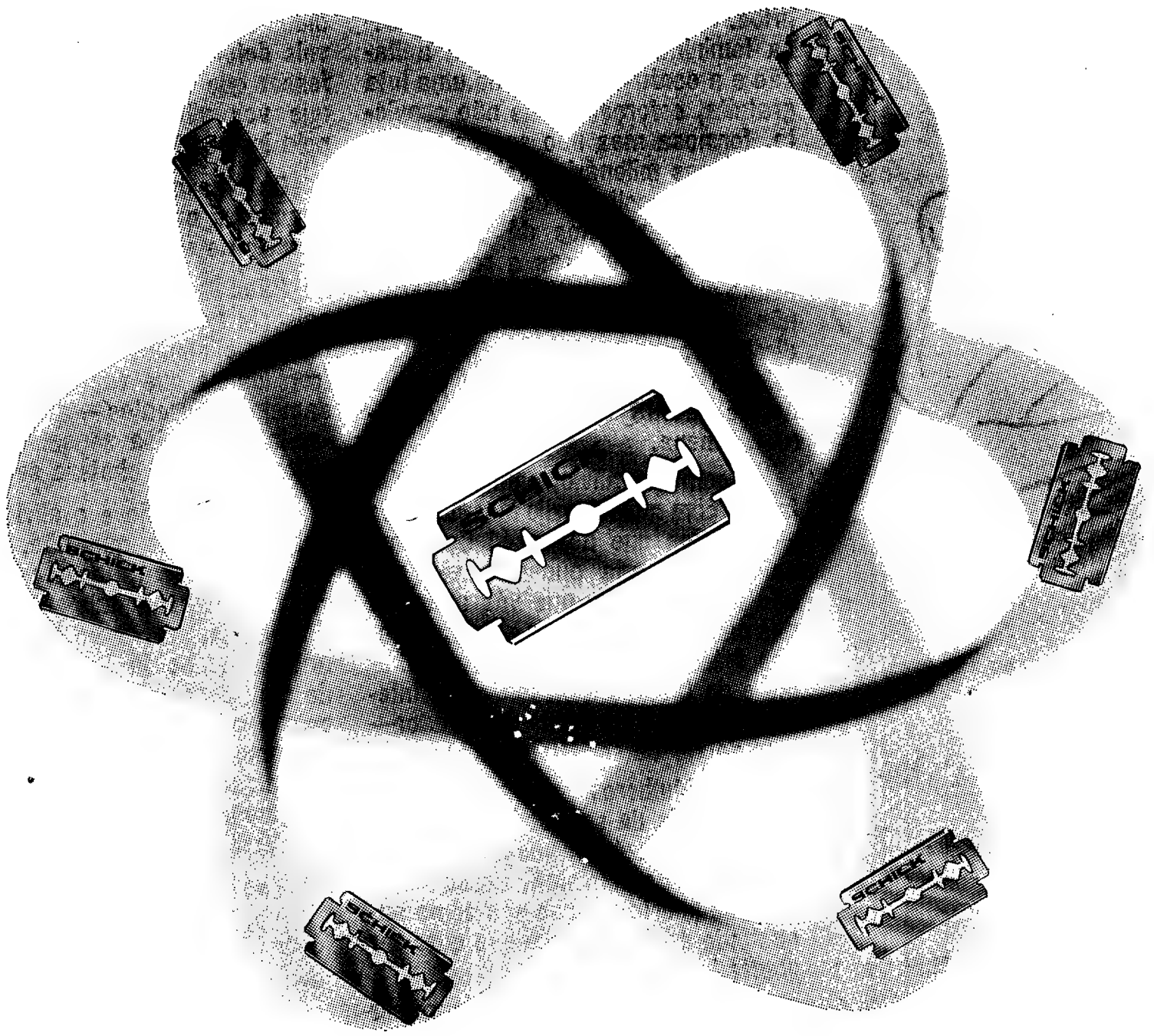
VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

NOVA REVOLUÇÃO SCHICK



SCHICK

ULTRA

COM CRÓMIO

Logo à primeira barba você sente a verdade da nova revolução Schick:
Suavidade espectacular!
Suavidade resultante de um processo científico revolucionário - a metalização do gume das lâminas por bombardeamento de átomos de metais raros.
A lâmina Schick ULTRA com crómio é a consequência última desta nova técnica. Faz ainda mais barbas com permanente suavidade!
Suavidade que você nota logo à primeira barba!

SCHICK ULTRA...SUAVIDADE

HORA-SKUO170

Que espécie de mulher é você?

As eleitas da «Mosca»: «Lara» e «Inês de Castro»

A «Mosca» quis saber: *que espécie de mulher é você?* E para que as leitoras se encontrassem com elas próprias, para se que se assomassem ao espelho da realidade (espelho mau...) colocou-as perante um «test» concebido por especialistas (americanos) em psicologia infantil — perdão, feminina! Fizemos perguntas — muitas. E recebemos respostas — muitíssimas.

Durante três ou quatro dias a fio (há dias a fio que são dias da corda) o nosso trabalho avolumou-se da correspndência que foi preciso ler e analisar, em todos os mais ínfimos pormenores.

De entre milhares de cartas acabámos por seleccionar duas. De quem são? Da «Lara» e da «Inês de Castro». Estes são os pseudónimos que escondem (ah! não deviam esconder!) mulheres modernas, personalizadas, conscientes, «up to date», firmes, desembaraças, muito femininas (sem serem enjoativamente femininas) — mulheres quase, quase perfeitas, porque mulheres perfeitas não são mulheres, são utopias.

O PRÉMIO

Havia — e há, enfim, palavra de «Mosca» é sagrada — um prémio para as autoras das respostas que merecessem melhor pontuação e mais calorosos aplausos dos especialistas que contratámos a peso de ouro. «Lara» e «Inês de Castro» ganharam assim o direito a um jantar comemorativo do seu triunfo entre milhares de concorrentes. Esclarece-se desde já que a atribuição deste prémio de forma nenhuma foi baseada no facto de ambas terem respondido da forma mais simpática e generosa, à seguinte pergunta do questionário: «*Quando vai jantar com um amigo oferece-se para pagar a sua despesa?*».

Não, isso não teve qualquer influência. E como o jantar não será, evidentemente, confeccionado pelas convidadas, também não importa que ambas tenham respondido: «*Sim, mas detesto!*» à pergunta: «*Sabe escamar peixe?*».

AS PREMIADAS

As conclusões dos especialistas revelam-nos que há muitos pontos de contacto entre as personalidades (igualmente fortes) de «Lara» e «Inês de Castro». Uma e outra se mostram capazes da autocrítica, de guardar um segredo, de reconhecer uma sem-razão. Ambas transigem com a moda, até certo ponto — até ao ponto do seu gosto pessoal. As duas se declaram tímidas ante a perspectiva de sairem à noite sózinhas, preferindo fazê-lo com amigos ou amigas. Tanto a «Lara» como a «Inês de Castro» evidenciam a sua afeição pelas boas leituras, mas não escondem que uma vez por outra uma fotonovelazinha é uma delícia.

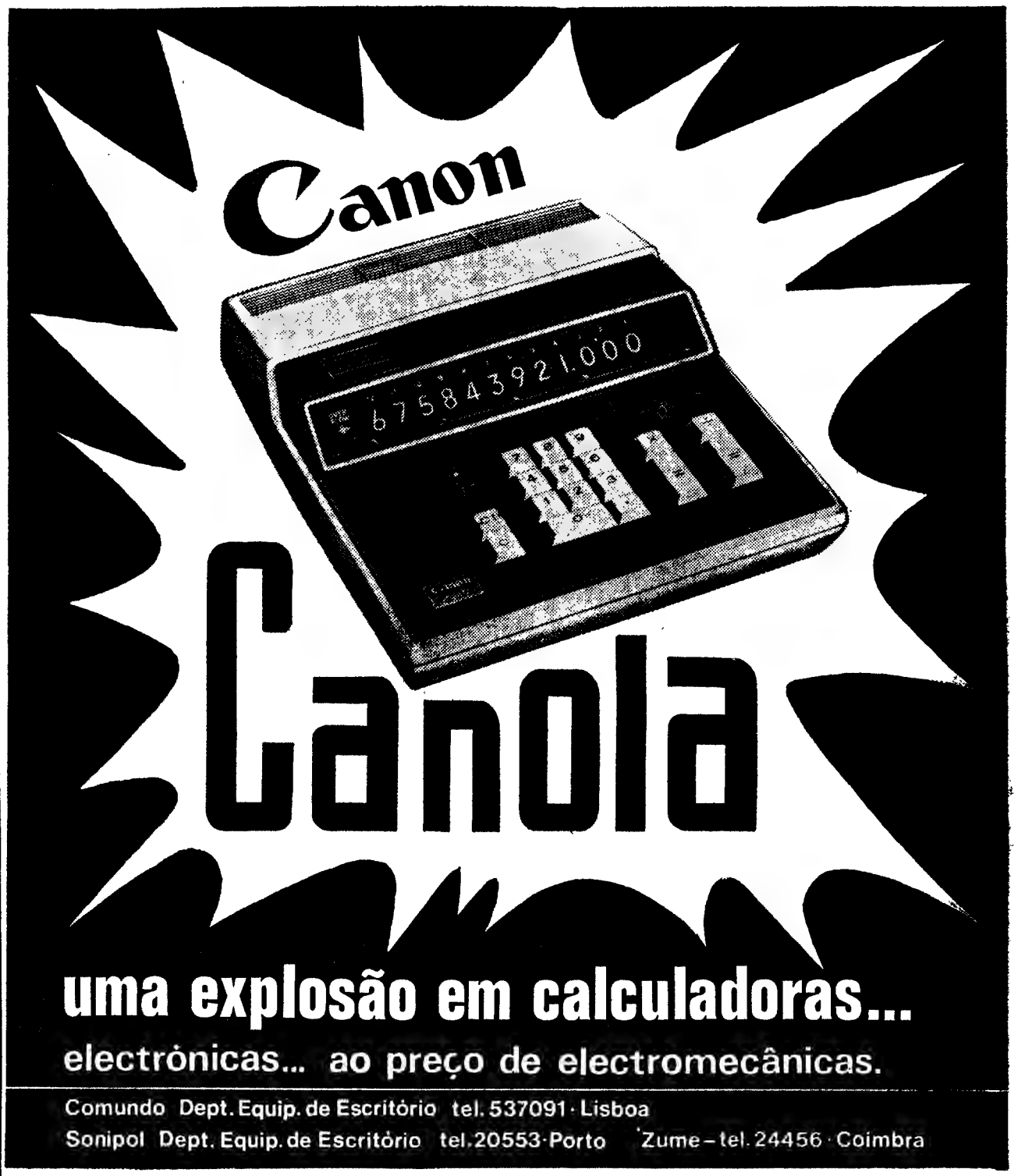
Nem uma nem a outra dizem a idade («A Mosca», sempre respeitosa, não se atreveria a perguntar uma coisa dessas), mas os exames feitos às respostas mostram que são ambas jovens — a «Inês» ainda mais que a «Lara».

Outras conclusões:

«Lara» é calma, reflectida, não muito faladora, um tudo nada teimozinha, A «Inês» é mais expansiva, gosta de conversar e de se divertir, mas é muito sensivel às atenções ou desatenções que lhe são feitas, especialmente quando partem daqueles que ela considra amigos.

Bate certo? Esperemos que sim, pois contratámos o que havia de melhor em psicólogos, neurologistas, grafologistas e correlativos.

«Lara» e «Inês de Castro», o prémio é nosso. «A Mosca» vai pôr a mesa.



A HISTÓRIA

Desde a sua invenção

De como a mulher foi inventada e considerações acerca da sua verdadeira natureza.

No princípio era o verbo — mas que verbo, se não havia ninguém para o conjugar? A verdade é que faltava no mundo um animal falador que pudesse concorrer com o papagaio. Acresce que Adão era um ser feliz porque nem tinha problemas nem tinha ninguém que lhos inventasse. Para preencher esta grave lacuna, foi resolvido no Conselho de Administração da Companhia então detentora do monopólio das coisas da Terra, criar um ser essencialmente falador que enchesse de problemas a vida de Adão. Para este efeito a Companhia passou procuração a um ser alado que veio á Terra, apanhou Adão a dormir, arrancou-lhe uma costela e transformou-a, hábilmente, na primeira mulher que existiu. Esta mulher chamou-se Eva, mas tudo leva a crer que não foi baptizada por falta de padre e que Eva, portanto, não foi um nome próprio mas sim uma alcunha. De qualquer forma, Eva é apenas uma costeleta transformada e como tal, integra-se na classe das costeletas panadas, das costeletas grelhadas e das outras costeletas que para aí existem. Não há qualquer razão para que esta costeleta tenha sido valorizada ao longo da história, mas a verdade é que o foi. O «cozido á portuguesa», também não é lá grande coisa do ponto de vista gastronómico e a verdade é que tem muitos apreciadores.

II

De como a mulher logo no início da vida se revelou mentirosa e de como o amor foi inventado.

Como é evidente, a costeleta-mulher começou logo a dar á língua e, como Adão não lhe respondesse, tratou de inventar uma tramóia para o obrigar a falar: inventou o amor. A invenção do amor revela uma certa engenhosidade porque nesse tempo não havia nada que juntasse pessoas por reacção contra o meio ambiente: não havia «chaperons», «pais zelosos», «mamãs desconfiadas» e o mais que leva o homem a amar só para não o chatearem.

Eva pediu a vários papagaios que induzissem o pobre do Adão em erro e eles começaram a gritar do alto das árvores:

— «Que andas tu a fazer á rapariga, malandro?»

— «As tuas intenções são sérias?»

— «Não tens vergonha na cara, bandido?»

E o pobre do Adão, que não tivera intenções de espécie alguma, começou a sentir-se tão envergonhado que um belo dia resolveu casar para calar a boca aos papagaios. A cerimónia foi simples, muito simples mesmo, e ao que parece no dia seguinte de manhã travou-se entre a costeleta mulher e Adão o seguinte diálogo:

Eva — Já não gostas de mim...

Adão — ?!

Eva — Antigamente estavas sempre a olhar para mim e trazias-me amoras silvestres logo de manhã...

Adão — !!!!

Eva — E prometeste-me uma pele de tigre que ainda não me deste...

Adão — !!!!!

Eva — Mas se julgas que me vais tratar toda a vida como se eu fosse mulher-a-dias, enganas-te...

Adão — !!!!!!!!

Eva — Tenho mais quem me queira... Nem tu sabes quantos pretendentes eu tive...

Adão — !!!!!!!!!!

Esta foi a primeira mentira de Eva, porque é evidente que, não havendo mais gente sobre a face da Terra, ela não poderia ter tido pretendentes. De qualquer forma, é sabido que a notícia do casamento duma mulher muito pretendida é sempre recebida com sorrisos de alívio por todos os pretendentes.

Só não sorri o desgraçado que não soube safar-se.

III

De como a perfídia da mulher se revelou em todos os sectores e está na raiz da invenção da fruta como vegetal comível.

Eva não podia, logo de entrada, ser dona de casa porque não havia casas, mas era dona de florestas e figurava no arquivo de identificação da época como «floréstica» — só mais tarde é que passou a figurar como «doméstica».

As florestas de Eva, porém, eram uma vergonha. Ela nunca as limpava, de forma que as folhas juntavam-se debaixo das árvores, os dejectos acumulavam-se e as pedras estavam debaixo de espessas camadas de pó. A grande ambição de Eva era pavonear-se na floresta coberta de peles de tigre e de adornos de pura lã de carneiro. (Ainda não havia «nylon»).

Para satisfazer esta ambição deixou de se preocupar com a cozinha a ponto de nunca ter nada pronto quando o Adão, estafado depois de um dia passado a caçar, chegava á caverna em que viviam. É claro que Adão começou a reclamar em termos dia a dia mais violentos, sabendo-se, de fonte segura (a experiência), que se travaram entre eles muitos diálogos semelhantes a este:

Adão — Então que vamos nós hoje comer?

Eva — Está aí um bocado de dinossauro frio...

Adão — Há três dias que temos sempre dinossauro frio...

Eva — E então? Julgas que não tenho mais nada que fazer senão cozinhar dinossauros para ti? Se passasses o dia em casa, como eu, havias de ver o que é a vida duma mulher...

Adão — Mais dia, menos dia...

Eva — Mais dia, menos dia, o quê

Adão — Nada.

Eva — Vá lá: acaba o que ias a dizer...

Adão — Eu não ia dizer nada...

Eva — Então não ias dizer nada, não é?

Adão — Não.

Eva — Pois se não ias dizer nada, digo eu...

E dizia mesmo. Dizia até o pobre do Adão sair da caverna para caçar mais uns dinossauros que estava destinado a comer frios. Um dia, porém, Eva encontrou uma macieira na floresta e, levantando os olhos, viu pendurados na árvore uns frutos redondos e amarelados que então ainda não tinham nome, mas a que hoje designamos por maçãs. Ninguém sabe ao certo por quê, apanhou dois e levou-os para a caverna na firme intenção de os transformar em brincos. Acontece, porém, que os tais frutos eram excessivamente pesados para o efeito e que Eva, desesperada, pegou num e arremessou-o com violência para fora da caverna no momento preciso em que Adão, vindo da caça, ia a penetrar na dita. O fruto acertou num dos olhos de Adão. Qual dos olhos? As opiniões dos eruditos dividem-se a este respeito: dizem uns que o fruto lhe acertou no olho direito e outros que no olho esquerdo — o certo é que desde então uns descendentes de Adão vêem tudo pelo olho esquerdo e outros vêem tudo pelo olho direito.

De qualquer forma, Adão, ultrajado, virou as costas á mulher para sair da caverna de vez e ela, apavorada com receio de não ter ninguém com quem discutir, caiu-lhe nos braços afirmando que o fruto era uma raridade gastronómica que ela encontrara no fundo de uma ravina e que se ele, Adão, o provasse nunca mais voltaria a comer pterodáctilo — mas enfrentando a mulher, com o olho ainda dorido, resolveu recusar a oferta. Ao que parece, o diálogo travado entre os dois foi mais ou menos este:

Adão — Nunca comi isso e não quero experimentar.

Eva — É o que eu digo: não gostas de mim. Não me fazes uma única vontade. Estar eu aqui ou uma pedra é a mesma coisa. Se tu gostasses de mim provavas isto. Gostas de mim ou não?

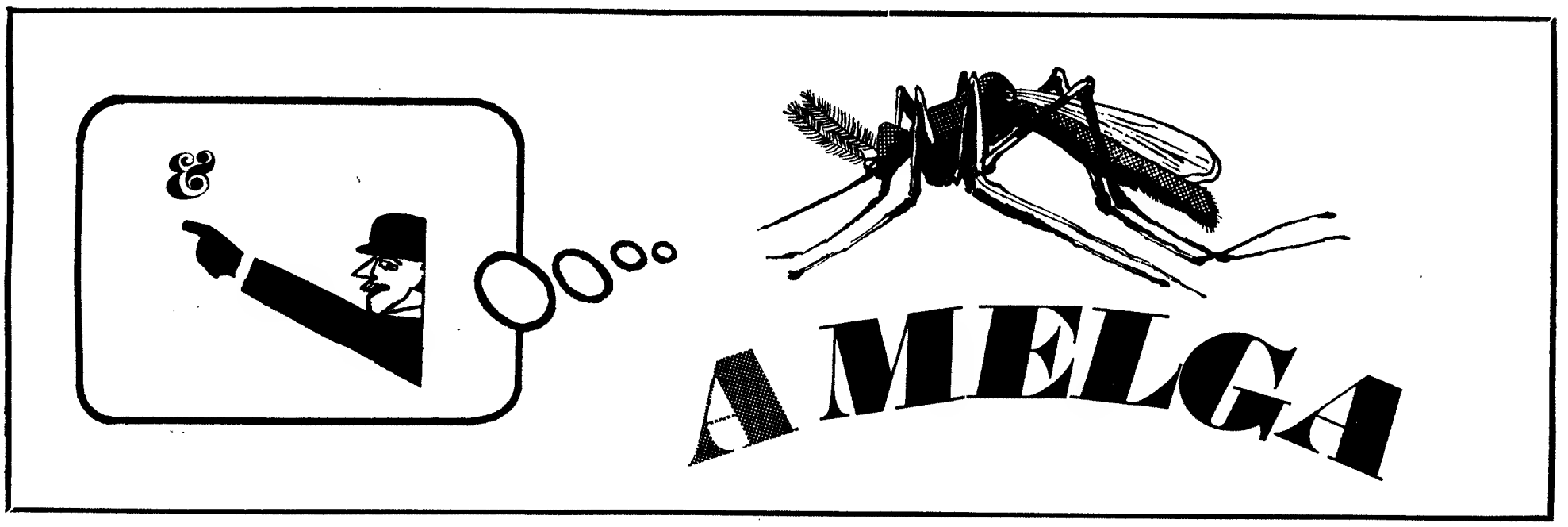
Adão comeu a maçã.

IV

De como Eva, passados séculos, se revelou pérfida e inútil e continuou a representar o papel de fraca para não trabalhar.

A Terra começou a povoar-se. Dum século para o outro começou a haver tantos problemas de transito na floresta paradísiaca que os Adães e as Evas dividiram-se em vários grupos e cada um teria seguido um destino feliz, embora diferente, se não fossem as Evas que dada a sua natureza, não podiam deixar os homens em paz. Ansiosas por se pavonearem com «coberturas» cada vez mais vistosas, as costoletas ambulantes obrigaram os homens a inventar os tecidos e começaram a pendurar pedrinhas e pedrocas ao pescoço e nas orelhas. Para se evidenciarem ainda mais, começaram a obrigar os homens a procurar pedrinhas e pedrocas que as outras não tivessem e o resultado foi a invenção das classes desde então em luta feroz: umas usavam penderucalhos de diamantes e outras de calhau. Mesmo assim, não estavam felizes. Faltava-lhes, ao que parece, a liberdade de pôr e dispor dos bens dos maridos, liberdade que faz muita falta a quem deseja pavonear-se, com berloques cada vez mais raros. Ao que parece, os historiados divergem sobre este assunto as Evas reuniram-se num grande congresso nocturno para resolver o problema e falaram, falaram até ao meio-dia do dia seguinte — daí o chamar-se «idade média» ao período em que este congresso teve lugar. Dum modo geral, as Evas repudiaram o assassinato dos homens como processo de se apossarem dos seus bens porque o recurso ao assas-

sinato deixaria os «lares» cheios de corpos mal cheirosos (ainda não havia desodorizantes) difícilmente removíveis as Evas, calonas por natureza, não queriam ter o trabalho de remover os corpos dos maridos (mais tarde obrigaram os homens a inventar os aspiradores eléctricos). O que lhes convinha era um processo simples e prático de obrigar os homens a morrer voluntáriamente longe de casa. Uma das congressistas teve, então, uma ideia genial: porque não haviam de inventar uma expedição desportiva em que se tornasse «chic» participar e que tivesse simultâneamente a natureza dum cruzeiro



A MELGA no Prato

DOMINGO — Tempos houve em que para fugir a cozinha pseudo-francesa que dominava os restaurantes portugueses e a um tipo de comida que passava por ser «à portuguesa» e que lhe era imposta pelos inhaxares espanhóis (os galegos dos comes e bebes) o português refugiava-se nas tabernas, onde se enchia de sardinha assada, de bacalhau cozido e de outras delícias culinárias lusitanas. Criou-se, assim, o mito da taberna, mito revisto, ampliado e aumentado mais tarde, quando os primeiros sintomas da industrialização convenceram o lusitano ser de que as cozinhas estavam a saque e de que a taberna era o último reduto de quem queria comida saborosa, fresca e sadia. O ambiente sujo e sombrio, mas reconhecível, da taberna, por outro lado, coadunava-se com a mentalidade de quem tomava o asseio por instituição estrangeira e desconfiava de tudo o que não se assemelhasse á cozinha térrea deixada ainda há pouco num recanto da Beira ou do Minho. Entrar na taberna era, para muitos portugueses, o mesmo que entrar em casa, já que pouca diferença havia entre os móveis e a atmosfera da carvoaria e os do «lar». A convicção de que se come bem nas tabernas está-nos tão enraizada na alma que tem resistido ao tempo e ainda hoje há milhares de portugueses que juram conhecer umas «tasquinhas» onde se comem uns «petisquinhos» admiráveis que os chefes dos grandes restaurantes não sabem — nem poderiam saber... — cozinhar. Muito instados, os mencionados petisqueiros acabam por reconhecer que na realidade, efectivamente, agora que pensam nisso, não conhecem qualquer tasquinha onde se coma bem. O mais curioso é que ao afirmar conhecerem as tais tasquinhas dos petiscos maravilhosos, não estavam a mentir — estavam a exprimir conceitos hereditários, tão hereditários como o seu «temperamento latino» hereditàriamente «sensual» e «brilhante».

O que é certo é que por mais neo-realista que seja a nossa boa vontade, temos de reconhecer que se come mal nas tascas e que são inteiramente inexistentes os tais petiscos que nelas tinham encontrado os nossos intelectuais alminhas intelectualmente uniformizadas de camisa de xadrez à Nazaré.

Percorrendo o Bairro Alto de uma ponta à outra e penetrando em todas as suas castiças casas de petiscos, vimos e provámos as seguintes especialidades:

1) Pastéis de bacalhau, antigos, de estilo indefenido (Manuelino?), ensopados em óleo de fritar. (Em 6 estabelecimentos).

2) Carapaus fritos, veneráveis pela antiguidade (alguns, estamos certos, eram ainda do tempo da outra senhora...) com um odor honesto que nos permitiu verificar terem sido fritos em óleo já usado para fritar besugo, toucinho e chouriço «da terra». (Em 4 estabelecimentos).

3) Nacos de broa dura «da terra» (adquirida há dias, ainda fresca, no supermercado) com pedaços de presunto salgado e seco. (2 estabelecimentos).

4) Postas castanhas escuras dum peixe que se julga ter falecido de morte natural e ter sido passados dias frito em óleo rançoso (em 3 estabelecimentos).

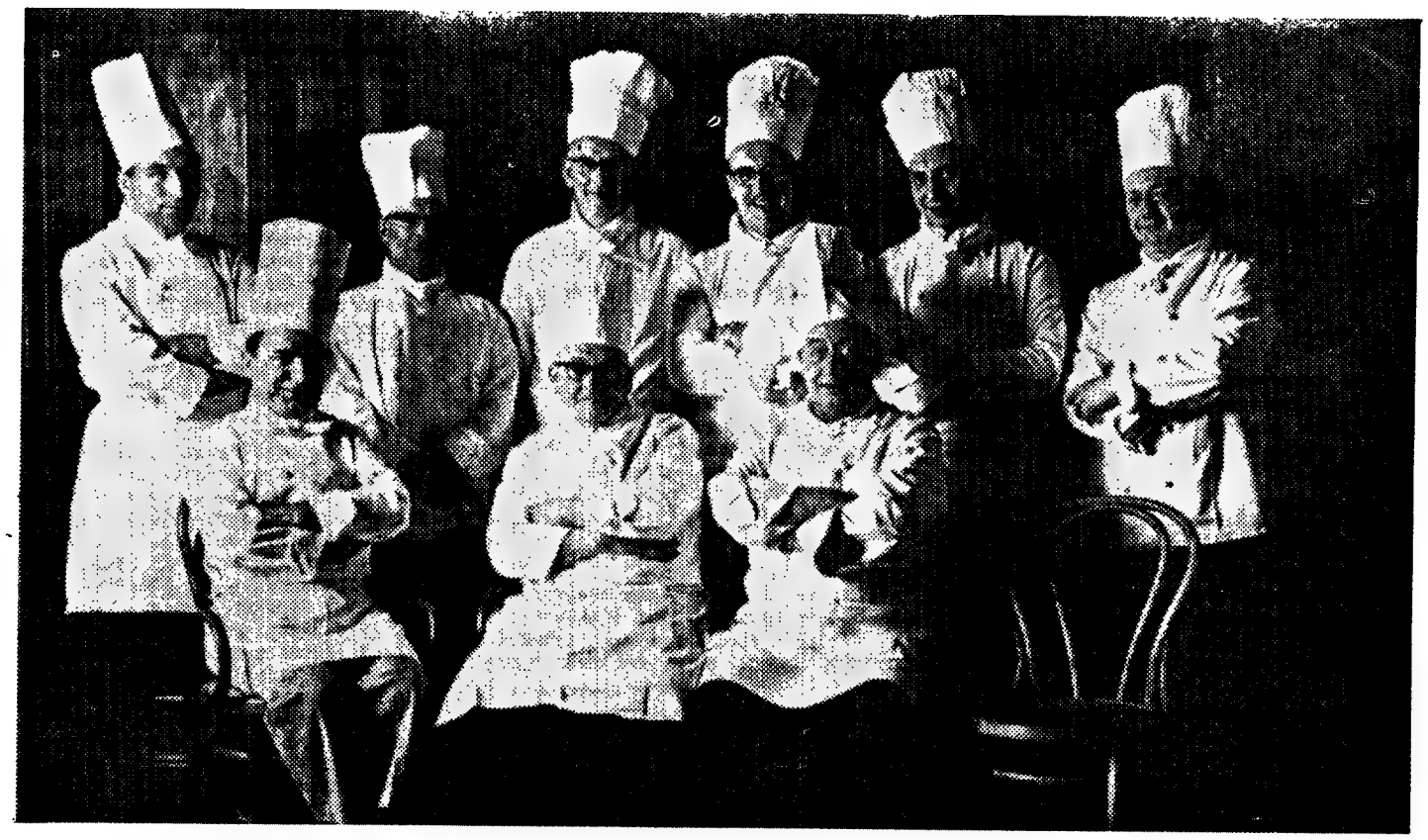
5) Ovos cozidos (em 2 estabelecimentos).

6 Cubos de torresmos endurecidos e rançosos, equipados com o respectivo palito. (Em 4 estabelecimentos).

E é tudo. O resto, estimados leitores, é treta.

SEGUNDA — Almoço no Pato Real, uma espécie de pensão sem quartos que ocupa um primeiro andar inteiro da Avenida Berna. Ambiente de pensão, comida de pensão, móveis de pensão, comida de pensão, serviço de pensão, pretensões de pensão. O bacalhau da casa (uma espécie de bacalhau à Zé do Pipo) não é mau. A especialidade da casa é o pato, que não provámos. A garrafeira é pobre. Preços realísticamente modestos.

TERÇA — Já nos referimos ao facto de não existirem, entre nós, restaurantes que nos permitam saborear pratos não europeus. Se não fosse os três restaurantes chineses de que nos gabamos, esta capital de províncias aquemarinas e ultramarinas não passaria, em matéria de cozinha, duma modesta cidade de província. Temos — se houver outras, a Melga agradece que a informem do facto — dois locais onde se servem especialidades indianas. o Monte Carlo e o Gigante. O primeiro fica — e muito bem — para as bandas do Saldanha e o segundo encontra-se estratégicamente situado na Rua Ferreira Borges. Entre os dois, o diabo que escolha. até porque a Melga não sabe nada de cozinha indiana e prefere que seja o diabo a meter-se na alhada de a criticar. Ambos estes restaurantes servem caril, um prato de que a Melga suporta uma vez por ano, mas que se recusaria a comer duas vezes no mesmo ano. «A Melga» tem a certeza de que o caril destes restaurantes não é um disfarce para alimentos de segunda ordem, mas pelo sim e pelo não, mantém perante estas «especialidades» a atitude de comedida prudência que lhe compete como europeia da escola culinária de Paris, que é. Quem quiser, que se aventure, tanto mais que o caril destroe o paladar para tudo o mais e «A Melga» — confessemo-lo — gosta de comer e não de sensações baratas.



Nove cozinheiros comeram o mesmo croquete

Duas coisas há porém que a Melga recomenda: a garoupa á Indiana do gigante e uns pastelinhos de carne temperados de especiarias que se vendem nesse mesmo restaurante.

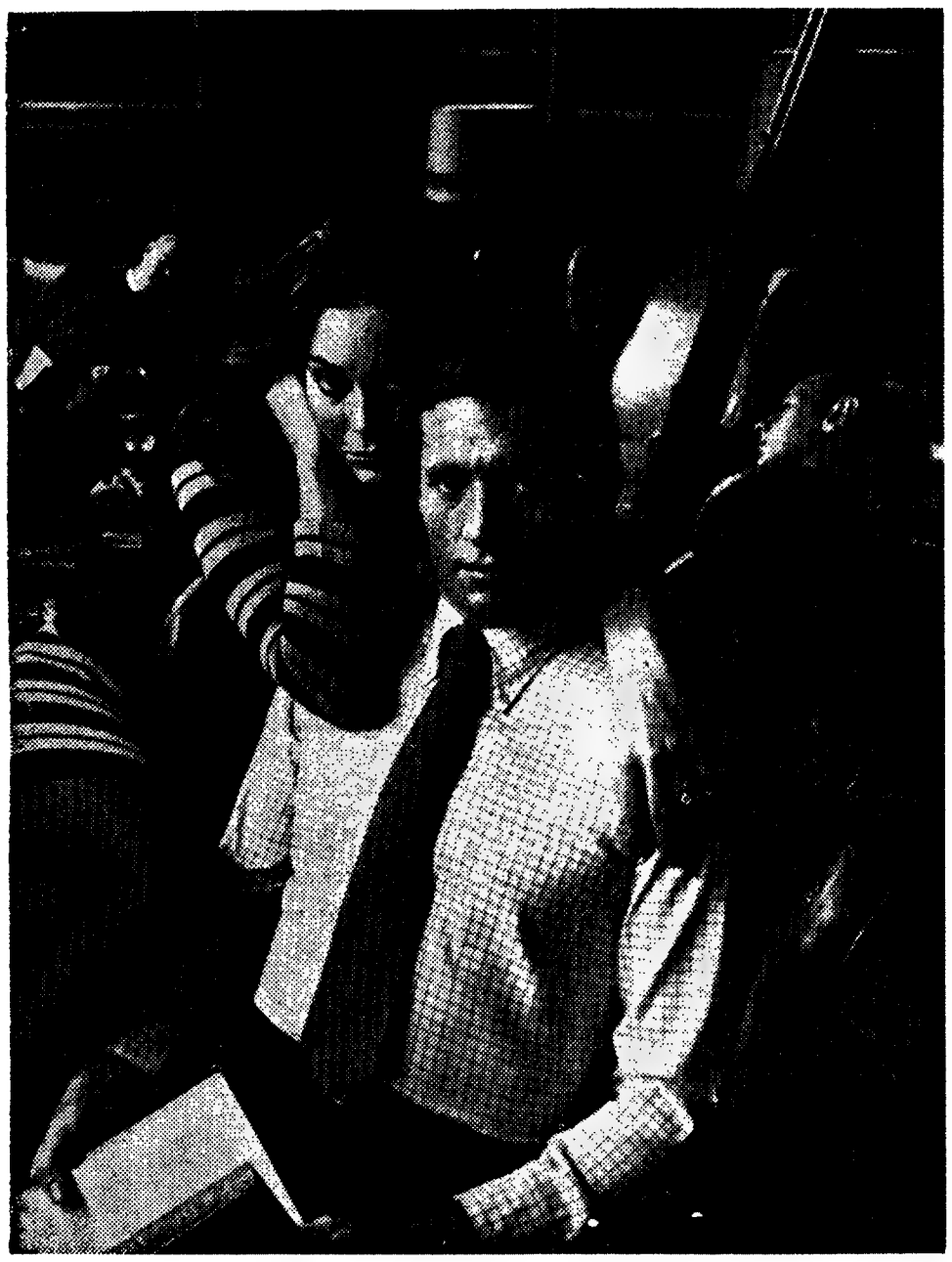
QUARTA — Se os nossos cozinheiros amadores de maior nomeada fossem convidados a dirigir um curso de cozinha destinado aos chefes dos restaurantes mais concorridos, a cozinha portuguesa «subia» de nível de um dia para o outro. É que ficávamos a conhecer a diferença entre o que comemos e o que poderíamos comer se os chefes estudassem, se fôssemos mais exigentes, se o nosso clima fosse menos ameno, etc.

Vem isto a propósito da lampreia cozinhada pelo sr. Eduardo Foz e das lampreias «á Minhotamente» destruídas que chegam á altura de nos começar a servir por esse País fora. A lampreia é, e sempre foi, um «petisco» apreciadíssimo e delicioso cotado e apreciado em todo o mundo. Há coisa de 10 anos ainda se cozinhava lampreia em Lisboa, mas agora, não: serve-se uma porcaria intragável, a boiar numa graxa gordurosa mal temperada, que passa — sabe-se lá porquê! — por lampreia á Minhota ou á Bordaleza conforme dá na bolha ao chefe. O cozinheiro de um restaurante de Lisboa confessou á Melga que «se lhe pediam á Bordalexa, botaba uma gaiola de branco na Minhota e deixaba ferber mais unj minutos».

Eduardo Foz: se os chefes conhecessem a tua receita de lampreia... como a peinaneres era diferente este ano...

QUINTA — Há restaurantes incriticáveis por lhes ser inaplicável qualquer critério ou medida conhecida. Um deles é «A Quinta», onde não há um só prato reconhecível, onde tudo sabe a linares, a plástico e a sintético, onde não se entende nada de nada. Deve dizer-se, em

(Continua na 10.ª página)



Breve encontro na esplanada da Suíça

(Do gravador de Pyotr e Lycia)

Ele (um toque na gravata) — Vocês, mulheres, demoram-se muito tempo ao espelho. Será porque espelho é um substantivo masculino? Qual a razão, enfim, dessa atracção...?

Ela (enterrando três dedos no cabelo) — Bom. Há que distinguir entre as mulheres bonitas (ou belas, como elas preferem) e as mulheres feias (ou pouco belas, como elas preferem). As primeiras fixam os olhos no espelho e percorrem o rosto todo. Isto conforta-as, é uma forma de autolisonja que sabe bem, sobretudo depois de um dia mole, de um dia traçado a lápis. As segundas, essas fixam os olhos no espelho e é tudo. São só os olhos que elas fixam. Os olhos de uma mulher feia, acredite, são os mais lindos olhos do mundo, a suprema beleza feminina. Não se tratará de autolisonja. Digamos que neste caso olhar o espelho é igual a ser *sage*. É isso: o espelho é a *sagesse* da mulher feia.

Ele (fungando) — Além do espelho, há também a água dos rios. E vocês, desde os primeiros dias do mundo, também se contemplam na superfície das águas...

E até com perigo: um rosto feio talvez provoque num peixe transeunte o chamado *rictus assustadissus...*

Ela (descaindo para trás nas costas da cadeira) — Nos rios, diz você. Porque não preferiu o termo genérico: superfícies aquáticas? Mesmo uma poçazinha de lama. Não nego: toda a água nos seduz. O nosso rosto em todas as águas é o nosso carnaval de momento. A máscara aquosa que nenhum homem, decerto, rejeitaria também. Quanto aos peixes assustadiços, sempre lhe direi que o critério dos peixes pode ser diferente do dos homens .

Ele (refungando) — Bem, deixemos os peixes para a cozinha. E, já agora, diga-me você como prepara o peixe-espada quando tem visitas lá em casa... Ou, então, porque motivo certas mulheres não usam o nome do marido. Estou a arder de curiosidade por saber estas pequeninas coisas! Não se zangue e responda-me fran-ca-men-te ..

Ela (com um sorriso à esquina da boca) — Não vejo muito bem que relação haverá entre o peixe-espada e o nome do marido. Mas, enfim, não me parece que o raciocínio lógico seja o seu forte. Lá vão as respostas, pois: quando tenho visitas, não preparo peixe-espada. Que diabo! Para as visitas sempre se arranja um besugozito! Quanto ao nome do marido, há mulheres que o não usam porque estão por enquanto indecisas: ainda não sabem se serão os maridos a adoptar o nome delas!

Ele (contemplando ostensivamente a fotografia de uma mulher vestidinha que tirou da carteira) — Há uma relação, sim, entre o peixe-espada e o nome do marido. Melhor: entre o peixe-espada e o marido. É que ambos são agudos... Quanto à recusa da mulher em usar o nome do marido, contar-lhe-ei um caso que, certamente, a levará a mudar de opinião. Conheço uma senhora que em solteira se chamava Maria Gonçalves Praia. Casou com o Joaquim da Rocha, um tipo fino, de sapato engraxado. Hoje a senhora chama-se Maria Gonçalves Praia da Rocha — e, como Praia da Rocha que é, tem sempre solzinho todo o ano .. Bronzeada como ela não há outra em toda a Lisboa!

Ela (arremetendo com os cotovelos pelo tampo da mesa dentro) — Curioso esse caso! Mas raramente os apelidos se harmonizarão assim! *(Retirando elèctricamente o cotovelo direito)* Inra, que este café usa umas moscas demasiado agressivas!

Ele (sorrindo com a ponta do nariz) — Admiro a habilidade com que vocês fogem aos argumentos irrefutáveis! Essa da mosca é mesmo para desviar a conversa... Enfim — umas arteiras todas. Todas, sem excepção de nenhuma. Mas sempre lhe digo que esse gesto de dor é capaz de enternecer um homem. É sempre assim, aliás: lágrima no olho, mosca no cotovelo, o salto que fica preso nas pedrinhas do Rossio... Umas finjonas é o que vocês são!

Ela (contemplando espantada o bicho que está do outro lado da mesa) — Essa é boa! Lá digo eu que o raciocínio lógico dos homens deixa muito a desejar. A que argumento fugi eu? Não tenho nada a ver com a sr.ª D. Praia da Rocha que anda bronzeada todo o ano e muito menos tenho que ver com as moscas agressivas deste café e com os momentos que escolhem para atacar a gente confiante que aqui se senta! Quanto a sermos finjonas... há de tudo, meu amigo. Ao que me consta, na sua seita não faltarão os especialistas da intrujice. Os saltos finos! Deixe-me rir! Vou dizer-lhe um segredo de calcanhar e biqueira: os saltos fininhos são italianos. Inventados em Nápoles, precisamente para que as mulheres precisassem do socorro dos homens e os homens se habituassem asim a aproximar-e das mulheres. É que aquilo em Nápoles é mesmo um fim de linha!

Ele (olhando o relógio de pulso) — Mas que conversa tão estúpida! Não tenho nada a ver com os napolitanos e vão sendo horas da segunda «matinée». Já sei que não vai comigo, mas...

Ela (apaga o cigarro na chávena do café; sorri misteriosamente para uma árvore distante; ergue-se decidida; ajusta o casaco ao corpo) — Óptimo. Assim é que as coisas se dizem na língua que eu falo: não precisaremos, pois, de guia-intérprete.

Ele (bigode arreganhado) — Mas olhe que sou muito mexeriqueiro...

Ela (com punhos de renda) — Cautela: dizem que é defeito característico das mulheres!

Ele (tocando piano no ar com os dedos) — Tá a compreender ..?

Ela(interessada, quase curiosa) — Nocturno? Ou sonata?

Ele (curioso, muito interessado) — Não me diga que *(melosamente)* p'cebeu...

Ela (sùbitamente estupefacta) — Quem não p'cebe agora sou eu.

Ele (sùbitamente irritado) — A mulher tem menos cem gramas de massa encefálica.

Ela (encostando muito os olhos um ao outro e piparoteando-os para a esquerda) — Quem pode ficar contente com isso são os antropófagos, se gostarem de mioleira!

Ele (refulgente) — Eu gosto de...

Ela (expectante) — De...?

Ele (hesitante) — De... de... de...

Ela (subtil e peremptória) — Olhe, eu prefiro...

Ele — O quê?

Ela (levemente agasalhada no tédio) — Tudo quanto você detesta.

Ele (irónico, seguro, poderoso) — Mas eu não a detesto! E você é tudo...

Ela («sage» e linda como os olhos de uma mulher feia) — Gastámos nesta altura umas largas centenas de palavras. Poupemos a conversa. Em resumo: quer ou não quer ir ao cinema?

Ele (batendo com cinquenta centavos no tampo da mesa) — Outra «bica»!

Ela (de novo sentada, apoiando o rosto na mão direita) — Para mim um pastel de nata.

Ele — Francamente, você é maldosa. Você é que é maldosa. Interpreta-me mal todas as minhas ironias. Assim não vale. E já se foi a «matinée»... Que tarde tão aborrecida! Eu digo uma coisa, você diz outra, uma confusão dos demónios... Olhe, o melhor é irmos jogar o «bowling». Um bocadinho de ginástica não nos fará mal.

Ela (inteiramente bem disposta. Certificadamente alegre) — Desculpe, sr. Arcanjo São Miguel! Vamos ao «bowling». É melhor que o cinema. Até porque... uma garrafinha daquelas na cabeça, hem? é de impor respeito. Que lhe parece?

Ele — Mas que ideia!

Ela (como quem joga o ás de trunfo) — De quem é o retrato que há pouco tirou da carteira?

Ele (atrapalhado) — É... é... é o retrato da minha mãzinha quando ia a banhos para Carcavelos...

Ela (com a memória bem acordadinha) — Tem razão, é verdade! Deixe ver! sim, é isso, é tal qual como a conheci aí por 1912.

Ele — Bem, é a minha prima...

Ela (enfastiada e ansiosa por ir jogar ao bowling) — Deixe lá! Será quem for. Só desejo é que o retrato a tenha desfavorecido, porque, francamente, se é igual ao retrato... enfim, resta-lhe o espírito, se o tiver. Vamos andando para o «bowling». Estou ansiosa por arrasar as garrafas!

Ele — E eu ansioso por...

Ela (com uma violenta contracção no estômago) — Palavra que assim me faz vómitos. Não gosto de meias-palavras. Por isso não o gramo, p'cebe, e estou-me perfeitamente nas tintas. Se quer ir jogar, muito bem. Se não, largue o ferro e zarpe para os trópicos.

Ele — Amanhã...

Ela — Amanhã?

Ele — Amanhã telefono-lhe.

Ela — O meu número é o zero, zero, zero, zero, zero. Vem na lista.

Ele — Muito obrigado.

Ela — Não tem de quê.

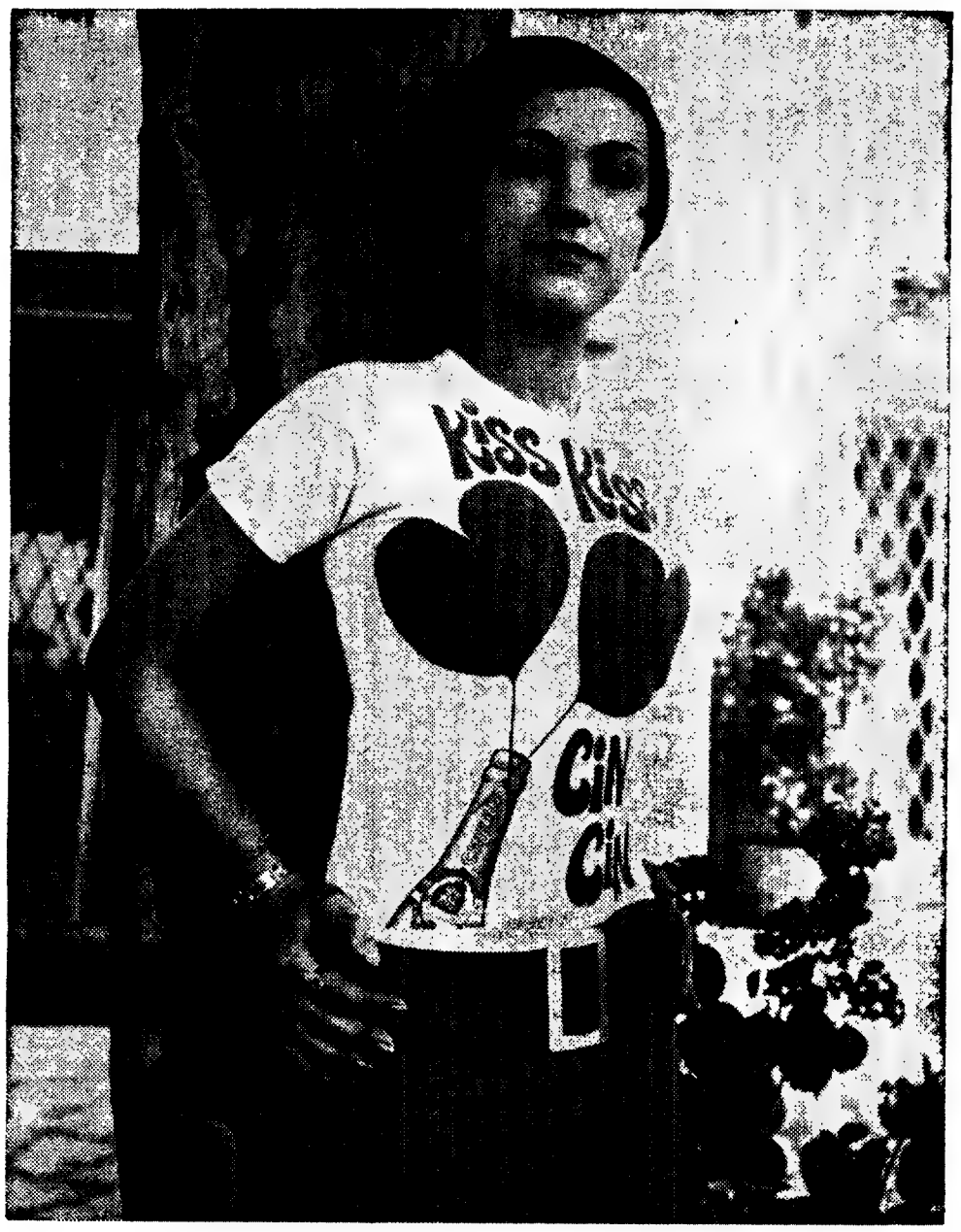
Ele — Mas que chata você me saiu.

Ela — A ver vamos.

Ele — ?

Ela — ...

Ele — .



Adosinda já quando vivia com o motorista de táxi e pintava os lábios de azul

MÁ LÍNGUA

PEDRO ALVIM

ADOZINDA, como toda a gente sabe, fugiu com um tipo de bigodes pretos, cujo nome nunca se chegou a saber. Há quem diga que ele era muito inteligente e que ela o não merecia. Má língua, certamente, pois que Adozinda era prendada até mais não e tinha um olivalzito deixado pelo avô.

«Foi o azeite da azeitona que o atraiu» — murmurava-se nas tabernas da vila.

Calúnia escorregadia: que ele, o tal inteligente, tinha bago para comer em restaurantes, não precisava mesmo nada de ter azeite em casa. A azeitona servir-lhe-ia, quando muito, para jogar o carolo. Aquilo foi, sim, amor ao primeiro nariz. Ao primeiro nariz, sim senhor: é que ambos tinham um nariz adunco de alto lá com o vidro da janela!

«Estavam bem um para o outro» — costumava dizer a prima Custódia, um vestido preto de muita virtude e boa conselheira para casos melindrosos.

Estivessem ou não bem um para o outro, a verdade é que Adozinda e o caixeiro viajante (o tipo era caixeiro viajante) nunca mais na vila puseram o pé. A casa da «raptada» foi vendida por um intermediário e o olival arrendado ao Zé da Carocha, o qual Zé da Carocha mandava todos os anos para Lisboa dois, três vales no valor de cinco contos cada.

Comadre Amélia Zinfrina, a mais esperta mulher de todas as mulheres da vila, tirou-se um belo dia da camilha e perguntou ao Zé da Carocha qual a direcção que punha nos vales. Devidamente informada, Amélia Zinfrina alou para a capital com um lenço negro atado nos queixos.

Quando voltou à vila sabia muitas coisas. Adozinda morava em Benfica, junto do Jardim Zoológico, e já não vivia com o caixeiro viajante. Agora estava encantada da vida e tinha uma gaiola com periquitos na sacada. Além disso, usava robe e ia uma vez por semana ao cabeleireiro. Comprava cigarros na tabacaria da esquina e pintava os lábios de azul.

«De azul?» — estranhava a prima Custódia.

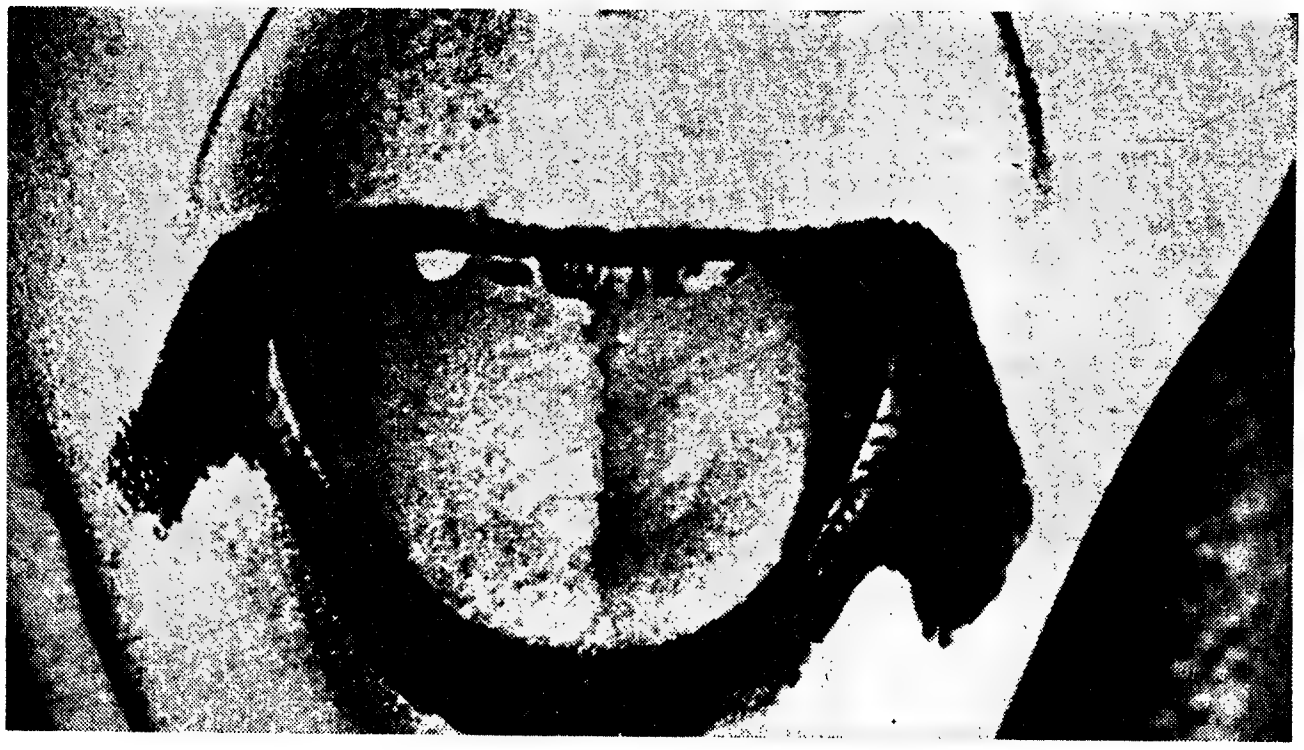
«De azul, pois! É a grande moda da cidade» — dizia Amélia Zinfrina.

«É o nariz?»

«O nariz é o mesmo».

Satisfeita a curiosidade da vila, Adozinda foi caindo no esquecimento. Mas, um dia, novo sobressalto deu vida àquelas casas brancas debruadas de azul: tinha chegado, na camioneta das seis e meia, solteiro e tudo, o médico que vinha substituir o velho e extinto dr. Ramalhão...

«Se ele aqui fica — interrogavam-se as velhas de preto nos lenços brancos da noite grande —, como é que ele vai fugir com a Joana, a Violante, a Zezé, a Mariazinha, a Luciana, a Pipi...? Casa-se é com uma delas e acaba-se a história toda! Ah, não ser ele um caixeiro viajante, de nariz adunco e bigodes pretos!».



ESTA LÍNGUA VIPERINA...

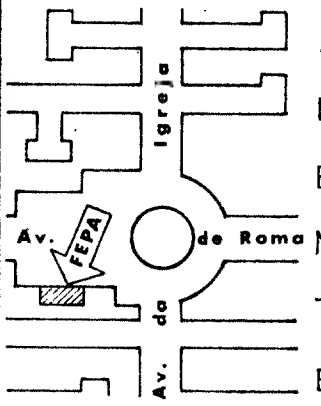
A má língua não é só devida à má digestão. Uma das suas causas é a frustração das terras paradas na planície. As pessoas falam, cochicham, murmuram porque se não atreveram a um lugar ao sol. Não se atreveram ou não tiveram oportunidade para tal.

UM NOME A FIXAR

SIMBOLO DE:
TRADIÇÃO
CONFORTO
QUALIDADE

FEPA
MÓVEIS E DECORAÇÕES

MOVEIS E DECORAÇÕES



ADMIRE A NOVA
E MODERNA
EXPOSIÇÃO DE
MOBILIÁRIO EM
TODOS OS
ESTILOS

LARGO FREI LUIS DE SOUSA Nº 16 A, B, D
T. 711948 (ALVALADE)
FEPA tambem na Av. da Igreja Nº 20-A

TRÊS PONTOS DE VISTA

Está demonstrado por A mais B que a mesma coisa vista de pontos diferentes se apresenta sempre com aspectos diversos.

Assim temos, por exemplo, as conclusões tiradas quando se observa um lápis: visto por baixo, do lado do bico, apenas é possível observar a ponta bicuda ao centro dum círculo pequeno; visto de lado é uma superfície comprida e estreita; visto por cima é uma minuscula superfície circular plana.

Admitamos pois que é também possível ver um homem, por três prismas diferentes (e é possível).

Porém, e para facilitar não vamos admitir o mesmo ponto de observação utilizado para com o lápis, pois desta forma teríamos que ver sucessivamente um mero acaso — o que não é fácil — têm o mau hábito de escrever diários. «A Mosca» b i s bilhoteira e verminosa, conseguiu ver e transcreve.

A costureirinha, económicamente débil mas muito rica de talento imaginativo definiu assim no seu diário a que se dedica com regularidade o homem comum que com ela se cruzou numa das estradas da vida:

«Conheci hoje um príncipe encantado. Era belo e simpático. Viajámos ambos no eléctrico para a Baixa, quando eu fui comprar botões, linhas e agulhas á retrosaria do sr. Silva. Tinha um lindo fato cinzento que deve ter sido feito por um bom alfaiate. Como eu gostaria de trabalhar no alfaiate dele para que fossem as minhas mãos a pregar os botões que ele toca. Estava muito perto de mim mas só por um breve instante me olhou. Julguei ver nos seus olhos uma chama de amor, mas talvez não. Sou demasiado insignificante para que tivesse reparado em mim! Quanto eu gostava que ele tivesse notado a minha existência! Sinto que acabarei por morrer solteira o que não me agrada muito. Ai, mas como ele era belo!» (No final desenhou dois corações tres-passeados por uma seta). Assinou Rosa.

«A Mosca» sobrevoou depois o diário da menina Luísa que completou o 5.º ano do liceu há já bastante tempo e depois se empregou nos escritórios de uma Companhia de Seguros próspera. Ganha 5 contos por mês e está solteira ainda por mero acaso.

Escreveu assim:

«Após alguns dias de silêncio parece-me oportuno registar hoje alguma coisa no diário. Depois de almoçar no refeitório fui com a Manuela beber um café á Central da Baixa. Estava lá o primo dela, o Luís. Apresentou-mo. É um homem aceitável e até com algum interesse. Não me parece que seja muito inteligente mas ganha bem. Não será aquilo a que se pode chamar um bom partido mas enfim! Notei com interesse os olhinhos meigos que me deitava. Ganhará bem de facto? Se calhar não muito mais do que eu mas em todo o caso talvez já fosse suficiente para casar e ter um lar razoável, com televisão e mulher-a-dias para os serviços pesados. Falou imenso de cinema com ares de entendido. Quando lhe disse que tinha gostado da «Musica no Coração» riu-se e disse que preferia a «Piscina». Veremos o que vai acontecer na quinta-feira; convidou-me para a estreia do S. Jorge. Se calhar não presta para nada mas sempre é uma estreia. Vou».

Finalmente «A Mosca» poisou na borda da secretária da sr.ª dr.ª X. Estava a remexer papéis e livros que observava com olhar atento através dos óculos de aros escuros. Pensou alto: «Se eu fosse palerma como a maior parte das mulheres, escrevia um diário com as coisas curiosas que acontecem. Quando hoje almoçava na «Ferrari» observei aquele pateta de fato cinzento que foi ao balcão tomar café. Depois de se mostrar ostensivamente á minha frente atreveu-se ainda a olhar para mim com certa insistência e atrevimento. Não deve passar de um «mangas-de-alpaca» com pretensões a intelectual. Ainda por cima exibia na «mão» uma miserável antologia de contos policiais. Muito inculto é o homem! Mas ao futebol aposto que vai. Até tinha um emblema qualquer na lapela. Devia ser de clube desportivo. P o r q u e será que o mundo é tão desigual e o homem tão inculto.»

Vinte anos mais tarde eis o que pensam as mesmas Rosa, Luísa e dr.ª X.

A primeira casou com o tal príncipe encantado que viajava com ela no eléctrico da Estrela.

A segunda com o primo da Manuela de quem se separou j u d i cialmente 5 anos mais tarde.

A terceira continua solteira, independente e viciosamente intelectual.

Se ambas escrevessem agora os seus diários fá-lo-iam assim.

Primeiro caso (a ex-menina Rosa, costureira, actual senhora Antunes):

«Os homens! Como sou infeliz! E pensar eu que o achei um príncipe encantado. Está cada vez pior. Além de lhe ter crescido a barriga e de ter ficado careca ainda por cima se tornou bruto e mal-humorado. Já nem repara em mim! Afinal aconteceu o mesmo há uns bons vinte anos no eléctrico. Mas nessa altura ao menos era bonito.»

Segundo caso (a ex-menina Luísa e também ex-sr.ª Silva):

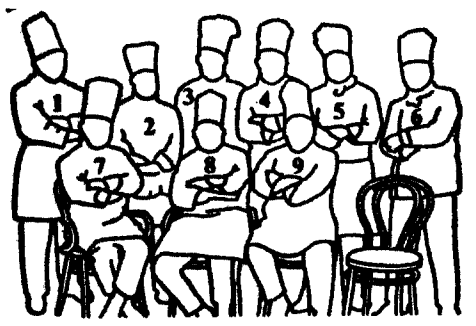
«Ainda me parece um sonho! Mas consegui ver-me livre dele. Afinal ganhava menos do que eu e queria era a minha «massa». E quanto a ir ao cinema, só tive convites antes de casar. Depois pagava eu os bilhetes e era se queria. E para ter televisão foi preciso comprá-la. Ai como a vida assim é calma e o meu ordenado vai chegando para tudo... Porque não fiquei eu sempre solteira?»

Terceiro caso (a que continua a ser a sr.ª dr.ª X):

«De vez em quando lembro-me daquele rapaz que foi tomar café á «Ferrari» uma sexta-feira de chuva quando lá estava a almoçar. O que será feito dele? Terá casado? Ainda terá o hábito de ler antologias policiais? Há tempos li uns livros daqueles e não desgostei. Quase que já não gosto de coisas intelectuais. Estou a caminho dos 50 e já tenho muitos cabelos brancos e rugas. Acabei por ficar solteira sem me aperceber que envelhecia todos os dias enterrada em livros e papéis bafientos. Como eu gostaria agora de estar na «Ferrari» há vinte anos atrás. Talvez olhasse para ele doutra maneira. É que um homem... é sempre um homem.»

As mulheres são argutas observadoras. Vêem com os olhos, as orelhas e o nariz...

A MELGA no Prato



Si-los: 1 — Zé da Cuca; 2 — Quim Couve Rosa; 3 — António Pé de Boi; 4 — Zé Vaquinha; 5 — Aldemiro Guisadinho; 6 — Arquímedes Molho Inglês; 7 — Desea e Doutras; 8 — Joãozinho Lagartixa; 9 — Bróculo da Conceição

(Continuação da 7.ª página)

abono da verdade, que nenhum dos pratos é mau, até porque não se lhes pode aplicar o metro do «bom» e do «mau». Os pratos deste restaurante também não são inovações — são mixórdias e, como tal, escapam aos critérios de apreciação do autor desta coluna. Digamos que as especialidades de «A Quinta» são pilares da ponte do tédio que há entre a cozinha e a casa de jantar e estaremos a aproximar-nos da verdade. Digamos que se trata de um restaurante para paladares adolescentes e estaremos ainda mais próximos da verdade. Digamos que se trata de um restaurante destinado a grumetes norte-americanos e acertamos em cheio na verdade. Estes dos «grumetes» norte-americanos tem piada — a Melga tem ou não tem sentido de humor?

SEXTA — Simples, mas deliciosa, a cozinha da velha Charcutaria Francesa, agora definitivamente instalada na Rua da Escola Politécnica. O linguado frito é uma delícia, como o é a dobrada. A nova charcutaria não é tão rica como a anterior em matéria de especialidades de charcutaria mas uma há que merece uma referência especial: os croquetes da casa. Referimo-nos a eles, não para lhes elogiar a qualidade, note-se, mas para nos quedarmos boquiabertos perante as suas dimensões: são os croquetes mais pequenos que se fazem em Lisboa. Mais dia menos dia a casa é processada por fazer concorrência desleal á aspirina com os seus croquetes do tamanho de comprimidos. Deve dizer-se, que se os croquetes são comprimidos, as contas da casa não o são, antes pelo contrário... Mesmo assim, vale a pena uma vez por outra ir á charcutaria comer o delicioso linguado frito. Repetimos: uma vez por outra — nada de exageros... Trata-se de uma charcutaria francesa, sim, mas francesa á moda de Lisboa.

DA MULHER

até aos nossos dias

de férias, duma competição desportiva, duma caçada e duma busca de «souvenirs» turísticos com 50 por cento de probabilidades de retorno? Discutiram, discutiram, discutiram e inventaram as «cruzadas», uma espécie de viagens que estiveram muito em voga na época e das quais os homens nem sempre voltavam uns por acidente bélico e outros por preferirem viver no deserto a voltarem para casa, tanto mais que muitos encontraram, no deserto, um povo que resolvera o seu problema feminino pelo simples processo dos homens nunca se deterem em parte nenhuma o tempo necessário para namorar e nainar — os nómadas. Os homens que participavam nas cruzadas — e todos os homens que se prezavam, participavam nas cruzadas — partiam na doce ilusão de que ao voltar iam encontrar tudo na mesma, e alguns, para se garantirem contra isto e contra aquilo, deixavam tudo fechado a cadeado.

Desenvolveu-se muito, nesse período, a

industria das cintas, tendo mesmo aparecido um modelo metálico que obteve grande popularidade e que nos dispensamos de descrever.

De qualquer forma, os poucos homens que voltaram das cruzadas tiveram grandes alegrias e grandes decepções. As alegrias são fáceis de descrever. As decepções também são fáceis de imaginar, já que também não é difícil imaginar a tristeza dum homem que deixa ao partir, a mulher em casa e que, ao voltar, verifica que ela ainda lá está — isto numa época em que abundava a peste e em que as pessoas defuntavam com relativa facilidade. Aproveitando-se da ausência dos homens, as Evas inventaram a Renascença, que implantaram mais tarde para se poderem pavonear com fatos ainda mais garridos e vistosos.

V

De como as Evas inventaram a Renascença só para chatear os homens.

Qualquer bacharel formado na Brasileira sabe que na Renascença se cultivou uma coisa chamada «o humano».

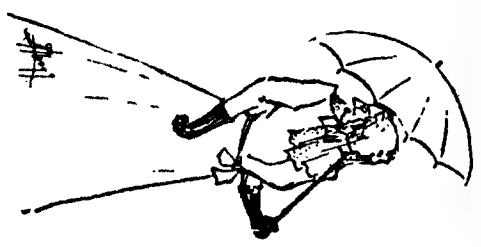
A Renascença, no fundo, foi só isto: uma forma de as mulheres atirarem á cara dos homens duas coisas que eles não tinham única e exclusivamente para os chatearem. Os homens, preocupados por não se poderem decotar — se o tivessem feito não tinham ganho nada com isso — começaram a criar uma coisa que até então não tinham e que mais tarde alcançou grande popularidade — os chamados «complexos».

VI

De como as mulheres sendo, por natureza, insaciáveis e preguiçosas mandaram os homens buscar isto e aquilo, aqui e ali.

Por esta altura — não vale a pena preocuparmo-nos com um excessivo rigor histórico — as mulheres começaram a pensar em obter mais pedrinhas para pendurar ao pescoço e em inventar qualquer coisa que as «aliviasse» dos trabalhos caseiros, principalmente das lides da cozinha. O que as mulheres queriam, por outras palavras, era aquilo que hoje designamos genéricamente por electrodomésticos: frigideiras eléctricas, frigoríficos, batedeiras, fogões em que não fosse preciso meter lenha, etc. Nada disso, porém, lhes era acessível por ainda não ter sido descoberta a electricidade. Este facto, porém, não as deteve — inventaram as descobertas. Toda a gente sabe o que foram as descobertas: os homens vestiam-se de navegadores, metiam-se nuns barcos de madeira que então havia e faziam-se ao mar para ver se encontravam pedrinhas diferentes das que tinham e para incomodar umas pessoas que havia do lado de lá do mar, que se chamavam indígenas e que se entretinham a dançar e a transformar as cascas de coco e dentes de elefante em «souvenirs». As descobertas tiveram o resultado que as mulheres pretendiam: os homens que voltaram (alguns ficaram por lá, casaram com indígenas e tiveram muitos filhos chamados mulatos, outros caíram ao mar, casaram com garoupas e tiveram umas filhas chamadas sereias) trouxeram pedrinhas novas em grande abundancia e os primeiros electrodomésticos de que há conhecimento e que, lá por não terem sido eléctricos, não deixaram de ser electrodomésticos já que foram inventados para poupar trabalho ás mulheres. Referimo-nos, está de ver, ás especiarias da India. A partir do momento em que as especiarias chegaram, as mulheres deixaram de se preocupar com a comida: se o frango estava mal assado, besuntava-se com piri-piri; se o arroz-doce sabia a queimado, chegava-se-lhe com canela; se o leite azedava, refervia-se com um pau de baunilha, etc.

O electrodoméstico mais util, porém, foi um que se chama caril, que põe tudo a saber á mesma coisa e que disfarça o pior guisado e a pior caldeirada transformando-os numa porcaria ainda pior. Com a descoberta destes electrodomésticos, a mulher começou a ir menos vezes á cozinha e a ter, portanto, mais tempo para se dedicar a maquinações e a perversidades de toda a natureza.



VII

De como a mulher, percebendo que o homem lhe fazia falta para isto e para aquilo, resolveu conservá-lo e usá-lo para dar maior grandeza ao seu reino.

Quando as Evas se cansaram da Renascença resolveram mudar de táctica: os homens estavam fartos de as ver e para conservarem o seu interesse tinham de mudar de fato todo sos dias, de se aperaltar de modos diferentes de manhã e à tarde e, sobretudo, de se fingir dotadas de muitas personalidades diferentes diferentemente vestidas e enfeitadas. Nesse tempo, porém, ainda se não tinha inventado a máquina de costura, e os vestidos levavam muito tempo a fazer — tanto tempo, que raras mulheres tinham mais do que um ou dois vestidos. Impunha-se a descoberta dum processo de fabricar vestidos em série e as mulheres inventaram a Revolução Industrial que lhes permitiu obter 50 brincos, 80 colares, 6 saias, 9 camisolas e 160 pares de meias do trabalho diário duma só criança de sete anos. É claro que isto tinha consequências políticas graves, na medida em que muita gente lhes perguntava se elas se sentiam no direito de explorar crianças e grandes em proveito próprio. Para entrar em perguntas incómodas, as mulheres inventaram o mito feminino, um mito segundo o qual a mulher devia viver no lar, completamente isolada dos problemas do mudar de fato todos os dias, de se apepensavam da exploração do trabalho infantil, respondiam elas que lavavam a cabeça aos filhos com sabão perfumado, e a quem lhes perguntasse o que pensavam da posição da mulher no mundo, respondiam que era conveniente ferver a roupa interior antes de a passar a ferro. O truque pegou durante alguns anos, mas passado tempo, a mulher foi vítima das suas próprias maquinações porque acabou por se ver envolvida na revolução industrial que tinha inventado para fazer vestidos em série. Súbita e inexplicàvelmente (em seu entender, está de ver...) deu consigo na posição pouco invejável de ser igual ao homem e estranhou o ambiente.

VIII

De como a mulher, ao ser descoberto que não tinha nada de especial, ficou perturbada.

Ao descobrir que ninguém lhe ligava mais importância do que a que tinha, a mulher ficou preocupadíssima e resolveu voltar a captar o homem pelos únicos processos que conhecia e que lhe eram intelectualmente acessíveis. Para conseguir o seu objectivo, lançou mão do seu exibicionismo natural, numa tentativa cada vez mais vã de levar o homem a tomá-la por um ser privilegiado merecedor de atenções especiais. Não conseguiu, porém, atingir o seu objectivo e como não é capaz de entender o que lhe aconteceu, continua a experimentar tudo o que lhe vem à cabeça para reocupar o lugar que perdeu. Tão depressa anda com a saia por cima do joelho como anda com a saia pelo tornozelo. Tão depressa se veste «à mulher», como se veste «à homem». Tão depressa se afirma igual ao homem como se afirma detentora de privilégios naturais.

Nada disto, porém, resulta. Os dias da mulher — como bicho decorativo — estão contados.

RAUL PILONE

Experimente-a
e compreenderá porque é
que este anúncio não
precisa de texto

BOM CHEFE DE FAMÍLIA

TORQUATO DA LUZ

«O BENFICA É QUE É» — dizia-me, todas as manhãs, o Aires, do sexto andar, que, para desgraça minha, tinha o mau hábito de viajar no mesmo autocarro que eu. Tinha, digo bem; porque, de há uns tempos a esta parte, parece que se sumiu, o coitado. Às segundas-feiras, então, deu em ficar de cama. **«O meu Aires está doente»,** diz a esposa, pelo telefone, ao chefe do escritório. **«Ah, pois, foram dois a zero»** — responde, impávido, o Fonseca, sabido como só ele.

Pois o Aires, saibam os leitores, é assim uma espécie de enfermo permanente: anda a roê-lo, há anos, o bicho da bola, animal daninho, no dizer de alguns; delicioso, no parecer de outros. Quanto a mim, que de futebol (infelizmente, dirão) só sei que a bola é (será ainda?) redonda, a viagem matinal no autocarro, com o Aires, gordo, a ocupar lugar e meio (o outro meio era-me, deferentemente, destinado), era uma espécie de expiação de pecados que não confesso. Suplício, isso mesmo.

Pois tomava a conversa como penitência que exigente confessor me prescrevia: para os pecados diários, penitências diárias, não é assim?

Nos primeiros dias em que o Aires deixou de procurar-me na paragem do autocarro, delirei de alegria. Como um menino a quem a professora decidiu não dar mais trabalhos de casa. Durante duas, três semanas, andei eufórico. Nem procurei saber o que acontecera ao Aires. Que alívio!

«O Benfica terá alguma coisa com isso?» — perguntei, ingénuo, eu que de futebol só sei que a bola é (será ainda?) redonda...

COMEÇO A FICAR DOENTE

Agora, porém, começo a ficar doente. Tenho um ror de pecados impunes e não sei como penitenciá-los. Ontem perguntei ao Sousa se o Aires estará doente. **«Não. Passou a vir no autocarro das 8 e 40»** — respondeu.

«Porquê?» — perguntei ingénuo. E acrescentei, ràpido: **«O Benfica terá alguma coisa com isso?».** O ar amarelo do Sousa, que também está dentro do jogo, diz-me que sim. O que admito perfeitamente.

Hoje mesmo vou telefonar ao Aires. Convidá-lo para ir comigo, amanhã, ver o Benfica? Talvez... Ou antes: dizer-lhe que estou com um ataque de amnésia e não me lembro, lògicamente, de todas as certezas que ele me deu, no princípio do campeonato, de que o Benfica era o vencedor certo, o único: o **«Benfica é que é»,** conforme as suas próprias palavras.

P. S.—Pensei melhor: vou é perguntar-lhe, amnésico como finjo que estou, se ele **ainda** é sócio do Sporting. Acham que vai levar a mal? É tão bom chefe de família...

COLABORADOR

Fábrica de malhas, situada a 50 kms. do Porto, pretende admitir colaborador que satisfaça as seguintes condições:

- **CURSO INDUSTRIAL (ENSINO SECUNDÁRIO)**
- **IDADE NÃO SUPERIOR A 32 ANOS**
- **LIBERTO DE OBRIGAÇÕES MILITARES**
- **QUALIDADES DE CHEFIA DE PESSOAL**

oferece-se:

- **REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL**
- **INTEGRAÇÃO NUMA GRANDE UNIDADE INDUSTRIAL**
- **POSSIBILIDADE DE UM ESTÁGIO DE FORMAÇÃO NO ESTRANGEIRO**
- **CHEFIA DE UMA SECÇÃO DE CONFECÇÃO COM 100/165 TRABALHADORES.**

Resposta pormenorizada que deve indicar idade, estado civil, situação militar, prática, ocupações exercidas até à data e ordenado pretendido em carta à Administração deste Jornal n.º 501.

APARELHOS DE SURDEZ

viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR

EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO

Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

milhares de quilómetros de boa condução

Venha ao nosso stand. Temos um VIVA SL à sua espera para uma demonstração de performance e condução desportiva.

VAUXHALL **VIVA SL**

UM PRODUTO GENERAL MOTORS

Garantimos eficiente assistência técnica Vauxhall e Bedford. Recebemos trocas e damos facilidades de pagamento.

AUTO-INDUSTRIAL GM

Coimbra – Leiria – Caldas da Rainha – Torres Vedras
Estoril – Avenida de Nice – Telefones 263550/263396
Lisboa – Avenida Duque de Loulé, 93 - 95B – Telefones 538082/562551

No problem deciding who would like it. Just who should get it.

Macieira & Cª Lda.

RUA IVENS 45 - LISBOA

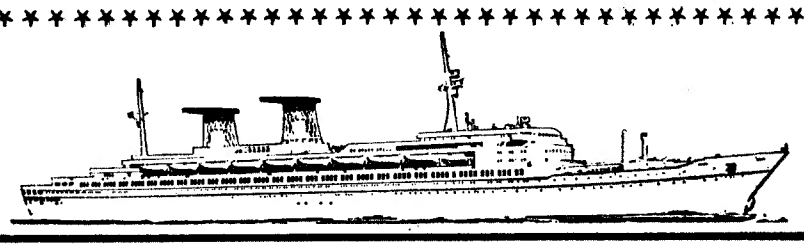
CHR 2.69

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANTES DO CONCURSO

Aquilo deu-lhes sabe-se lá porquê sim que nestas coisas de gastar pilim o meu Pai fecha as mãos abrir as mãos não é com ele senão para me dar bumba no toutiço então sim abre-as todas e são grandes e duras como burro eu que o diga mas desta vez abriu-as para gastar o pilim o melhor é eu contar do princípio chegou a casa na sexta-feira e perguntou «o que é o comer?» era pastéis de bacalhau com arroz de grelos bem de grelos é como quem diz arros cozido na água em que tinham sido cozidos os grelos sim que os grelos estão pelos olhos da cara e neste caso estavam quase a chegar ao outro porque tinham sido comidos ao almoço mas o meu Pai não quer saber dessas coisas o que ele quer é comer grelos quando a minha Mãe lhe fala em preços começa logo a dizer «não quero saber de preços porque não como preços o que eu como é grelos» enfim na 6.ª-feira a gente sentou-se á mesa com a Vóvó que anda cada vez menos certinha a contar uma das histórias de que ela gosta que é uma em que um chamado Buça ou Buiça ou coisa parecida são coisas lá do tempo da Maria Cachucha que é um tempo muito antigo e o meu Pai disse à minha Mãe que ia haver um concurso de máscaras para crianças lá na Sociedade que é uma que há cá no bairro onde se dança e onde se comem sandes de paio o porteiro é o meu amigo Eleutério que é bêbado e tem dois canários mudos e vai o meu pai disse que como ele era sócio lhe tinham ido pedir para me levarem mascarada e que ele gostava que eu fosse porque queria ver se para o ano entrava para a direcção da tal Sociedade para despedir um tal Zacarias que é lá empregado o meu pai quer despedi-lo para se vingar dele que lhe ganhou cem escudos numa aposta dum jogo que o Benfica perdeu indecentemente por culpa dum tal senhor chamado Árbitro que trabalha lá no Benfica mas que está sempre a fazer asneiras eu se fosse a eles já o tinha posto no olho da rua o meu pai também não o grama se calhar não o despedem por ele ser pobre e ter muitos filhos sim porque os pobres têm sempre muitos filhos devia ser ao contrário mas a verdade é que se fossem os ricos a ter muitos filhos pelo preço que estão as coisas ficavam pobres e voltava tudo à mesma mas o tal Zacarias não devia ter recebido os cem escudos por a culpa não ter sido do Benfica o meu pai bem lho disse mas ele não acreditou ou fez-se lucas que pilim é pilim e o meu pai ficou-lhe com uma raiva que não digo nada e disse logo que ele havia de as pagar caras e é por isso que ele quer ir para a direcção da Sociedade Popular Educativa Recreativa Cultural e Desportiva que é onde eles cá jogam à bisca e ao dominó num quarto chamado bufete que é onde se vendem as sandes e os bolos de coco da D. Epenina que é uma que faz bolos de coco e meias de crochet para vender porque o marido fugiu-lhe com uma não sei quê que pintava o cabelo e antes de fugir o bandido foi a casa e levou-lhe a televisão que ainda faltavam duas prestações e o ferro de engomar e ela ficou sem nada para pôr no prego e montou um cabeleireiro chamado «A ninfa do Tejo» com mises a 10$00 mas teve tanto azar que logo na primeira mise de 10$00 queimou a trunfa à D. Violette do lugar da hortaliça que ficou com a careca à mostra e teve de ir à farmácia pôr um penso depois disso é que a D. Epenina montou o negócio dos bolos de coco que sempre é menos perigoso o pior do negócio é que lhe roubam muitos bolos nos tranportes eu duma vez que ela me pediu para lhe levar um tabuleiro cheio à Sociedade comi-lhe seis assim o negócio não rende por isso é que eu tenho pena dela mas o que é que a gente há-de fazer se o marido lhe fugiu e ela não tem ninguém para a defender enfim coisas da vida mas como eu ia a dizer o meu Pai ao jantar disse à minha Mãe que me iam levar mascarada ao concurso da Sociedade e eu só não caí daquilo que se costuma dizer porque tenho aquilo que se costuma dizer a arder dumas zangas que o meu pai teve na repartição e resolveu vingar-se em mim enfim fiquei pior que a D. Manuela do 111-3.º-Frente quando o marido chega dos serões às 8 da manhã e tem de sair meia hora depois para ir outra vez para a repartição que lá na repartição dele matam-se a trabalhar não é como na do meu Pai então queriam mascarar-me a mim Guidinha do Rosário Peixoto Rosário da parte da Mãe e Peixoto da parte do Pai que andei toda a vida a gozar as meninas do meu bairro que se mascaram e que até comprei uma bisnaga para bisnagar a filha do doutor do rés-do-chão que anda vestida de Pompadour que é uma que havia em França que tinha um rolo no alto da cabeça e que punha farinha na cara o raio da mulher e ando com a bisnaga do bolso cheia de vinagre para lhe acertar no olho e vai o meu Pai a dizer que me levava ao tal concurso e ao «Diário de Notícias» para me tirarem o retrato a mim Guidinha do Rosário Peixoto que não vou nessas coisas e que não preciso para nada de ir ao «Diário de Notícias» porque não tenho nada para embrulhar era o que faltava sim era o que faltava mas foi começaram a discutir de que é que haviam de mascarar-me a Vóvó a dizer que o melhor era eu ir de dama das camélias que é uma do tempo dela que dava coisas aos homens lá o quê não sei se calhar dava-lhe camélias o que era bom era que lhes desse com elas nas caras para aprenderem a não querer mascarar as filhas a minha Mãe a querer que eu fosse mascarada de Minhota que é umas que há lá no Minho e que andam vestidas de parvas e se calhar são o meu pai a dizer que eu devia ir de bailarina com uma saia branca muito curta o que ele queria era que eu ficasse com o toutiço à mão para a bumba bumba tudo a discutir até a minha Avó se lembrar que eu poderia ir de noiva porque ela ainda tinha o vestido de noiva guardado na arca das recordações e que era só encurtá-lo e ajeitá-lo é que eu ficava um amor eu Guidinha do Rosário Peixoto a ficar um amor estão a ver o que a malta vai dizer de mim eu um amor que vergonha o pior é que a minha Avó ainda é dos bons tempos e casou à antiga com vestido branco daqueles de cauda porque o pai dela tinha pilim o raio da velha podia ter estado calada mas não esteve quando é para o meu mal ninguém se cala foram todos à fossanga remexer na mala à procura do vestido e encontraram-no nem foram para a televisão os estepores mandaram-me despir e provaram-me aquilo que cheirava a naftalina como burro toda a noite andaram nas provas os estepores e eu tenho mesmo de ir ao concurso vestida de noiva ou lá do que é

GUIDINHA



Italia NAVIGAZIONE

Os melhores navios • Itinerários atraentes • Serviço incomparável

Linha da América do Norte

Para HALIFAX e NEW YORK:
«COLOMBO» em 17 Fev. e 21 Mar.
Para MALAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE:
«COLOMBO» em 3 Mar. e 3 Abr.

25% de redução em Jan. e Fev. nas viagens para o Mediterrâneo

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 36 15 81 - Lisboa

Linha da América do Sul

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU E BUENOS AIRES:
«GIULIO CESAR» em 21 Fev. e 4 Abr.
«AUGUSTUS» em 13 Mar. e 24 Abr.
Para BARCELONA, CANNES, GÉNOVA e NÁPOLES:
«AUGUSTOS» em 27 Fev. e 9 Abr.
«GIULIO CESAR» em 20 Mar. e 1 Maio

Agência Marítima Transatlântica, L.da

Rua do Alecrim, 20-C - Tel. 32 43 51 - Lisboa

A DELICIOSA MULHER PLANTÍFERA

ALICE NICOLAU

NASCERAM um para o outro. Para já comem ambos boas lascas de pão de forma bem tostadinho, preguiçosamente besuntado de gordura vegetal.

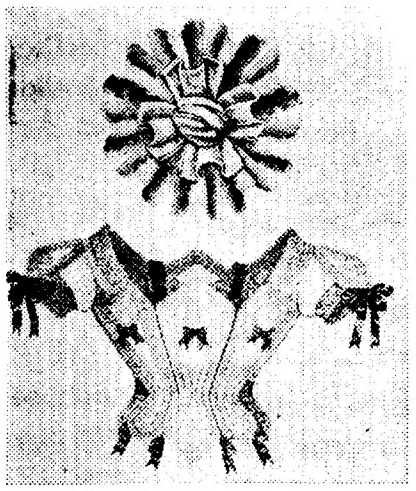
Por enquanto, segundo tudo leva a crer, estão ainda solteiros. Têm ambos uma vida bem mobilada, bem encandeeirada (de pé alto), bem emaplada, bem enquadrada (na parede). Ela vive afoufadinha num grande maple com um quadro mimoso por cima da cabeça. (Há quem diga que o sorriso dela, com o seu quê de mongolóide, foi causado por uma pancada no crâneo: esse mesmo quadro caíu-lhe em cima nos ensaios e a rapariga nunca mais se recompôs). Aí recebe as suas visitas, que nunca ninguém viu nem se sabe quem são. Aliás, ela nunca fala com as visitas: tem o terrível vício de comer pão com margarina, e, como é feio falar com a boca cheia, limita-se a abanar a cabeça, a sorrir fechadamente e a esticar a margarina pelo pão fora. A seu lado, um jarrão de flores e uma pequena mesa, com um serviço de chá. E, claro, a margarina: com a marca bem visível para não haver enganos — ela é pessoa de bom gosto. Suponho eu que toda a gente da família dela — que não conheço nem sei como seja — será assim igualmente requintada, e tenho fundas razões para pensar que uma rapariga de cabelo comprido, muito apressada, sempre a sair da Universidade e verdadeira louca por cavalos é prima dela. Segundo me disseram, a pequena é de famílias relativamente modestas, mas soube educar-se a si própria: tinha um «tipo fininho» e aproveitou-o. Vai muito ao cabeleireiro, pinta e trata das unhas com regularidade, veste bem, carregando na discreção. Como passa o tempo a comer torradas, não tem grandes oportunidades de falar, por isso, não se terá preocupado muito com as prendas de discurso. O certo é que, depois de tanto tempo, a aparecer todos os dias, consegue manter intacta a reputação de «menina fina».

Quanto a ele, ainda se sabe menos. Sabe-se que lê pouco, embora folheie muito: passa as noites sentado, quase pousado, num maple, pronto a sair, sempre de ponto em branquinho, e com uma tesoura — para recortes — na beira do fogão de sala. A seu lado — suprema comunhão de interesses com ela! — um serviço de chá, um pacote de margarina, com a marca bem visível (o mesmo bom gosto) e a eterna mastigação de torradas. De vez em quando, visita uma galeria de arte, onde pára, distraído, uma vez ou outra.

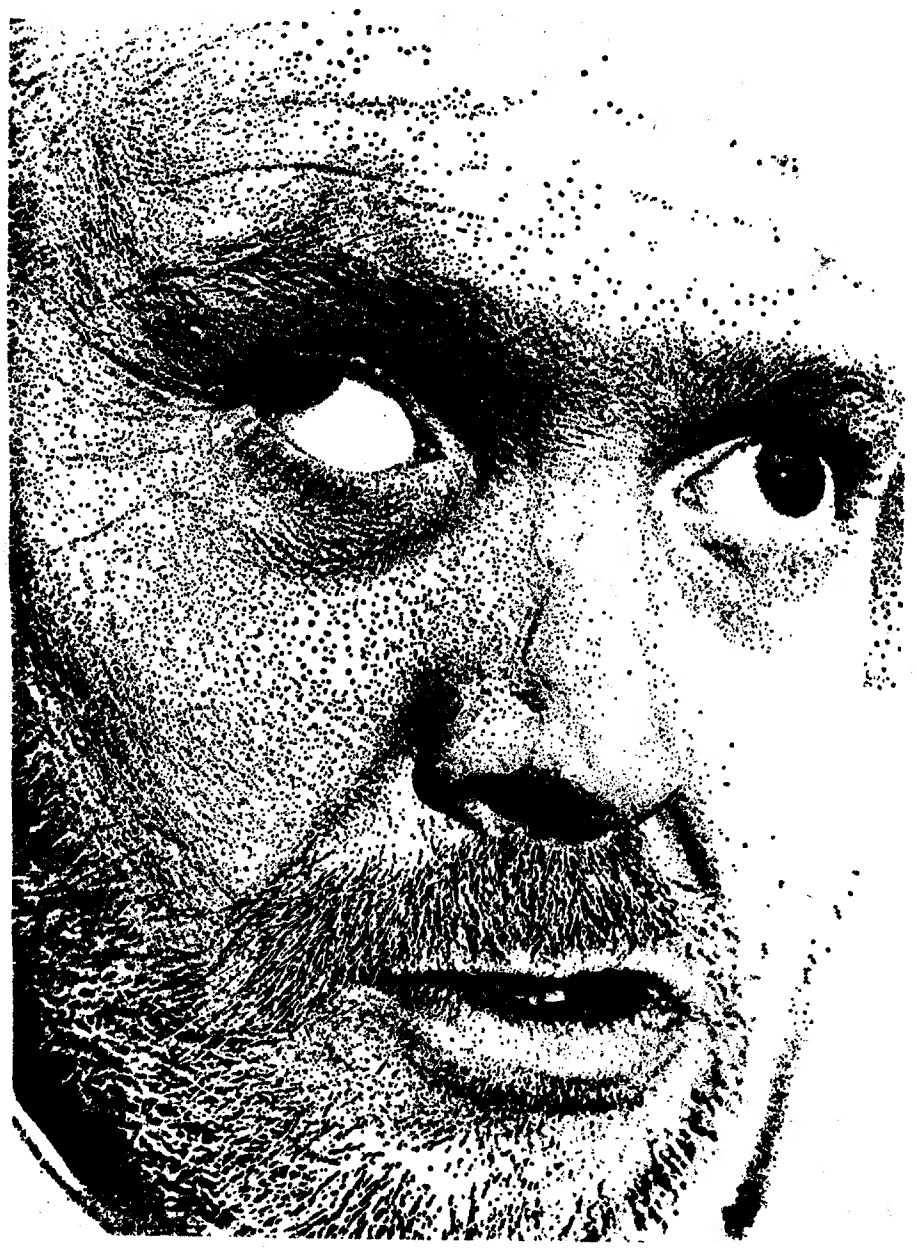
Tem também um tipo muito fino, talvez levemente chato, mas isso é o preço do requinte numa civilização grosseirona como a do nosso tempo.

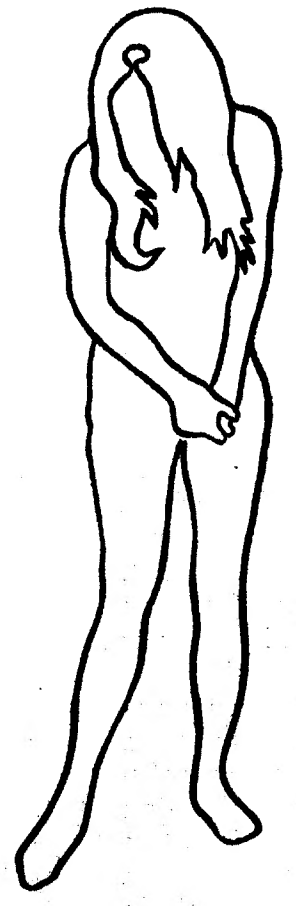
Encontro-os todas as noites, mas nunca ao mesmo tempo. E tenho pena. Sei que nasceram um para o outro. Aliás, quando aparecem em minha casa (os dois assim, sempre escovadinhos, brunidinhos, sorrisinhos, bonitotinhos, margarininhos), qualquer força sobrenatural me toca aos ouvidos uma mesma melodia, enfiada em duas covinhas sonoras. Eu quero apresentá-los um ao outro: estou a vê-los, caminhando em câmara lenta, partidos de duas extremidades opostas de um corredor quilométrico, os dois com uma fatia de pão de forma barrada de margarina, os lábios levemente engordurados, indo, marchando, solucosos e penteados, até ao encontro final.

Eu bem dizia: afinal sempre casaram, e com o correr do tempo já lhes nasceu este mimoso rebento, cabeludinho que é um consolo



Este casamento resultaria, eu sei que resultaria. Ando com esta ideia na cabeça, desde que os conheço. Eu tenho que apresentar estas duas prendas uma à outra. E vou fazê-lo. É só esperar uma aberta no meu orçamento: compro outra televisão, aplico-lhe a antena do segundo canal e espero, hei-de esperar o tempo que for preciso — uma noite chegará em que num dos canais apareça ela e, no outro, ao mesmo tempo, o rapaz. A margarina fará o resto.





A VAMPINHA DO CALENDÁRIO

| Pedro Alvim

O calendário de Agripino «Pinoca» tem uma «vamp» de alto lá com ela: cabelos loiros, olhos azuis, lábios vermelhos.

Agripino não se fatiga de ter constantemente os olhos na parede. Ama a «vamp» e não dá pela passagem dos dias. A «vamp» é eterna — e sorri, sorri, sorri sempre...

Agripino não está com coisas: convida-a quase todos os dias a tomar chá com ele. Ela não se faz rogada e escorrega do calendário que é uma beleza. Senta-se à mesinha do «naperon» amarelo (que mau gosto!) e leva aos lábios a borda da chávena. Come (trinca) um biscoito, dá uma gargalhadasinha e retira-se, muito leve e comprida, para o calendário maravilhosamente impresso. Ali fica, a olhar para Agripino, provocadora até ao fim dos dias. Agripino acaba por adormecer na mesinha redonda sob a vigilância pacífica do bule...

Mas não é só tomar chá: Agripino e a «vamp» vão muitas vezes ao cinema, até ao Jardim da Estrela, até à Outra Banda. Todos lhe invejam aquela mulher de cartolina, tão colorida e tão flexível. E ele, que no cartão de identidade tem a altura de 1,45 m, sente-se feliz como um urso. Cheio de força, de presença, de respeito. Pode dizer-se, em suma, que o amor o reconcilia com a figura que o espelho lhe devolve.

...Ei-lo no Tejo, a bordo de um cacilheiro.

«Caldeirada?» — pergunta Agripino.

«O que tu quiseres» — suspira-lhe a «vamp.»

Já toda a gente os conhece em Cacilhas: duas vezes por semana comem peixe amalgamado com os olhos no movimento do rio. Bebem, no fim agora mineral — e só uma sombra tolda a felicidade de Agripino: a «vamp», de quando em quando, atrepa por um calendário acima ao encontro do seu mundo íntimo, um mundo vistoso, muito nítido, sempre em **technicolor.** Então Agripino fica sózinho à mesa, diante dos chocos e das batatas, e amaldiçoa os restaurantes que têm na parede o quadriculado dos dias.

Mas ela acaba sempre por descer, toca-lhe com o nariz na orelha, logo se vai o mal-entendido para as profundidades daquela imensa ternura.

«Não subo mais para nenhum calendário alheio» — sussurra a «vamp».

E Agripino:

«Pois se tens um calendário lá em casa...»

E lá vão eles, de braço dado, ao longo da cidade. Um dos paradeiros preferidos é o Jardim Zoológico. Gostam muito dos macaquinhos, da girafa e do hipopótamo. Detestam as cobras e os crocodilos. «Estes — diz a «vamp» — cheiram medonhamente a almiscar».

... Um a um, os dias vão morrendo no calendário — e Agripino anda absolutamente maluco, de gravata às riscas e sapatos pretos bicudos. Assim para 29 do corrente, tem um programa estupendo: segunda «matinée», jantarinho no Piquenique e revista no Parque Mayer. Já disse o seu propósito à «vamp» — e ela sorriu enigmàticamente...

«Lindo sorriso!» — pensa Agripino.

«Coitadinho! — pensa a matreira — Dia 29 não me apanhas tu, que este mês só tem 28! Aproveito a safa e piro-me daqui para fora. Só lhe apareço no dia 1 de Abril, que é dia de todos os enganos!»